1º TERMO DE ADITAMENTO Nº 13 /2024 AO TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 01/2024 QUE FIRMAM A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO E CREN - CENTRO DE RECUPERACAO E EDUCACAO NUTRICIONAL

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, por meio da **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 46.392.114/0001-25, situada na Rua Borges Lagoa, 1.230, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, neste ato representada pelo Secretário Municipal de Educação, Fernando Padula Novaes, doravante denominada **SME**, e o **CREN - CENTRO DE RECUPERACAO E EDUCACAO NUTRICIONAL**, instituição sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob nº 71.732.960/0001-94, com sede na Rua das Azaleas, nº 244, CEP 04.049-010, Saude, neste ato representada de acordo com seus atos constitutivos, doravante denominado simplesmente **CREN,** resolvem formalizar o Primeiro Aditamento nos termos do despacho exarado nº 111847549 Processo SEI nº 6016.2024/0051720-8, nos termos da Lei nº 13.019/2014 e do Decreto Municipal nº 57.575/2016.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1. O presente Termo de Aditamento tem como objeto a revisão do calendário de visitas do plano de trabalho;

1.2. Ficam alteradas as visitas previstas para os meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2025 a serem realizadas até 06 de dezembro de 2024 em consonância com o Plano de Trabalho parte integrante e indissociável deste termo.

1.3. Para o cumprimento do item 1.2 será alterado o repasse mensal do Termo 01/2024, sem alteração do valor final ora proposto no Termo de Colaboração nº01/2024 conforme cronograma de desembolso anexo ao presente.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA RATIFICAÇÃO

2.1. Ficam mantidas em seu inteiro teor todas as demais Cláusulas e condições do Termo de Colaboração nº 01/2024 originário, não modificado por este Termo de Aditamento.

SME/COGED/DIPAR

CLÁUSULA TERCEIRA – DE OUTRAS DISPOSIÇÕES

3.1. E, por estarem de pleno acordo, assinam o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor, sendo que uma das vias ficará arquivada junto a **SME/COGED – DIPAR**.

São Paulo, 09 de outubro de 2024.

SECRETARIA
Fernando Padula Novaes
Secretário Municipal de Educação

CREN - CENTRO DE RECUPERACAO E EDUCACAO NUTRICIONAL
Vaney Paulo Fornazieri
Diretor Presidente

1- Nome:

2- Nome: ELIZABETH FEFFERMANN

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Sumario

1.Identificação da Proponente **3**
2.Resumo do Plano de Trabalho **4**
3.Histórico da Proponente **6**
3.1 Histórico do Proponente em Atividades Desenvolvidas com o Poder Público **11**
3.2 Histórico do Proponente em parcerias públicas ou privadas com duração mínima de um ano. **17**
3.3 Atuação em Rede: Breve Histórico do Parceiro **19**
3.4 Descrição da Realidade **21**
3.5 Descrição do Objeto **29**
3.6 Descrição do Rolê Agroecológico **30**
3.7 Público de Interesse **31**
3.8 Objetivos **31**
3.9 Teoria da Mudança **31**
4. Proposta das atividades **32**
4.1 Proposta Educacional: Rolê Agroecológico e o Currículo da Cidade **32**
4.2 Tipos Roteiros **51**
4.2.1. Análise Territorial 53
4.2.2. Planejamento de Roteiros 55
4.3. Proposta desenvolvimento de negócios agroecológicos e Credenciamento de unidades agroecológicas **59**
4.3.1. Objetivos 59
4.3.2. Metodologia 59
4.3.3. Assessoria Técnica para Produtores 60
4.4. Metas e indicadores **62**
4.4.1. Atividades, Metas e Indicadores 62
4.5. Plano de Pesquisa e Avaliação **65**
4.5.1. Avaliação da Experiência do Público Atendido 65
4.5.2. Avaliação de Resultados do Projeto 66
4.6. Metodologia **66**
4.6.1. Premissas metodológicas 66
4.6.2. Uso de Tecnologias Digitais 68
4.7. Plano de Alimentação **69**
4.7.1. Aprofundamento do diagnóstico inicial 69
4.7.2. Parecer técnico da equipe de nutrição 70
4.7.3. Diagnóstico dos estudantes com necessidades 71
4.8. Produção de Insumos para Alimentação e kits 71

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

4.9. Plano de Acessibilidade 72
4.10. Plano de Comunicação e Mobilização 75
4.11. Compliance, Integridade e Governança Integrada 77
Auditorias Externas 78
4.11.1. Políticas e Procedimentos 78
4.11.2. Matriz de Responsabilidades 79
4.11.3. Matriz de Risco 91
5. Previsão de receitas e despesas 92
6. Equipe de Trabalho 95
7. Cronograma de Desembolso 110

1. Identificação da Proponente

Nome da OSC: CREN - CENTRO DE RECUPERAÇÃO E EDUCAÇÃO INSTITUCIONAL

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

CNPJ: 71.732.960/0001-94	**Endereço:** RUA DAS AZALÉAS, 244	
Complemento:	**Bairro:** Mirandopolis	**CEP:** 04049-010
Telefone: (11) 3218-2450	**Telefone:** (11) 3218-2410	**Telefone:** (11) 3218-2430
E-mail: diretoria_adm@cren.org.br, camila.soares@cren.org.br	**Site:** www.cren.org.br	
Dirigente da OSC: Vaney Paulo Fornazieri		
CPF: 129.234.898-45	**RG:** 16.178168-8	**Órgão Expedidor:** SSP
Endereço do Dirigente: Alameda Olga nº 300 ap 196 - São Paulo - SP, 01155-040		
Procurador(A) da OSC: Ana Cláudia do Nascimento Ferreira		
CPF: 135.180.478-25	**RG:** 23173737-3	**Órgão Expedidor:** SSP
Endereço do Dirigente: Avenida Sargento Geraldo Santana, 110 - 004674-225 - São Paulo - SP		

Este Plano de Trabalho é uma resposta ao Ofício nº 101/SME/CODAE - Gabinete, de 05 de julho de 2024, relacionado ao Chamamento Público nº 01/SME/CODAE/2023. Este ofício solicita a adequação do plano de trabalho para a realização das visitas agroecológicas estipuladas no Termo de Colaboração para o oferecimento do "Rolê Agroecológico" aos estudantes do 6º ano das escolas municipais de ensino fundamental, assinado em 22 de maio deste ano. Originalmente previstas para abril, as visitas ocorreriam em parte em 2025. No entanto, o objetivo agora é garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de participar das visitas do Rolê Agoecológico ainda no ano letivo de 2024, com um prazo final até 06 de dezembro de 2024, conforme estabelecido no Chamamento Público.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

2.Resumo do Plano de Trabalho

NOME DO PROJETO: Rolê Agroecológico

PERÍODO DE EXECUÇÃO: 12 meses

ANO CALENDÁRIO: 2024 – 2025

OBJETO: Execução de Rolê Agroecológico para fomentar ações/programas de Educação Alimentar e Nutricional e Sustentabilidade para estudantes da Rede Municipal de Ensino em Propriedades Rurais na Zona Sul e em Hortas Urbanas nas Zonas Leste, Norte, Sul e Oeste da cidade de São Paulo, produtoras de alimentos orgânicos ou agroecológicos, conforme as disposições previstas no Edital e seus Anexos.

O Objeto não inclui as seguintes atividades e serviços prestados no âmbito do projeto, os quais continuarão sob a responsabilidade da SME e/ou outra Secretaria Municipal, dos demais órgãos e/ou entidades municipais competentes:

A. Serviço de transporte dos alunos às propriedades rurais e hortas urbanas, observadas a garantia de seguro-viagem a todos os estudantes;
B. Preparação para as vivências, através do contato e autorização formal dos pais dos estudantes, informando-os da visitação com antecedência;
C. Formação para os educadores da Rede Municipal de Ensino sobre Educação Alimentar e Nutricional e educação socioambiental;
D. Serviço de fornecimento de kit lanche para alimentação dos estudantes durante o percurso de ida e volta da unidade educacional para a Propriedade Rural ou Horta Urbana.

Cabe ressaltar que compete à SPTuris a emissão do seguro viagem, parte importante da segurança dos estudantes

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

VALOR DO TERMO DE COLABORAÇÃO:
R$ 7.350.299,94

REPASSE MENSAL PROPOSTO:

Mês 1	R$ 196.823,66
Mês 2	R$ 486.660,11
Mês 3	R$ 1.285.495,21
Mês 4	R$ 1.247.081,11
Mês 5	R$ 1.227.479,61
Mês 6	R$ 1.227505,537
Mês 7	R$ 449.561,73
Mês 8	R$ 262.457,74
Mês 9	R$ 257.355,98
Mês 10	R$ 257.093,99
Mês 11	R$ 258.035,31
Mês 12	R$ 194.750,05

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

3.Histórico da Proponente

O CREN – Centro de Recuperação e Educação Nutricional é uma organização sem fins lucrativos que atua há 30 anos no enfrentamento da má nutrição infanto-juvenil e na busca pela garantia do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas (DHANA) por meio do trabalho em três pilares: integração de ensino, pesquisa e políticas públicas; cuidado em saúde nutricional e bem-estar; e inovação, consultoria e multiplicação.

O CREN foi fundado em 1993, a partir de um projeto de extensão da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) que teve sua origem no Projeto Favela, financiado pelo FINEP, que mapeou o estado nutricional de crianças em 22 favelas da Zona Sul e Sudeste da cidade de São Paulo na década de 1980. O método do CREN é alicerçado no olhar centrado na pessoa em uma abordagem integral e interdisciplinar, praticada por equipe multiprofissional, em que o protagonismo das crianças, adolescentes e suas famílias e de todos os atores envolvidos é essencial para a efetividades das abordagens.

O CREN tem a inovação técnica e científica em sua essência. A partir das experiências junto às crianças, suas famílias e comunidades, a organização publicou manuais, livros e mais de uma centena de artigos que se tornaram referência internacional.

Neste sentido, destaca-se o **"Portal Vencendo a Desnutrição"**, lançado em 2002, em parceria com Ministério do Desenvolvimento Social e fomentado pelo BNDES. O projeto construiu um conjunto de recursos audiovisuais para profissionais que trabalhavam com a desnutrição infantil em seu cotidiano, como os profissionais da educação, saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e agentes comunitários de saúde) e assistência social. Em uma linguagem acessível e agradável, os materiais traduziram a metodologia aplicada pelo CREN para os diferentes espaços de cuidado, como a comunidade, creche, unidade básica de saúde e a família. Através do portal Vencendo a Desnutrição e de uma coleção composta de 7 manuais para os profissionais, 17 folhetos e um vídeo disponibilizado em fita cassete com o mesmo nome para serem utilizados nas consultas ou em ações de educação em saúde com famílias.

Foram mais de 50 mil reimpressões da coleção, traduzidos para espanhol e francês, e três milhões de panfletos distribuídos em pontos estratégicos pelo país. Esses materiais foram amplamente utilizados na formação de profissionais do Programa de Saúde da Família, para planejar e implantar ações de combate à desnutrição e de promoção de bons hábitos alimentares e de cuidados com a saúde.

Outro importante projeto foi **"eu aprendi, eu ensinei"**, que, em 2004, capacitou profissionais da educação para trabalhar a nutrição e a saúde como temas transversais com alunos do ensino médio. Houve envolvimento de cerca de 800 professores e 20 mil alunos do ensino médio (15 a 18 anos) das escolas públicas estaduais de 11 municípios da região Norte de Minas Gerais. Foram utilizados os manuais da coleção Vencendo a Desnutrição como material problematizador sobre o tema da alimentação nas rodas de conversa de professores e alunos do ensino médio.

Os alunos desenvolveram projetos, entre eles, com atuação nas creches de seus bairros e pesquisaram sobre o tipo de alimentação servida para as crianças. As premissas do projeto foram: a

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

escola como espaço de mudança, um lugar que colabora para introduzir a pessoa na realidade que a cerca, um local que permite o exercício da busca da verdade, do conhecimento de si e do mundo; a formação do *sujeito coletivo,* ou seja, um grupo de pessoas cuja identidade é definida a partir da nova proposta e em relação com ela; e o *protagonismo juvenil* porque no centro do projeto estavam os jovens, interessados, disponíveis, com vontade de aprender, ensinar, colaborar e construir. Jovens que trabalhavam em horta comunitária, que orientavam sobre o aleitamento materno, que participavam de mutirões antropométricos, enfim, jovens protagonistas que não temiam aceitar uma proposta inovadora e que se colocavam sempre à disposição.

Mais recentemente, entre **2020-2023**, o projeto **Experiências que Alimentam II**, ampliou e difundiu ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no ambiente escolar, buscando favorecer a segurança alimentar de crianças na primeiríssima infância (0 a 4 anos incompletos), em Centros de Educação Infantil (CEIs). O projeto aconteceu em 50 equipamentos de educação infantil da Diretoria Regional de Educação de São Miguel Paulista em São Paulo em meio a pandemia de COVID 19 e enfrentou os vários desafios decorrentes, incluindo o agravamento do panorama socioeconômico e dos índices de vulnerabilidade social e de insegurança alimentar, que transformaram a realidade dos territórios e a relação escola-família.

Neste cenário, o **Experiências que Alimentam II** foi inserido na interface entre saúde e educação, representando uma ponte entre família e escola e entendendo a EAN como uma estratégia essencial para promoção de saúde e de segurança alimentar e nutricional, mesmo diante dos cenários e contextos mais complexos.

Além dos seus impactos diretos nas crianças, as ações desenvolvidas nos CEIs puderam alcançar o ambiente familiar, uma vez que a educação infantil tende a ter um vínculo mais próximo com as famílias do que qualquer outra etapa de ensino, possibilitando que a EAN ultrapasse os muros da escola e promova transformações em toda a comunidade.

Neste projeto os educadores representam os atores centrais para a concretização das ações de EAN. Assim o projeto buscou ampliar e fortalecer o trabalho realizado por esses profissionais, proporcionando reflexões sobre a temática de alimentação e nutrição no contexto da relação com as famílias e da atuação pedagógica.

Foram desenvolvidos os seguintes recursos pedagógicos destinados ao uso das equipes dos Centros de Educação Infantil e das famílias: material orientador para educadores; recurso pedagógico "experimonte"; cadernos de experiências para famílias e escolas; ambiente virtual para o compartilhamento de práticas e experiências; videoclipe "experibanda" e placas de apoio para as unidades escolares. Esses materiais tiveram a possibilidade de alcançar 7400 crianças na primeira infância, e o projeto ganhou o primeiro lugar no laboratório de Inovação em Educação Alimentar e Nutricional da OPAS/ Ministério da Saúde em 2022.

O CREN compreende a importância de sistemas alimentares sustentáveis e a promoção da cadeia curta de produção de alimentos no enfrentamento da má nutrição infanto-juvenil. Em **2020**, quando começou, o Projeto ***Cultivando Horizontes*** estava associado ao contexto da pandemia e tinha como proposta fazer uma **ponte entre os produtores da agricultura familiar urbana, que não conseguiam**

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

escoar sua produção por causa do fechamento das feiras, e às famílias assistidas pelo CREN que, em parte, enfrentavam o agravamento da insegurança alimentar, mas, também, como instrumento de Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

O projeto atualmente mantém o vínculo com os agricultores urbanos do município de São Paulo e Sorocaba e que também participam das oficinas de EAN para as crianças e familiares. Ao todo foram entregues 5.520 cestas com alimentos provenientes desses agricultores, visando à EAN. As cestas são compostas por legumes, frutas e quatro tipos de verduras (uma para consumo cru, uma para consumo refogado, um tempero e uma planta alimentícia não convencional (PANC). O projeto foi premiado pelo Laboratório de Inovação da OPAS/ Ministério da Saúde em 2021 no eixo 1: Produção, Armazenamento, Distribuição, Processamento e Comercialização de legumes e verduras.

Esta aproximação com os agricultores orgânicos fez com que o CREN, em 2021 fosse convidado pelo Instituto Kairós a desenvolver projeto piloto para a implementação da lei municipal 16.140 em seu Centro de Educação Infantil (CEI) CREN, localizado em uma de suas unidades, na zona leste da cidade de São Paulo. Tal projeto, que recebeu o nome de **CREN + Orgânico**, em alusão a *Escola + Orgânica*, foi reconhecido pelo laboratório de Inovação da OPAS em 2022 e objeto de mestrado profissional. O projeto teve como objetivo identificar as potencialidades e os desafios do circuito de compras e adequação de cardápio e produzir instrumento, no formato de instrutivo, para os demais CEI traçarem o caminho para a execução da lei municipal. Ajustes nos cardápios por grupos alimentares, respeitando a produção do agricultor e sem prejuízos ao valor nutricional; envolvimento da comunidade escolar; formação de equipe de cozinha para o uso dos alimentos, inclusive com a entrada das PANCs no cardápio; e a temática dos alimentos orgânicos nas atividades de EAN como parte do processo educativo foram ações estratégicas do piloto.

O CREN é também um centro de ensino e formação de profissionais; além de ser campo de estágio e residência para cerca de 100 estudantes por ano, o CREN capacita profissionais da saúde, educação e assistência social.

Com um impacto que atravessa territórios, as tecnologias sociais do CREN foram aplicadas em diversos municípios brasileiros e em 18 países da América Latina, África e Europa. Hoje já são 20 prêmios e reconhecimentos que homenageiam o legado e a ação da instituição, com trabalhos reconhecidos por **UNICEF** (*United Nations Children's Fund*), **BID** (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e **OPAS** (Organização Pan-Americana da Saúde) /OMS (Organização Mundial de Saúde), dentre outros importantes atores.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Prêmios e Reconhecimentos

Ano	Objeto	Instituição
1996	*Prêmio Bem Eficiente* - Reconhecimento ao trabalho do CREN e seu desempenho na área de atuação.	Kanitz & Associados
1999	*Prêmio Bem Eficiente* - Reconhecimento ao trabalho do CREN e seu desempenho na área de atuação.	Kanitz & Associados
2006	*Referência Nacional no combate à desnutrição* - reconhecimento aos trabalhos desenvolvidos no Haiti, o Unicef determinou a instituição Referência Nacional para o Tratamento e Prevenção de Desnutrição Infantil.	Unicef
2007	*Prêmio ODM Brasil* - premiação reconhece ações, programas e projetos que contribuem efetivamente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.	*PNUD e Governo Federal*
2007	*Prêmio FIES* - premia projetos educacionais	*Fundo Itaú Social*
2011	*Prêmio Empreendedor Social* - principal concurso de empreendedorismo socioambiental na América Latina. Prêmio concedido a Gisela Solymos, então gerente geral do CREN.	*Fundação Schwab e Folha de S. Paulo*
2011	*Prêmio Betinho de Cidadania e Democracia* - prêmio concedido a ONGs que desenvolvem projetos de enfrentamento da fome, exclusão, miséria e violência, em prol da cidadania na capital paulista.	*Câmara Municipal de SP*
2012	*Prêmio Empreendedor Social* - prêmio concedido a Gisela Solymos, então gerente geral do CREN.	*EY Brasil & Terco*
2022	*Reconhecimento OPAS* - O projeto "Horta do CREN: Cultivo de Saberes e Sabores" também foi reconhecido pelo Laboratório de Inovação em Educação Alimentar e Nutricional, idealizado pela Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS).	OPAS
2023	Medalha DOHaD (Developmental Origins of Health and Disease) Brasil - Ana Lydia Sawaya, co-fundadora do CREN, foi homenageada por sua contribuição científica e esforços para melhorar a vida das crianças brasileiras.	DOHaD Brasil

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

2013	*Finalista no Prêmio Visionaris* - Gisela Solymos foi uma das finalistas da edição, que homenageou empreendedores sociais que alcançaram impacto social com suas ações.	
2014	*2º lugar no Prêmio Projeto Generosidade 2013* - prêmio concedido a ações e exemplos de organizações que fazem e promovem o bem no Brasil.	*Editora Globo*
2017	*Referência de solução de saúde inovadora* - o trabalho do CREN integrou publicação referência do Banco Interamericano de Desenvolvimento, com soluções disruptivas de saúde na América Latina.	*BID*
2018	*100 melhores ONGs do Brasil* - eleito uma das 100 Melhores ONGs do Brasil na segunda edição do Guia Melhores ONGs.	Instituto Doar e Rede Filantropia.
2018	*Selo CEI Amigo do Peito* - reconhecimento da ao trabalho de incentivo ao aleitamento materno	Prefeitura de São Paulo
2021	*Selo Sampa+Rural* - reconhecimento por ser um parceiro da produção rural de São Paulo, por meio do projeto Cultivando Horizontes.	Prefeitura de São Paulo
2021	*Reconhecimento Mais Humanizadas* - prêmio foi criado pela Humanizadas para reconhecer bons exemplos de organizações que são as melhores PARA O BRASIL, e não apenas as melhores do Brasil.	Humanizadas
2021	*Prêmio OPAS* - o projeto Cultivando Horizontes foi premiado pelo Laboratório de Inovação da Organização Pan-Americanade Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), no Eixo 1: Produção, Armazenamento, Distribuição, Processamento e Comercialização de Frutas, Legumes eVerduras.	OPAS
2021	*Reconhecimento OPAS* - o projeto CREN+Orgânico foi reconhecido pelo Laboratório de Inovação da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), no Eixo 1: Produção, Armazenamento, Distribuição, Processamento e Comercialização de Frutas, Legumes e Verduras.	OPAS
2022	*Prêmio OPAS* - Projeto Experiências que Alimentam II foi premiado em 1º lugar no Laboratório de Inovação em Educação Alimentar e Nutricional, idealizado pela Organização Pan- Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS).	OPAS

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

3.1 Histórico do Proponente em Atividades Desenvolvidas com o Poder Público

Para o desenvolvimento das estratégias previstas no pilar de atuação número dois Cuidado em Saúde Nutricional e Bem-estar, o CREN mantém parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP), com a Secretaria Municipal de Educação (SME), por meio de Termo de Fomento, a instituição tem um Centro de Educação Infantil (CEI) e com a Secretaria Municipal da Saúde, por meio de Convênio. A organização possui dois ambulatórios, sendo um na zona leste e outro na zona sul (região sudeste) que atende crianças e adolescentes, de zero a dezenove anos, acometidas por má nutrição primária e obesidade exógena, são atendidos por equipe multiprofissional composta por nutricionistas, médicos, psicólogos, fonoaudiólogo, profissional de educação física, possui também um serviço de semi-internato na unidade da zona leste e atende crianças de zero a cinco anos, com má nutrição, neste serviços as crianças ficam na unidade de segunda à sexta-feira, dez horas diárias, cinco refeições e são atendidas por equipe multiprofissional de saúde e por pedagogos.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

ITEM	Parceiro	Objeto da Parceria	Data de Início da Parceria	Data de término da Parceria	Total de meses da parceria	Valor TOTAL da parceria	Valor da parceria, para 12 meses	Localização da documentação comprobatória na PROPOSTA
2	Secretaria Municipal de Educação	Destina-se ao atendimento às crianças por meio de Centro de Educação Infantil, segundo as diretrizes técnicas da Secretaria Municipal de Educação e de acordo com o Plano de trabalho aprovado pela Diretoria Regional de Educação - DRE, parte integrante deste termo	8/13/2008	Em curso	12 meses, renováveis com aditamento anual	R$ 1.392.387,52	R$ 116.032,29	CREN

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

3	Secretaria Municipal de Saúde (Termo de Convênio nº 03/2012 SMS. G Processo nº 2011-0.303.464-9)	Conjunção de esforços entre as partícipes para a manutenção de equipe multidisciplinar de Saúde dp CREN - Centro de Recuperação e Educação Nutricional, cumprindo as diretrizes e metas estabelecidas pelas instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde , que possui a finalidade de: a) formar profissionais na área de saude que estão atuando nas equipes de Unidades Básicas de Saúde/ESF, especificamente aqueles que estiverem trabalhando com populações desfavorecidas, visando a sua sensibilização e capacitação para lidar com as várias formas de subnutrição primaria (leve, moderada e grave) e obesidade exógena (sobrepeso e obesidade) que acomete as crianças e adolescentes (0 a 19 anos e 11 meses) dentro de uma abordagem interdisciplinar e integral do problema;	2012	Em curso	12 meses renováveis com Termo Aditivo anual	R$ 5.081.791,57	R$ 423.482,63	CREN

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

		b) Atendimento em semi-internado par crianças de 0 a 5 anos e 11 meses com						

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

		subnutrição primária moderada e grave e em ambulatório para crianças e adolescentes de 0 a 19 anos e 11 meses com subnutrição primária e obesidade exógena(sobrepeso e obesidade que necessitem de atenção especializada; c) Capacitação de saúde, ESF, NASF e outros atores para lidar com subnutrição primária e obesidade exógena que acometem crianças e adolescentes de 0 a 19 anos e 11 meses nas Aldeias Indígenas pertencentes ao território da Coordenadoria Regional de Saúde Sul e Norte; d) Atendimento em semi-internado para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses com subnutrição primária moderada e grave e em ambulatório para crianças e adolescentes de 0 a 19 anos e 11 meses com subnutrição primária e obesidade exógena(sobrepeso e obesidade), oriundas das Aldeias Indígenas						

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

		pertencentes ao território da Coordenadoria Regional de Saúde Sul e Norte.						

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

	FUMCAD	Implementação do projeto "Vozes Cidadãs no CREN" cujo escopo é realizar ações educacionais envolvendo 210 (duzentas e dez) crianças e adolescentes, sendo 130 (cento e trinta) crianças de 0 (zero) a 06 (seis) anos com desvios nutricionais, tratadas em Clínica Ambulatorial Médico Nutricional dos CREN Vila Jacuí e Mirandópolis e suas famílias, e 80 (oitenta) crianças e adolescentes de 06 (seis) a 18 (dezoito) anos de idade, de grupos populacionais vulneráveis, que incentivados aos protagonismo juvenil,	03 Outubro 2011	31 Março 2013	12 meses	R$ 47.272,04	R$ 3.939,34	CREN

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

		atuarão como formadores de opinião e disseminadores de conhecimento em suas comunidades, nos bairros de Vila Jacuí, União de Vila Nova e Jardim Nair, antiga favela do Pantanal e entorno; Jabaquara, Jardim Miriam, Cidade Ademar, Interlagos, Jardim Niterói, Campo Belo, Vila Clara, Vila Santa Catarina, Saúde, Parque Dorotéia, Americanópolis, Jardim Aeroporto, Jardim Clímax e entorno; regiões das Subprefeituras de São Miguel Paulista e Vila Mariana do município de São Paulo.						

SME/COGED/DIPAR

	FUMCAD	Concentração de esforços de esforços entre os participes para implementação do projeto "Atendimento Nutricional na Comunidade", cujo escopo do Convênio é avaliar o impacto do atendimento nutricional realizado diretamente nas comunidade com alto índice de vulnerabilidade muito alta (IPVS 6) por nutricionista e psicólogo no tratamento de 675 (seiscentos e setenta e cinco) crianças na faixa etária de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, com distúrbios nutricionais (subnutrição, Sobrepeso e Obesidade), baseado no incrementos de escore Z1 de peso para idade (P1I) e estatura ´para idade (E/I), nas regiões Leste e Sul, nos bairros do Jardim Romano e São Rafael, distritos Jardim Helena e São Rafael subprefeitura de São Miguel Paulista e São Mateus; Heliópolis e Jabaquara, distritos de Sacomã e jabaquara, subprefeitura do Ipiranga no município de São Paulo.	20 Setembro 2013	Agosto 2014	12 meses	R$ 307.586,76	R$ 25.632,23	CREN

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

3.2 Histórico do Proponente em parcerias públicas ou privadas com duração mínima de um ano.

ITEM	Parceiro		Objeto da Parceria	Data de Início da Parceria	Data determino da Parceria	Total de meses da parceria	Valor TOTAL da parceria	Valor da parceria, para 12 meses	Localização da documentação comprobatória na PROPOSTA
6	UMANE		Estabelecer os termos e as condições da doação de recurso financeiro para utilização exclusiva na implementação, coordenação e execução do Projeto que tem como finalidade ampliar e difundir ações de Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar de primeiríssima infancia, favorecendo o desenvolvimento e a promoção de saude de bebês, crianças e suas familias.	Maio 2020	Junho 2023	36 meses	R$ 3.335.574,72	R$ 92.654,85	CREN
	Instituto Malwee		Implementação do projeto Cultivando Horizontes que tem como finalidade a promoção de saúde e o cuidado alimentar e nutricional de crianças malnutridas e suas familias, estabelecendo uma	Setembro					

SME/COGED/DIPAR

DocuSign Envelope ID: 017905FC-86B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

			ponte entre as familias e os agricultores familiares urbanos, promovendo Educação Nutricional e Alimentar.	2022	Dezembro 2023	15 meses	R$ 254.302,00	R$ 16.953,47	CREN
	SABESP		Implementação e Uso da Horta no Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN) como recurso para o tratamento de crianças e adolescentes malnutridos e suas famílias.	Abril 2022	Março 2023	12 meses	R$ 80.536,46	R$ 6.711,37	CREN

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

3.3 Atuação em Rede: Breve Histórico do Parceiro

Os anos de **2020 e 2021** foram extremamente desafiadores para todos nós, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social. A fome aumentou, o desemprego aumentou, a inflação aumentou, enquanto assistimos às mortes, muitas evitáveis, acontecendo as centenas de milhares.

No meio desse caos e enquanto tentávamos nos manter fisicamente e mentalmente saudáveis, um sonho de Bruno Helman – o qual possui extrema empatia com a vocação original da instituição dada a sua condição diagnosticada de diabetes – foi tirado do papel, transformando o movimento Correndo pelo Diabetes em uma Associação.

Nasce o **Instituto pela Promoção da Saúde e Inclusão pelo Esporte – Correndo pelo Diabetes**, fundado em agosto de 2021, para **promover a saúde integral e qualidade de vida das pessoas com diabetes e outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs)**, por meio do exercício físico, inclusão e garantia de direitos.

Articulada e apoiada por recursos privados, a instituição consegue ampliar o alcance e impacto do Programa Correndo pelo Diabetes. Realiza a 2ª edição **da caminhada/corrida SBD CPD virtual**; lança o **Desafio Saia do Sofá** em parceria com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia; avança no apoio às famílias em situação de vulnerabilidade social com diabetes no Estado do Rio de Janeiro. Tudo isso resulta no **Prêmio Atleta SBD 2021**, concedido ao fundador, por conta do trabalho à frente do Instituto.

Cientes de que o caminho é longo e que ainda há muito o que ser feito, especialmente para chegarmos naqueles que mais precisam, ao longo desse período, os dirigentes criaram a consciência de que essa agenda precisa dialogar com perspectivas mais sistêmicas e inovadoras, que permeiam aspectos de saúde, educação, segurança alimentar, nutrição saudável e cadeias produtivas, lastreados por novas práticas multissetoriais e modelos de desenvolvimento socioeconômico que permitam a efetivação do direito à qualidade de vida, um direito fundamental previsto no artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Assim como no artigo 225 da Constituição Federal de 1988, que diz que todos têm **direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, que é essencial para uma vida saudável**.

Com essa consciência, **2023** foi um ano de muitas decisões e mudanças. O instituto passa por uma reestruturação completa do quadro de associados, o que nos levou a redução do ritmo das atividades para que pudéssemos lidar com absoluta transparência e responsabilidade com essa transição de cunho legal, financeiro e estratégico.

Com as alterações cartoriais aprovadas em dezembro de 2023, assumiu nova denominação e finalidades estatutárias, sob o nome **Instituto Nia Hub de Ciência, Tecnologia e Inovação Social.** Refundado recentemente e tendo sua trajetória muito focada em projetos com iniciativa privada, originalmente, o Nia Hub encontra **sua força na qualificação e trajetória das 06 (seis) mulheres que fazem sua refundação, que conta com ampla expertise no terceiro setor, setor público e inovação na iniciativa privada, nacional e internacional,** como demonstrado mais detalhadamente na seção destinada à demonstração de competências da equipe de trabalho, do presente plano de trabalhoDe

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

forma sintética, conjugamos conhecimento de termos exercido diferentes posições, dentre elas a atual presidente que foi dirigente de uma OSC com 2 mil colaboradores, atuação nacional, com orçamento de mais de 100 milhões / ano, com vasta experiência na área da educação, sendo consultora UNESCO na área, e em cogestão de serviços públicos, na esfera municipal e estadual, nas áreas de assistência social, cultura, juventudes, inclusão socioprodutiva, desenvolvimento comunitário, entre outros, sendo exemplos locais o Programa Jovem Monitor Cultural e Teia Centro do município de São Paulo. A diretora de novas economias, de consultora da ONU Habitat à coordenadora de desenvolvimento econômico da cidade de São Paulo. A diretora de desenvolvimento de negócios, de prefeita de município do Mato Grosso à empresária. A diretora de qualidade de vida e inclusão, de médica pediatra à secretária de saúde em município do Piauí. Ou, a diretora de governança, integridade e compliance que chefiou área com mesma finalidade na Controladoria Geral de Minas Gerais.

Trazemos a expertise de terceiro setor e setor público, sem perdermos a capacidade de lidar com ações multissetoriais, sem deixar para o lugar que o digital e a inovação ocupam na otimização dos recursos escassos ou no desenvolvimento de estratégias tornem a ação cada vez mais responsiva, próxima e efetiva em relação aos nossos públicos. Sem olhar para o que emerge na iniciativa privada, com nossa diretora de inovação e portfólio global.

De modo institucional, nos unimos e reorientamos a ação institucional para o fomento e subsídio às novas economias, ao desenvolvimento tecnológico, humanitário, econômico e ambiental, ao aumento da competitividade aliado à redução das desigualdades, tudo isso baseado em uma transição verde, próspera, justa e inclusiva emergida de ambientes promotores de estratégias de inovação aberta. E com essa finalidade, nos aliamos ao CREN, visando uma ação que na soma dos esforços tem o potencial de assegurar integralmente o resultado objetivado pelo presente edital.

Nome da OSC: Instituto Nia Hub de Ciência, Tecnologia e Inovação Social		
CNPJ: 43.037.699/0001-77	**Endereço:** Av. Paulista, 2028,— SP.	
Complemento: Conjunto 111, 11º anda CV 1291	**Bairro:** Bela Vista, São Paulo	**CEP:** 01310-927
Telefone: (11) 9 8223-0013	**Telefone:**	**Telefone:**
E-mail: administrativo@niahub.org.br	**Site:** https://www.institutocpd.org, www.niahub.org.br	
Dirigente da OSC: Rosane Cristina Santiago		
CPF: 220.396.018-30	**RG:** 33.801.967-4	**Órgão Expedidor:** SSP
Endereço do Dirigente: Rua Venâncio Aires, 157 apto 85 – Pompéia, São Paulo – SP		

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

3.4 Descrição da Realidade

Contexto Geral

No Brasil, a cada 3 crianças em idade escolar, uma apresenta peso acima do esperado para sexo e idade e as **doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs)** são a principal causa de morte em nosso país. Segundo dados da PNAD Contínua 2023, com relação às crianças e jovens entre 11 e 14 anos, a menor taxa de frequência escolar foi de 98,4%, enquanto que a máxima foi de 99,9%, caracterizando assim, a escola como lócus privilegiado de monitoramento de fatores de risco e proteção de crianças e adolescentes.

Concomitantemente, nas últimas décadas, observamos o adoecimento dos sistemas alimentares, que, para além de sua implicação direta no aumento da má nutrição infantil, afeta diretamente a saúde do planeta. Os sistemas alimentares globais são responsáveis por 33% da emissão de gases do efeito estufa (GEE). O aumento expressivo da produção de alimentos ultraprocessados e o acesso facilitado a eles, somado à cultura das monoculturas e perda da biodiversidade, geraram desertos e pântanos alimentares que põe em risco a saúde, a cultura, a diversidade e a segurança alimentar, especialmente dos mais pobres.

O conceito de **Sindemia Global**, que é a combinação sinérgica entre as pandemias de obesidade, desnutrição e mudanças climáticas, as três decorrentes, principalmente, do sistema agroalimentar global, além de outros fatores sociais em comum, alerta para a necessidade de rever, com urgência, os sistemas alimentares e a forma de produção e consumo dos alimentos em prol da saúde das pessoas e do planeta. Os especialistas apontam que problemas complexos, como a Sindemia Global, exigem respostas sistêmicas e holísticas. Uma abordagem holística implica que todas as dimensões de vida dos envolvidos – intelectual, social, cultural, emocional e física – sejam consideradas.

Os especialistas ainda apontam que é necessário apostar em coalizões e soluções que fortaleçam a agricultura familiar e as cadeias curtas de produção de alimentos orgânicos, em uma estratégia local com olhar global. Essas coalizões, além de promover a Segurança Alimentar e Nutricional de forma sustentável, favorecem a economia local e incidem positivamente na saúde planetária em prol das gerações futuras. Essas soluções devem pautar-se pelo respeito aos saberes e conhecimentos locais, pela promoção da equidade de gênero através do uso de tecnologias apropriadas e processos participativos, promovendo a gestão educacional, urbana, social e ambiental das cidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população urbana e para a sustentabilidade das cidades e do planeta.

Em nosso país, diferentes ações concorrem para a Segurança Alimentar e Nutricional de forma sustentável. Destaca-se, em 2012, em uma conjunção de diferentes frentes, a elaboração do **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. O Marco elucida o lugar da Educação Alimentar e Nutricional na consolidação do Direito Humano à Alimentação Adequada, no contexto da promoção da saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), e contribui para melhor a qualidade de vida da população brasileira. Este documento tem o objetivo de promover um campo

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

comum de reflexões e orientações práticas em EAN nos diferentes contextos da ação pública, abordando EAN

> "Como campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover práticas autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar. "

Evidencia-se que enquanto política pública, a EAN se consolida em princípios estruturantes a saber: I - Sustentabilidade social, ambiental e econômica; II - Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade; III - Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas; considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas; IV - A comida e o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória; V - A promoção do autocuidado e da autonomia; VI - A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos; VII – A diversidade nos cenários de prática; VIII - Intersetorialidade e, IX – Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.

Como um alicerce para a prática em EAN sob a perspectiva proposta pelo Marco de Referência, a publicação da segunda edição do **Guia Alimentar para a População Brasileira em 2014,** se constituiu não apenas como um documento oficial de diretrizes para uma alimentação saudável, mas também como um instrumento pedagógico por excelência.

Um dos meios para a efetivação desta estratégia é o cumprimento da Resolução FNDE n° 06/2020, que dispõe sobre o **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**, que inclui a Educação Alimentar e Nutricional no processo de ensino e aprendizagem, perpassando o currículo escolar ao abordar temas como alimentação e nutrição para o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida na perspectiva da **Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)**. Ademais, promove o desenvolvimento sustentável para os estudantes, incentivando a cultura do consumo consciente e diminuição do desperdício de alimentos, valorizando a SAN.

Pesquisas no campo da **Educação Ambiental** na educação formal têm dado especial atenção a ações e projetos baseados em elementos como participação real dos estudantes; promoção da reflexão sobre a complexidade das questões socioambientais; fomento ao pensamento crítico; incentivo à participação autônoma na tomada de decisões e envolvimento do entorno. Os elementos participativos e de engajamento constituem a essência de ações e projetos de Educação Ambiental na perspectiva crítica e aproxima as crianças e adolescentes dos saberes e práticas da agricultura familiar e que consideram a interface entre a natureza, a produção, o trabalho e o consumo.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

A **Agricultura Familiar,** segundo a Lei Federal nº 11.326/2006, refere-se à prática de atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; V - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Importa ressaltar, nesse contexto e de modo complementar, a **Agricultura Urbana e Periurbana (AUP)**, sendo um conceito multidimensional que inclui a produção, o agroextrativismo e a coleta, a transformação e a prestação de serviços, de forma segura, para gerar produtos agrícolas (hortaliças, frutas, ervas medicinais, plantas ornamentais etc.) e pecuários (animais de pequeno, médio e grande porte) voltados ao autoconsumo, trocas e doações ou comercialização, (re)aproveitando, de forma eficiente e sustentável, os recursos e insumos locais (solo, água, resíduos sólidos, mão de obra, saberes etc.). Essas atividades podem ser praticadas nos espaços intraurbanos ou periurbanos, estando vinculadas às dinâmicas urbanas ou das regiões metropolitanas e articuladas com a gestão territorial e ambiental das cidades.

Partindo deste enfoque, a AUP contribui para promover cidades produtivas e ecológicas, que respeitam a diversidade social e cultural e que promovem a segurança alimentar e nutricional. A AUP é praticada por indivíduos ou organizações formais ou informais nas mais diversas condições sociais. A prática da AUP está relacionada também com a educação, o lazer, a saúde, a cultura, a economia e o ambiente, e pode ser realizada em espaços públicos e privados dentro do perímetro urbano e ainda no espaço periurbano de um município.

Entre estas vertentes, encontra-se a **Agroecologia**, uma vertente agronômica que engloba técnicas ecológicas de cultivo com sustentabilidade social. Ela também incorpora fontes alternativas de energia e sua principal preocupação é sistematizar todos os esforços num modelo tecnológico socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente sustentável. Em agroecologia, a **unidade fundamental de estudo é o agroecossistema**, no qual os ciclos minerais, as transformações energéticas, os processos biológicos e as relações socioeconômicas são vistas e analisadas em seu conjunto. Sob o ponto de vista da pesquisa e produção agroecológica, os objetivos não são a maximização da produção de uma atividade particular, mas a otimização do agro ecossistema como um todo, o que significa a necessidade de uma maior ênfase no conhecimento, na análise e na interpretação das complexas relações existentes entre as pessoas, os cultivos, o solo, a água e os animais. A agroecologia tem como base o conhecimento de agricultores e agricultoras, a visão sistêmica, a prevenção e manutenção, a pesquisa, o respeito aos ciclos ecológicos, o comércio justo e as metodologias participativas (SÃO PAULO, 2016).

Por sua vez, importa reforçar que o conceito de desenvolvimento rural não pode ser entendido estritamente como modernização agrícola, nem como industrialização e urbanização do campo. Segundo Ricardo Abramovay (2000), ele pressupõe a luta contra uma crença antiga no Brasil da existência de um antagonismo entre as palavras rural e desenvolvimento, sendo que o processo de

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

desenvolvimento deste território depende de uma ação conjunta entre os diversos atores governamentais e a sociedade civil. Deve ser **sustentável na medida em que concilie atividades produtivas, inclusão social e conservação e recuperação ambiental dos recursos naturais existentes** (conservação e recuperação de florestas, áreas de preservação permanente, reserva legal, manejo adequado do solo, garantia de produção de água e manutenção da biodiversidade), **com respeito à diversidade sociocultural do território** (SÃO PAULO, 2016).

Município de São Paulo

Por meio da Lei Municipal n. 16.140/2015 e do seu Decreto regulamentar n. 59.913/2016, a cidade tem como meta a inserção da alimentação 100% orgânica na Rede Municipal de Ensino. No Plano de Ação das citadas legislações, existe a previsão de utilização de programas educativos com a implantação de hortas pedagógicas como instrumento de Educação em SAN e consonância com a Política Municipal de Educação Ambiental.

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica. Nesse sentido, a **Educação Ambiental**, que faz parte do Currículo da Cidade, é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. No município de São Paulo, ancorada no tripé currículo, lugar educador e gerenciamento participativo, a perspectiva de Educação Ambiental Crítica é a abordagem teórica trabalhada, bem como o conceito de escolas sustentáveis e resilientes.

Uma escola sustentável e resiliente busca caminhos coletivos para que cada Unidade Educacional se torne um lugar para pesquisar, diagnosticar, monitorar, construir e compartilhar conhecimentos; pensar coletivamente as questões relativas ao espaço físico, transformando-o em um lugar educador; envolve comunidade, professores, alunos, funcionários e gestão no gerenciamento participativo das questões socioambientais da escola e do entorno e potencializar temas geradores locais a partir do Currículo da Cidade para todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

No que diz respeito às práticas de **EAN** nos equipamentos de educação na cidade de São Paulo, em 2020 foi publicada a Orientação Normativa da Educação Alimentar e Nutricional para Educação Infantil que estabelece as diretrizes para alimentação na Educação Infantil e determina o que precisa ser assegurado para que tempos, espaços, materialidades, interações, escuta, observação e registros sejam considerados e revisitados nos momentos de alimentação enquanto prática social.

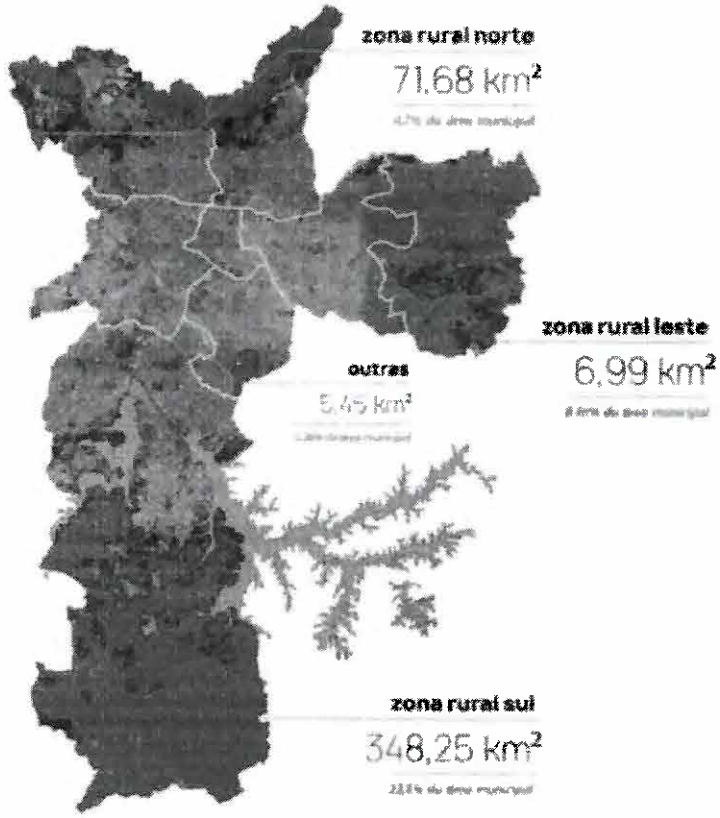
Em 2023 por meio de portaria nº 7.518, de 19 de setembro de 2023, constituiu-se grupo de trabalho com vistas a desenvolver estudos sobre a Educação Alimentar e Nutricional que apoie a elaboração e implantação das "Orientações Pedagógicas: Educação Alimentar e Nutricional na Rede Municipal de Ensino de São Paulo". Tal documento, tem como objetivo qualificar os momentos de refeição e práticas educacionais em que o tema alimentação e nutrição estejam inseridos e trazer reflexões aprofundadas

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

sobre as concepções de educação alimentar e nutricional presentes nos documentos oficiais nacionais e municipais.

No que tange às características geográficas, somente em 2014, com a aprovação do Plano Diretor Estratégico - PDE (Lei Municipal nº 16.050/2014) que altera o vigente desde 2002, é que novamente se passa a reconhecer a existência da zona rural no município de São Paulo, abrangendo uma área de 445 km2, o que corresponde a 28,4 % da área total do município.



Nos perímetros delimitados como rurais somente é permitida a instalação de usos compatíveis com o desenvolvimento rural sustentável, não sendo admitidos parcelamentos urbanos. O tamanho do lote mínimo segue atendendo ao módulo rural mínimo, definido pela legislação federal. Em consonância com a legislação federal, o PDE prevê ainda, em seu artigo 190, parágrafo 1°, que toda propriedade, independentemente de sua localização, que mantenha atividade(s) agropecuária(s) produtiva(s) devidamente cadastrada(s) no INCRA, não será enquadrada como urbana, situação que se mantém enquanto esta atividade estiver ativa.

Do ponto de vista da agricultura urbana e periurbana, o principal marco legal do Município de São Paulo é a Lei Municipal nº 13.727, de 12 de janeiro de 2004 (Programa de Agricultura Urbana e Periurbana - PROAURP) e seu Decreto Regulamentador (Decreto Municipal nº 51.801, de 21 de setembro de 2010).

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

A atividade agrícola na região sul é focada no plantio de hortaliças, principalmente folhosas, praticado, em sua maioria, por **agricultoras e agricultores com idade superior a 50 anos**, estando muitos **em situação de vulnerabilidade social**. Destaca-se ainda o cultivo de plantas ornamentais, voltado para o mercado do paisagismo, onde são adotadas práticas nem sempre sustentáveis, com uso de defensivos agrícolas e remoção do solo superficial.

Ainda que a atividade tenha apresentado um declínio nas últimas décadas, fortemente pressionada pela expansão da urbanização, atualmente é possível observar iniciativas que apontam para o fortalecimento da agricultura, em especial, vinculada às práticas agroecológicas, estando muitas vezes associada a outras atividades, entre os quais o turismo de base comunitária, tendo como principais usuários, alunos da rede de ensino da cidade.

Dados levantados pela Prefeitura de São Paulo, entre janeiro e maio de 2019, em um cadastramento realizado por meio do **Projeto Ligue os Pontos**, restrito às unidades produtivas da zona rural sul, demonstraram que a realidade da atividade agrícola nesta região paulistana apresenta grande similaridade com outras áreas rurais periurbanas, já apontada na década de 1990 por José Graziano da Silva, em sua clássica análise sobre o que ele, à época, chamou de "O novo rural brasileiro". Para o autor, a combinação de dois elementos, a saber: tempo de dedicação parcial e baixo rendimento oriundo desta atividade, transformam as famílias que vivem exclusivamente de atividades agrícolas em pobres (GRAZIANO DA SILVA, 1997).

Na zona sul paulistana, das 427 unidades produtivas agropecuárias (UPAs) cadastradas à época (2019), 41% das produtoras e produtores entrevistados declararam que exerciam outra atividade fora da

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

propriedade como forma de complementação da renda familiar, considerando que 54% das pessoas entrevistadas informaram ter renda familiar bruta inferior a R$ 1.000,00/mês. Apenas 4% do total declarou renda familiar bruta acima de R$10.000,00/ mês (SÃO PAULO, 2019).

Também foi observado, através dos dados obtidos em 2019, o processo de envelhecimento de agricultoras e agricultores e o pouco estímulo de jovens em exercer esta atividade, já que 40% das pessoas entrevistadas (172 UPAs), tinham idade entre 45 a 59 anos e em 33,5% das unidades, quem exercia a atividade de cultivo tinha mais de 60 anos. Apenas 3% das agricultoras e agricultores estavam inseridos na faixa etária entre 16 a 24 anos. Outra informação que merece destaque é em relação ao tamanho das UPAs da zona sul, já que **69% das unidades produtivas cadastradas tinham áreas totais inferiores a 20.000 m²**, sendo que deste total, 68 unidades com áreas totais inferiores a 1.000 m² (SÃO PAULO, 2019).

O cadastramento das unidades produtivas da zona sul comprovou o predomínio da produção de FLV (Frutas, Legumes e Verduras), já que foram identificadas 277 unidades produtivas (65% do total) que cultivavam hortaliças folhosas, associadas ao cultivo de legumes, raízes e ervas aromáticas. A produção de plantas ornamentais, em 2019, foi declarada em 45% das unidades cadastradas, sendo, no entanto, que apenas 19% deste total tiveram seus produtos comercializados nos 12 meses anteriores (SÃO PAULO, 2019). Até maio de 2019, quando o cadastramento contratado pelo Projeto Ligue os Pontos foi finalizado, **36 UPAs tinham sua produção certificada como orgânicas e 167 produtores convencionais afirmaram o interesse na conversão para a agricultura orgânica (**SÃO PAULO, 2019). Até setembro de 2019, 51 agricultores da zona sul estavam certificados ou em transição para a produção orgânica, através da adesão ao Protocolo de Transição Agroecológica da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (SAA).

Em maio de 2022, a partir da continuidade do trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER por meio da Casa de Agricultura da zona sul, em conjunto com o Projeto Ligue os Pontos, já são 69 unidades produtivas certificadas ou em processo de certificação. Nesse universo, 40 são certificadas como orgânicas, 15 têm certificado de transição agroecológica, para além de mais de 14 unidades produtivas em processo de certificação ou transição.

Estes números refletem um esforço da Prefeitura de São Paulo nos últimos anos em estimular diretamente a transição da agricultura local. Ainda na zona sul, cabe destaque a produção agrícola em curso nas aldeias Guarani da Terra Indígena Tenondé-Porã, que foram objeto de cadastramento específico pelo Projeto Ligue os Pontos, entre 2019 e início de 2020, para o qual se desenvolveu metodologia que possibilitasse captar as especificidades das formas tradicionais de cultivo dessa população, bem como sua relação com a terra (ausência de propriedade e produção agrícola individuais, e de comercialização dos produtos cultivados). O modo de produção voltado para o autoconsumo, preservação e resgate de variedades têm importância crucial para o desenvolvimento de resiliência, autonomia e segurança alimentar dessa comunidade.

Por meio desse trabalho de registro e gestão, ainda em andamento, **foram identificadas mais de 250 UPAs nas demais regiões da cidade e de 300 hortas comunitárias e em equipamentos públicos por**

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

toda a cidade. No total são mais de mil locais de agricultura identificados no município. Para além das UPAs nas zonas rurais, por meio do cultivo de hortaliças, frutas, Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCs, flores e outras plantas pela população nas comunidades em que estão inseridas, as hortas urbanas, em suas diversas modalidades, cumprem papel relevante em diversas dimensões. **São importantes para a segurança alimentar, por meio da distribuição de alimentos ou venda direta a preços acessíveis, inclusive constituindo-se como alternativa para a geração de renda, assim como para a educação alimentar e ambiental, o engajamento comunitário, a saúde mental, a melhoria da qualidade ambiental da cidade e de vida para a população** (Plano Municipal e Agroecologia e Desenvolvimento Rural e Sustentável 2022- 2030).

Mais de 48% do território da cidade de São Paulo é constituído de cobertura vegetal, uma das maiores taxas do mundo em comparação com outras metrópoles e capitais sendo que 28% dessa extensão em zonas rurais se concentra no extremo sul da Capital, mas também temos áreas rurais importantes nas zonas norte, leste e oeste. São terras voltadas à agropecuária familiar, ecoturismo, lazer contemplativo, pousadas, educação ambiental, além de grandes extensões de proteção ambiental e preservação de ecossistemas naturais.

Estas características colocam as **zonas rurais como centrais para a qualidade ambiental do município**. Todavia, por serem territórios vulneráveis, na maioria das vezes localizados na periferia da cidade, a promoção do desenvolvimento econômico sustentável dessas regiões se faz ainda mais importante, especialmente no ecoturismo e na agricultura como atividade de preservação do patrimônio natural.

Portanto, o fortalecimento da agricultura no município nos últimos anos se deve a um conjunto de ações, entre elas o Ligue os Pontos, parceria da Prefeitura com a Bloomberg Philanthropies e a Fundação Porticus, que impulsionou o avanço das ações de assistência técnica e extensão rural, o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), que apoia diretamente propriedades rurais na conservação e recuperação de áreas de relevância ambiental, a Lei da Alimentação Escolar Orgânica, as ações junto aos Povos Indígenas, **programa Sampa+Rural**, que inovou ao criar ferramentas de difusão da realidade rural da cidade. Desde outubro de 2022, o **Semeando Negócios** oferece estruturação de negócios em Unidades de Produção Agropecuária localizadas no extremo sul do município de São Paulo, de modo a oferecer suporte na regularização fiscal da atividade agrícola, bem como contribuir para o desenvolvimento de cadeias produtivas estratégicas para o território e o desenvolvimento econômico e sustentável dos distritos de Parelheiros, Marsilac e Grajaú.

Ademais, nota-se um crescimento significativo do apoio aos agricultores das zonas rurais, com assistência permanente, liderado por engenheiros agrônomos nas zonas rurais e nas áreas urbanas, fomentando a criação e manutenção de hortas nas comunidades.

Já são **mais de mil locais de agricultura cadastrados na capital**, sendo cerca de 700 deles de agricultores comerciais e esse número não para de crescer, já que a produção local de alimentos frescos é uma nova tendência, seja por opção ou por necessidade. Um setor com elevado potencial de desenvolvimento, a partir de suas riquezas naturais, que podem ser fortalecidas pela expansão de atividades ligadas ao ecoturismo e ao turismo agroecológico.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Ademais, além de colaborar para a contenção do avanço urbano irregular em zonas de preservação ambiental, a agricultura tem a capacidade de geração de riqueza e de produtos saudáveis em locais abandonados ou subaproveitados do sistema urbano, onde antes a ociosidade gerava custos adicionais ao mau aproveitamento do solo, onerando os responsáveis por essas áreas pela necessidade de limpeza periódica, de manutenção e para coibir mal-uso desses espaços. Mais do que isso, no contexto de aumento da insegurança alimentar e da fome por todo o país, é justamente na capacidade de produzir alimentos de forma descentralizada que se encontra um dos maiores potenciais do fortalecimento das políticas voltadas à agricultura na cidade e o aumento de recursos a ela destinados. Isso porque a agricultura urbana e periurbana é plenamente capaz de compor com outras políticas públicas, sob a perspectiva do **Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e a Soberania Alimentar**, sendo vocacionada a atuar para a eliminação de desertos alimentares urbanos devido a possibilidade de seu desenvolvimento por toda a cidade.

Constitui-se, assim, caminho factível para promover mudanças para novas práticas regenerativas a partir da otimização de recursos disponíveis. Com esse pano de fundo, as zonas rurais e a agricultura que contam com um acúmulo de ações, políticas e programas públicos, passam cada vez mais a ocupar lugar de destaque na agenda estratégica do município, com ações relacionadas em pelo menos dez outros planos municipais recentemente lançados, entre agendas transversais e planos temáticos. Entre esses planos, destacam-se o Programa de Metas, o Plano de Implementação da Agenda Municipal 2030, para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas - ONU, o Plano de Ação Climática - PlanClima SP, o Plano Municipal da Mata Atlântica - PMMA, o Plano Municipal de Conservação e Recuperação de Áreas Prestadoras de Serviços Ambientais - PMSA, o Plano Municipal de Arborização Urbana - PMAU, o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - PGIRS, Plano Municipal da Mata Atlântica (PMMA), Plano de Conservação e Recuperação de Áreas Prestadoras de Serviços Ambientais (PMSA), Plano Municipal de Arborização Urbana (PMAU), Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico (PMDE), Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLAMSAN), Plano Municipal da Saúde (PMS), Plano de Ação Climática (PlanClima SP), o Plano de Ação para Implementação da Agenda 2030, Programa de Metas 2021-2024, Plano Plurianual 2022-2025, entre outros. Do conjunto desses planos estão sendo direcionados esforços para ampliar a sustentabilidade do uso do solo do território e transformar positivamente o sistema urbano e rural do município, continuamente promovendo a manutenção e expansão da cobertura arbórea, a sustentabilidade da agricultura, a saúde dos mananciais, o cuidado com os resíduos sólidos e a diminuição da emissão de gases de efeito estufa.

Consolidando, assim, um **espaço pujante para a execução de políticas públicas inovadoras e sustentáveis, construídas a partir do diálogo com a sociedade civil, visando a diminuição da desigualdade social e a transformação da realidade local**. Nesse ponto, torna-se fundamental destacar a importância da promoção do desenvolvimento econômico sustentável da cidade de São Paulo nos seus mais variados aspectos.

Cumprindo o papel de política pública integrada, enquanto organizações da sociedade civil proponentes dessa proposta, reforçamos o nosso compromisso em integrar as ações do Rolê Agroecológico as diversas políticas públicas que já existem, no sentido de fomentar a promoção da

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

segurança alimentar e nutricional, da soberania alimentar, do desenvolvimento rural e urbano, e do direito humano à alimentação adequada (DHAA), o Protocolo de Transição Agroecológica, política pública estadual cuja origem remonta o Protocolo Guarapiranga de Boas Práticas Agroambientais do ano de 2009, que é uma alternativa pública de certificação para o período de transição até a certificação orgânica e direciona esforços para que agricultoras e agricultores adotem progressivamente práticas mais sustentáveis de produção. A Lei nº 16.140/2015 que institui a obrigatoriedade de inclusão de orgânicos na alimentação escolar, visa assegurar a democratização do acesso aos alimentos orgânicos e de base agroecológica e trazer garantia de mercado a agricultoras e agricultores, as ações de promoção de hortas escolares e compras da produção familiar e de orgânicos da Secretaria Municipal da Educação; a Escola de Agroecologia, a Escola de Jardinagem, os Viveiros Municipais e o Pagamento por Serviços Ambientais - PSA, da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente; os Pátios de Compostagem da Secretaria Executiva de Limpeza Urbana da Secretaria Municipal das Subprefeituras, dentre outros.

É nesse contexto que este Projeto visa oferecer vivências, apoio e formação para manutenção e qualificação de hortas pedagógicas. Com um plano de aprendizagem que busca conscientizar crianças e adolescentes sobre a importância da SAN e sustentabilidade. Além disso, cria a experiência e vivência dos estudantes junto aos saberes e fazeres da agricultura familiar, de orgânicos e produtos agroecológicos, qualificando as visões de mundo e influenciando a preservação ambiental, meio ambiente, saúde e a importância de manter grupos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Por fim, as visitas pedagógicas planejadas e com intencionalidade pedagógica, torna o processo de aprendizagem mais orgânico, mostrando o potencial de São Paulo enquanto uma Cidade Educadora, ao mesmo tempo em dá oportunidade a agricultores familiares, por meio do investimento de geração de renda que auxiliará esses atores para melhoria de sua infraestrutura e capacidade administrativa, além de fortalecer o agro turismo e criar uma conexão entre o meio urbano e rural.

3.5 Descrição do Objeto

A execução de Rolê Agroecológico para fomentar ações/programas de Educação Alimentar e Nutricional e Sustentabilidade para estudantes da Rede Municipal de Ensino em Propriedades Rurais na Zona Sul e em Hortas Urbanas nas Zonas Leste, Norte, Sul e Oeste da cidade de São Paulo, produtoras de alimentos orgânicos ou agroecológicos, conforme as disposições previstas no Edital e seus Anexos.

O Objeto não inclui as seguintes atividades e serviços prestados no âmbito do projeto, os quais continuarão sob a responsabilidade da SME e/ou outra Secretaria Municipal, dos demais órgãos e/ou entidades municipais competentes:

a. Serviço de transporte dos alunos às propriedades rurais e hortas urbanas, observadas a garantia de seguro-viagem a todos os estudantes;

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

b. Preparação para as vivências, através do contato e autorização formal dos pais dos estudantes, informando-os da visitação com antecedência;
c. Formação para os educadores da Rede Municipal de Ensino sobre Educação Alimentar e Nutricional e educação socioambiental;
d. Serviço de fornecimento de kit lanche para alimentação dos estudantes durante o percurso de ida e volta da unidade educacional para a Propriedade Rural ou Horta Urbana.

Nota Técnica

Apesar do objeto da proposta reiterar que a formação de professores não está contida no escopo do projeto sob responsabilidade da OSC, cabe ressalvar a imperiosa necessidade de processos preparatórios e de caráter mobilizador para a realização das visitas que devem contar com o protagonismo pedagógico do educador da rede que acompanhará o estudante. Além disso, é esperado por força de edital o desdobro de ações no âmbito escolar, não somente do ponto de vista da potencial implantação e manejo de hortas, que está contido na dimensão de assessoramento, mas também no desenvolvimento da aprendizagem.

Para tanto, duas ações estão contidas na proposta para mitigação de prejuízos à plena realização da proposta:

a. Elaboração e disponibilização de conteúdo digital de cunho pedagógico e preparatório para visitas, com duração não superior a 3h.
b. Disponibilização de encontros virtuais semanais de consolidação de práticas entre educadores das escolas que já realizaram as visitas, tendo a comunidade ampliada progressivamente.

3.6 Descrição do Rolê Agroecológico

O Rolê Agroecológico é um projeto intersecretarial com a participação mútua da Secretaria Municipal de Educação (SME) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho (SMDET). Sobre o Rolê Agroecológico, considera-se:

a. Parte de um projeto, conforme definido pela SME, voltado a desenvolver a totalidade das dimensões de vida dos estudantes que serão englobados na política pública, seja intelectual, social, cultural, emocional ou física, bem como uma oportunidade de os estudantes repensarem sobre os hábitos saudáveis, consumo consciente, preservação ambiental e aproximá-los da agricultura e cultura local.
b. Parte fundante e integrante do processo de aprendizagem e de uma formação cidadã;
c. Potencializador e valorizador do consumo consciente e saudável;
d. Integrado aos agricultores familiares locais, como forma de fortalecê-los;
e. Promotor de diálogo com produtores locais de alimentos agroecológicos e orgânicos;
f. Meio para vivências socioambientais integradoras de diferentes temas baseados no Currículo da Cidade;
g. Promotor do direito ao acesso às temáticas relacionadas à dimensão da alimentação, cultura, aos saberes tradicionais e do campo;

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

h. Meio para aumentar as oportunidades de participação de indígenas, quilombolas, cooperativas de agricultores familiares, de reciclagem e produtores de alimentos agroecológicos em políticas públicas;
i. Meio para articular saberes e potencialidades locais em torno de projetos educativos significativos e socialmente relevantes para todas as gerações;
j. Promotor do desenvolvimento integral dos cidadãos e cidadãs como sujeitos integrantes do meio ambiente ecologicamente equilibrado; e
k. Promotor de capacitação profissional adicional aos agricultores.

Nota Técnica

Embora o edital não assuma nas orientações que SPTuris e a SVMA sejam partes da ação intersecretarial, a proposta os considera como parte interessada na matriz de responsabilidades apresentada na seção de metodologia do plano de trabalho, dado a necessidade de integração operacional com ambas no processo de realização das visitas.

3.7 Público de Interesse

O Rolê Agroecológico, apesar da evidente prioridade estudantil, o projeto tem como públicos de interesse, segundo ações previstas no Anexo III:

a. 100% dos estudantes matriculados no 6° ano da RME, estimados em 50 mil
b. Membros da equipe das 46 unidades produtoras já credenciadas
c. Membros da equipe de pelo menos 54 novas unidades produtoras credenciadas
d. Gestores escolares de 548 escolas habilitadas
e. Professor orientador de 548 escolas habilitadas
f. Famílias dos estudantes público alvo do Rolê

3.8 Objetivos

O Rolê Agroecológico compreende atividades com os seguintes objetivos:

a. A promoção do consumo consciente, que enfoque na alimentação saudável e vivências com agricultura familiar pelos estudantes das escolas envolvidas no projeto;
b. A promoção da prática do aprendizado disposto no Currículo da Cidade;
c. O incentivo às experiências socioambientais pelos estudantes, por meio do contato com as Propriedades Rurais ou Hortas Urbanas envolvidas;
d. A difusão de experiências e saberes da vivência do campo;
e. A promoção da identificação e da criação de um senso de pertencimento entre o meio urbano e rural;
f. A formação dos agricultores, dos estudantes e da equipe escolar envolvida.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Priorizando o estímulo, a experimentação e o protagonismo dos envolvidos no projeto, em sintonia com o Projeto Político Pedagógicos (PPP) das unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino e assegurando as especificidades do público de interesse estabelecido em edital, sobretudo no que se refere aos estudantes.

3.9 Teoria da Mudança

O desenvolvimento da Teoria da Mudança favorece o refinamento e ajuste da metodologia ora proposta, por conferir ao processo:

- **Clareza e Intencionalidade:** Na ausência de um planejamento estratégico, a teoria de mudança estabelece um quadro claro das etapas e resultados desejados, articulando a sequência lógica de como a mudança é esperada.
- **Orientação para Avaliação:** Serve como um mapa para a avaliação de meio termo, garantindo que as análises sejam alinhadas às intenções iniciais da política.
- **Flexibilidade e Gerenciabilidade:** Fornece uma estrutura adaptável que permite revisões e ajustes conforme necessário, promovendo a tomada de decisões proativas com base nos resultados.

Adicionalmente, integramos a proposta em um modelo de estratégia **5 Cs**, elaborado pelas organizações proponentes, como forma de planificar o fazer.

Com base nessa sistematização, que reflete a síntese da nossa compreensão sobre o edital e seus anexos, centramos todos os desdobramentos do processo de elaboração da presente proposta.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

4. Proposta das atividades

4.1 Proposta Educacional: Rolê Agroecológico e o Currículo da Cidade

O "Rolê Agroecológico" é um projeto de visitação destinado a estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, que visa aperfeiçoar as ações pedagógicas, alinhadas aos princípios da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), além de estimular a educação ambiental e aproximação entre o meio urbano e rural.

Esse projeto está em consonância com as diretrizes dispostas na Resolução n° 06/2020 do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, pois promove o desenvolvimento sustentável para os estudantes, incentiva a cultura do consumo consciente e a diminuição do desperdício de alimentos. O PNAE tem o papel de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de Educação Alimentar e Nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo.

A inclusão da EAN no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, aborda o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; e apoia o desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos.

Dentro dos objetivos gerais do Projeto "Rolê Agroecológico" que dizem respeito ao processo educativo dos estudantes, destaca-se

- Promover intercâmbio de conhecimento socioambiental para estudantes;
- Incentivar a cultura do consumo consciente e a diminuição do desperdício de alimentos;
- Valorizar da educação socioambiental;
- Aproximar os estudantes de 6º ano das EMEF da rede municipal de SP dos saberes e práticas da agricultura familiar.

O projeto almeja ainda, incentivar a implementação e realização do manejo de hortas pedagógicas nas unidades educacionais, importante ferramenta de EAN e cidadania dos territórios.

A Proposta Pedagógica Básica obedece e faz referência aos seguintes critérios do Currículo da Cidade:

a. Comparar diferentes tipos de solo quanto às características, composição e permeabilidade da água;
b. Construir explicações baseadas em evidências sobre o papel da fotossíntese na ciclagem dos materiais e no fluxo de energia no ecossistema;

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

c. Descrever as transformações ocorridas com o alimento no organismo, envolvendo todas as etapas até a geração de energia na célula (respiração celular, decomposição);
d. Utilizar diferentes representações para descrever a ciclagem do carbono e o fluxo de energia, integrando os processos de fotossíntese, respiração celular, decomposição, cadeia alimentar e a disponibilidade dos fatores abióticos;
e. Coletar e analisar informações sobre os impactos provocados ao solo pelas ações antrópicas (uso, exploração e descarte de resíduos), considerando o tempo de decomposição dos materiais;
f. Representar a relação das características morfofisiológicas das plantas com características de diferentes tipos de solo;
g. Utilizar conhecimentos científicos para identificar maneiras de monitorar e minimizar impactos humanos no ambiente, quanto à produção de alimentos, ao uso de agrotóxicos e ao descarte de resíduos alimentares; e
h. Avaliar diferentes propostas de soluções para manutenção do equilíbrio na dinâmica das populações de seres vivos em um ecossistema.

As propostas aqui apresentadas têm um papel de inspiração para o professor e favorecem a EAN enquanto Política Pública. Trazemos, a seguir, os seus princípios para uma interface com Curriculo da Cidade, a saber:

I. Sustentabilidade social, ambiental e econômica;
II. Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade;
III. Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas; considerando a legitimidade dos saberes de diferentes naturezas;
IV. A comida E o alimento como referências; Valorização da culinária enquanto prática emancipatória;
V. A promoção do autocuidado e da autonomia;
VI. A Educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos;
VII. A diversidade nos cenários de prática; VIII - Intersetorialidade e,
VIII. Planejamento, avaliação e monitoramento das ações.

É importante salientar que o processo de saída pedagógica também tem a função de apropriação, experimentação e concretude de conteúdos apresentados em sala de aula. Essa atividade externa deve favorecer que o estudante desenvolva seu pensamento científico, crítico e criativo. Dessa forma crianças e adolescentes, nessas atividades, podem ser estimulados a expressar sua curiosidade, respeitar as diversidades e pluralidades, e ampliar o seu repertório cultural.

Propõe-se um olhar atento para questões da segurança alimentar e nutricional, os sistemas alimentares e as ações de sustentabilidade e questões ambientais, naturais e construídas pelo homem, no território ao qual os estudantes estão inseridos.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Atuar com estudantes nesta fase da vida implica a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Neste sentido, possibilitar a escuta e encaminhamento das demandas dos jovens para que se sintam convidados a participar dos processos propostos com responsabilidade.

Essas propostas são flexíveis e adaptáveis a escolas de diferentes contextos respeitando a diversidade no ensino-aprendizagem e protagonismo pedagógico dos professores e estudantes e dos locais a serem visitados.

A. Atividade prévia ir a campo – espaços rurais e urbanos agroecológicos

A realização de uma atividade em ambiente externo à escola, implica em realizar alguns combinados de convivência, participação e respeito e em introduzir a turma a temática a ser estudada, levantando saberes, instigando a curiosidade dos estudantes. Atentos ao Plano Político Pedagógico da escola, essa atividade visa a promoção da prática do aprendizado disposto no Currículo da Cidade, portanto tem que estar em consonância as propostas de ensino e aprendizado realizadas em sala antes da realização da visita.

Neste sentido, antes da data prevista para a visita, considerando a realidade de cada turma, contexto e local a ser visitado, algumas propostas podem ser realizadas em sala, sempre clarificando a todos os envolvidos, a intencionalidade das propostas pedagógicas a serem realizadas. Elencamos aqui algumas possibilidades:

- Debater sobre o que significa saúde e bem-estar e sua relação com a alimentação e sustentabilidade;
- Introduzir o conceito de sistemas alimentares, e como se relaciona a saúde ambiental e saúde humana;
- Refletir sobre a alimentação enquanto um aspecto do nosso cotidiano, expressão de cultura e fonte de convivência;
- Debater sobre o acesso a alimento na cidade e no campo e identificar os tipos alimentos consumidos;
- Identificar e mapear o entorno da escola e moradia em relação a tipos de comércio de alimentos;
- Desenvolver a percepção sócio ambiental do sítio ou horta a ser visitado e o seu entorno.

Para realização destas atividades o professor a partir do conhecimento da turma pode propor atividades, individuais em duplas ou grupos de forma que as propostas possam ser efetivadas e solizadas e debatidas entre seus pares

- Levantamento com estudantes como entendem a relação entre alimentação e bem-estar/saúde;

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

- Roda de conversa com os estudantes sobre os caminhos da alimentação, de onde vêm, quem produz, em que condições;
- Levantamento junto aos estudantes em que momento se alimentar e por que? Quem está com eles nestes momentos? Se estes momentos são gostosos ou tensos? Quem compra os alimentos em suas casas? Entre outras perguntas?
- Elaboração de questionário sobre alimentação, hábitos culinários, receitas familiares e forma de aquisição dos alimentos para ser feito com os familiares;
- Organização dos dados coletados no questionário e análise com apoio dos educadores, valorizando e respeitando a diversidade que possam surgir;
- Identificação de notícias sobre alimento, alimentação e meio ambiente nas diferentes mídias;
- Compartilhamento dos achados e análise das notícias encontradas sobre com apoio dos educadores;
- Levantamento dos pontos de venda de alimentos no entorno da escola ou residência;
- Compartilhamento dos pontos e análise com apoio dos educadores, identificando as mudanças que podem ter ocorrido na região;
- Elaboração de um mapa do entorno da escola/ residência com os pontos de venda dos alimentos.

B. Atividades no dia do Rolê Agroecológico

As propostas abaixo consideram os pressupostos indicados neste edital e tem a intenção de ser uma inspiração aos professores possibilitando adequações condizentes à realidade de cada turma /classe.

B.1. Proposta de atividade para Rolê Agroecológico de Meio Período sem almoço (3 horas)

Atividade sugerida pela OSC para ser realizada no Rolê
Categoria da Atividade: externa, de visitação e exploração do meio
Nome da Atividade: Sustentabilidade e alimentação: que relação tem?
Horta Urbanas orgânicas e Agroecológicas/ Propriedade Rurais Orgânicas ou agroecológicas de acordo com o item 7.2- tipos de Roteiros
Carga horária mínima: **3 horas**
Local de realização da atividade: de acordo com o item 7.2- tipos de Roteiros
Descrição da Atividade

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

1) Roda de conversa para acolhimento dos estudantes e para apresentação dos agricultores envolvidos no local visitado. a)Dinâmica/Exercício de "Presença", de conexão com o corpo e com o espaço/natureza. Por exemplo, solicitar que as crianças se posicionem em roda, relaxem o corpo, fechem os olhos,fiquem em silêncio, realizem respirações profundas, percebam seu corpo, posicionem seus pés no solo, fiquem atentos aos sons da natureza, cheirem os aromas. O professor, na condução da dinâmica/exercício, finaliza pedindo permissão e expressando gratidão do grupo de estar. Ao final da dinâmica sugere-se abrir para o compartilhamento dessa experiência de presença: "qual som você ouviu?" "qual aroma sentiu?" b) Nesta atividade propõe-se o estímulo à curiosidade dos estudantes e podem ser levantadas as concepções prévias dos estudantes sobre o tema. Por exemplo: Vocês já ouviram falar de alimentos orgânicos? Vocês comem alimentos orgânicos?" e "Por que vocês acham que está aumentando o interesse nesse tipo de alimento? Onde moram tem locais que encontram alimentos orgânicos?
2) Reconhecimento do local – solicite que os estudantes percorrem o local e registrem os alimentos e plantas que reconhecem, essa atividade pode ser com o grupo todo ou dividido em subgrupos considerando as características do local e atividades que dispõe.Estimular os estudantes a ter um olhar curioso e investigativo sobre o espaço que estão conhecendo. Os conhecimentos prévios, as expectativas para o processo e as perguntas devem ser valorizadas e ter espaço de escuta a todo momento.
3) Roda de conversa com o agricultor – compartilhar o que identificaram no reconhecimento do local. A partir desta partilha, busca-se entender o processo de plantio, levantando os tipos de planta que podem ser cultivadas, como é realizada a irrigação, manutenção, e o que é feito com a produção, e o papel da agricultura familiar urbana com produção de alimentos orgânicos e agroecológicos. Esta atividade pode ser potencializada por uma vivência prática de plantio ou outro outra atividade que o empreendimento dispor, e pode ser realizada em subgrupos e posteriormente cada subgrupo pode ficar responsável pelo registro de um dos aspectos abordados (tipo de cultivo, forma de irrigação, manutenção do local, destino da produção entre outros aspectos observados)
4) Entrega dos kits agroecológicos - exploração do conteúdo do kit - sensorial e possibilidades de preparo culinário, cultura e tradição alimentar. Para os registros das atividades 3 e 4, os estudantes devem ser estimulados a utilizar diferentes tipos de linguagens e expressões artísticas.
5) Apresentação dos registros dos alunos para o grupo encaminhando para a reflexão de diferenças dos espaços e da relação do homem com estes espaços urbanos, periurbanos e rurais.

SME/COGED/DIDAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

6) Como fechamento da visita fazer o seguinte questionamento aos estudantes: Se pudessem levar uma semente desta visita para melhora da sustentabilidade da escola em que estudam o que levariam? Após escuta de algumas colocações, propor retomar em sala de aula
Aderência das atividades ao desenvolvimento de habilidade
1) Possibilita o desenvolvimento da habilidade de comunicação, abertura à diversidade, autoconhecimento, responsabilidade e participação.
2) Comunicação, abertura à diversidade, autoconhecimento, pensamento crítico, responsabilidade e participação.
3) Comunicação, abertura à diversidade, repertório cultural, empatia e colaboração, responsabilidade e participação, autonomia e determinação.
4) Comunicação, abertura à diversidade, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade e participação, repertório cultural, empatia e colaboração
5) Comunicação, abertura à diversidade, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade e participação.
6) Comunicação, abertura à diversidade. resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade e participação

B.2. Proposta de atividade para **Rolê Agroecológico de Meio Período com almoço (4 horas)**

Atividade sugerida pela OSC a ser realizada no Rolê
Categoria da Atividade: externa, de visitação e exploração do meio
Nome da Atividade: Sustentabilidade: um olhar geral e um olhar local
Horta Urbanas orgânicas e Agroecológicas/ Propriedade Rurais Orgânicas ou agroecológicas de acordo com o item 7.2- tipos de Roteiros
Carga horária mínima: **4 horas**
Local de realização da atividade: de acordo com o item 7.2- tipos de Roteiros

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Descrição da Atividade
1) Roda de conversa para acolhimento dos estudantes e para apresentação dos agricultores envolvidos no local visitado. a)Dinâmica/Exercício de "Presença", de conexão com o corpo e com o espaço/natureza. Por exemplo, solicitar que as crianças se posicionem em roda, relaxem o corpo, fechem os
olhos,fiquem em silêncio, realizem respirações profundas, percebam seu corpo, posicionem seus pés no solo, fiquem atentos aos sons da natureza, cheirem os aromas. O professor, na condução da dinâmica/exercício, finaliza pedindo permissão e expressando gratidão do grupo de estar. Ao final da dinâmica sugere-se abrir para o compartilhamento dessa experiência de presença: "qual som você ouviu?" "qual aroma sentiu?" b) Na sequência, propõe-se a partir de questionamentos como: quem mora na cidade se alimenta da mesma forma e com os mesmo alimentos que quem vive na zona rural? O clima, relevo, hidrografia influenciam no plantio, entre outras, podem estimular a curiosidade dos estudantes e considerando as concepções prévias dos estudantes sobre o tema. Por exemplo: Vocês já ouviram falar de alimentos orgânicos? Vocês comem alimentos orgânicos?" e "Por que vocês acham que está aumentando o interesse nesse tipo de alimento? Onde moram tem locais que encontram alimentos orgânicos?
2) Reconhecimento do local – solicite que os estudantes percorrem o local e registrem os alimentos e plantas que reconhecem, essa atividade pode ser com o grupo todo ou dividido em subgrupos considerando as características do local e atividades que dispõe. Estimular os estudantes a ter um olhar curioso e investigativo sobre o espaço que estão conhecendo. Os conhecimentos prévios, as expectativas para o processo e as perguntas devem ser valorizadas e ter espaço de escuta a todo momento.
3) Roda de conversa com o agricultor – compartilhar o que identificaram no reconhecimento do local. A partir desta partilha, busca-se entender o processo de plantio, levantando os tipos de planta que podem ser cultivadas, como é realizada a irrigação, manutenção, e o que é feito com a produção, e o papel da agricultura familiar urbana com produção de alimentos orgânicos e agroecológicos. Esta atividade pode ser potencializada por uma vivência prática de plantio ou outro outra atividade que o empreendimento dispor, pode ser realizada em subgrupo, e posteriormente cada subgrupo ser um responsável pelo registro de um dos aspectos abordados (tipo de cultivo, forma de irrigação, manutenção do local, destino da produção entre outros aspectos observados)

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

4) Entrega dos kits agroecológicos - exploração do conteúdo do kit - sensorial e possibilidades de preparo culinário, cultura e tradição alimentar. Para os registros das atividades 3 e 4, os estudantes devem ser estimulados a utilizar diferentes tipos de linguagens e expressões artísticas.
5) Apresentação dos registros dos alunos para o grupo encaminhando para a reflexão de diferenças dos espaços e da relação do homem com estes espaços urbanos, periurbanos e rurais.
6) Como fechamento da visita fazer o seguinte questionamento aos estudantes: Se pudessem levar uma semente desta visita para melhora da sustentabilidade da escola em que estudam o que levariam? Após escuta de algumas colocações, propor retomada em sala de aula.
7) Apresentação do almoço /cardápio pelo agricultor, quais alimentos foram produzidos pela sua plantação e quais foram adquiridos em outra unidade de produção. Qual a memória afetiva que o Agricultor tem com o cardápio que ele preparou para os estudantes?

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Almoço e após término, retorno a unidade escolar
Aderência das atividades ao desenvolvimento de habilidade
1) Possibilita o desenvolvimento da habilidade de comunicação, abertura à diversidade, autoconhecimento, responsabilidade e participação.
2) Comunicação, abertura à diversidade, autoconhecimento, pensamento crítico, responsabilidade e participação.
3) Comunicação, abertura à diversidade, repertório cultural, empatia e colaboração, responsabilidade e participação, autonomia e determinação.
4) Comunicação, abertura à diversidade, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade e participação, repertório cultural, empatia e colaboração
5) Comunicação, abertura à diversidade, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade e participação.
6) Comunicação, abertura à diversidade. resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade e participação
7) Comunicação, abertura à diversidade, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade e participação

B.3. Proposta de atividade para Rolê Agroecológico de período integral com almoço (6 horas)

Atividade sugerida pela OSC para ser realizada no Rolê
Categoria da Atividade
Nome da Atividade: Sustentabilidade: o que comemos e porque comemos o que comemos?
Horta Urbanas orgânicas e Agroecológicas/ Propriedade Rurais Orgânicas ou agroecológicas em que será realizada :de acordo com o item 7.2- tipos de Roteiros
Carga horária mínima: **6 horas**
Local de realização da atividade:de acordo com o item 7.2- tipos de Roteiros
Descrição da Atividade

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

1) Roda de conversa para acolhimento dos estudantes e para apresentação dos agricultores envolvidos no local visitado. a)Dinâmica/Exercício de "Presença", de conexão com o corpo e com o espaço/natureza. Por exemplo, solicitar que as crianças se posicionem em roda, relaxem o corpo, fechem os olhos,fiquem em silêncio, realizem respirações profundas, percebam seu corpo, posicionem seus pés no solo, fiquem atentos aos sons da natureza, cheirem os aromas. O professor, na condução da dinâmica/exercício, finaliza pedindo permissão e expressando gratidão do grupo de estar. Ao final da dinâmica sugere-se abrir para o compartilhamento dessa experiência de presença: "qual som você ouviu?" "qual aroma sentiu?" b) O agricultor apresenta as principais características do local e o que é produzido. Nesta atividade propõe- se o estímulo à curiosidade dos estudantes e também podem ser levantadas as concepções prévias dos estudantes sobre o tema
2) Reconhecimento do local – solicite que os estudantes percorrem o local e registrem os alimentos e plantas que reconhecem, essa atividade pode ser com o grupo todo ou dividido em subgrupos considerando as características do local e atividades que dispõe Estimular os estudantes a ter um olhar curioso e investigativo sobre o espaço que estão conhecendo Os conhecimentos prévios, as expectativas para o processo e as perguntas devem ser valorizadas e ter espaço de escuta a todo momento.
3) Roda de conversa com o agricultor para entender sua trajetória de transição agroecológica. Algumas perguntas podem ajudar a entrar nesta temática - Como começou seu trabalho com a terra? E com o cultivo de alimentos? Vocês já ouviram falar de alimentos orgânicos? Vocês comem alimentos orgânicos?" e "Por que vocês acham que está aumentando o interesse nesse tipo de alimento? Onde moram tem locais que encontram alimentos orgânicos? Qual o papel do agrotóxico para a agricultura? Essa conversa pode ser alinhada a vivência processos de cultivo ou outra vivência que o empreendimento dispor
4) Entrega dos kits agroecológicos - exploração do conteúdo do kit - sensorial e possibilidades de preparo culinário, cultura e tradição alimentar. Para os registros das atividades 3 e 4, os estudantes devem ser estimulados a utilizar diferentes tipos de linguagens e expressões artísticas.
5) Apresentação do almoço /cardápio pelo agricultor, quais alimentos foram produzidos pela sua plantação e quais foram adquiridos em outra unidade de produção. Qual a memória afetiva que o Agricultor tem com o cardápio que ele preparou para os estudantes?
Almoço (1 hora)

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

6) Retomar a roda de conversa - ampliando a discussão para o cotidiano dos alunos, trazer alguns questionamentos: que outros produtos são acrescentados aos alimentos que ingerimos no cotidiano? O que comemos e porque comemos o que comemos? Explorar a questão dos aditivos e conservantes, dos alimentos Ultraprocessados e suas implicações para a saúde
7) Como fechamento da visita fazer o seguinte questionamento aos estudantes: o levamos de semente para o nosso dia -a-dia
Aderência das atividades ao desenvolvimento de habilidade socioemocionais

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

1)esta atividade possibilita o desenvolvimento da habilidade de autoconhecimento e autocuidado uma vez que leva os estudantes a conhecer e cuidar do próprio corpo, suas percepções e emoções, possibilita exercitar a participação e comunicação, a reconhecimento de diversidade.
2) Busca promover o pensamento científico, crítico e criativo, olhar atento e curioso para explorar, descobrir experienciar e observar o meio em que se encontra. Possibilita exercitar a comunicação e participação dos estudantes.
3) Compreende a abertura à diversidade, ampliação do repertório cultural, empatia e colaboração,no compartilhar e escutar a experiência do agricultor. Exercita-se a participação e comunicação com responsabilidade e respeito ao outro.
4) Desenvolve o repertório cultural valorizando a diversidade e cultura local Envolve ainda a habilidade de Comunicação,pois demanda saber diferentes linguagens para compartilhar os saberes e além de possibilitar o exercício de responsabilidade e participação junto aos seus pares
5) Reafirma o repertório cultural e valorização das identidades locais no caso diante do gênero alimentícios apresentados nos Kit´ agroecológico, neste sentido envolve a abertura à diversidade a partir da experiência do agricultor. Esta experiência desenvolve ainda a habilidade de Comunicação, responsabilidade e participação
6) Possibilita o pensamento científico, crítico e criativo por ao organizar as percepções sobre o local e aprofundar reflexões e interpretações de ideias etc. Abrange o desenvolvimento de habilidade de Comunicação em suas diferentes linguagem, resolução de problemas, no trabalho em grupos como responsabilidade e participação
7) Incentiva a responsabilidade e a participação ao propor saber tomar decisões éticas e responsáveis consigo, com o outro e planeta e desta forma envolve diferente habilidades como Comunicação,responsabilidade e participação

B.4. Proposta de atividade para Rolê Agroecológico de Período integral (8 horas)

Atividade da OSC
Categoria da Atividade
Nome da Atividade:
Horta Urbanas orgânicas e Agroecológicas/ Propriedade Rurais Orgânicas ou agroecológicas em que será realizada :de acordo com o item 7.2- tipos de Roteiros

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Carga horária mínima: **8 horas**
Local de realização da atividade:de acordo com o item 7.2- tipos de Roteiros
Descrição da Atividade
1) Roda de conversa para acolhimento dos estudantes e para apresentação dos agricultores envolvidos no local visitado a)Dinâmica/Exercício de "Presença", de conexão com o corpo e com o espaço/natureza. Por exemplo, solicitar que as crianças se posicionem em roda, relaxem o corpo, fechem os olhos,fiquem em silêncio, realizem respirações profundas, percebam seu corpo, posicionem seus pés no solo, fiquem atentos aos sons da natureza, cheirem os aromas. O professor, na condução da dinâmica/exercício, finaliza pedindo permissão e expressando gratidão do grupo de estar. Ao final da dinâmica
sugere-se abrir para o compartilhamento dessa experiência de presença: "qual som você ouviu?" "qual aroma sentiu?" b) O diálogo e acolhimento junto ao agricultor tem como intenção o estímulo à curiosidade dos estudantes e podem ser levantadas as concepções prévias dos estudantes sobre o tema. Por exemplo: Vocês já ouviram falar de alimentos orgânicos? Vocês comem alimentos orgânicos?" e "Por que vocês acham que está aumentando o interesse nesse tipo de alimento? Onde moram tem locais que encontram alimentos orgânicos?
2) Reconhecimento do local – solicite que os estudantes percorrem o local e registrem os alimentos e plantas que reconhecem, essa atividade pode ser com o grupo todo ou dividido em subgrupos considerando as características do local e atividades que dispõe Estimular os estudantes a ter um olhar curioso e investigativo sobre o espaço que estão conhecendo Os conhecimentos prévios, as expectativas para o processo e as perguntas devem ser valorizadas e ter espaço de escuta a todo momento.
3)Roda de conversa - Junto ao agricultor entender sua trajetória de transição agroecológica. Algumas perguntas podem ajudar a entrar nesta temática - Como começou seu trabalho com a terra? E com o cultivo de alimentos? Vocês já ouviram falar de alimentos orgânicos? Vocês comem alimentos orgânicos? e Por que vocês acham que está aumentando o interesse nesse tipo de alimento? Onde moram tem locais que encontram alimentos orgânicos? Qual o papel do agrotóxico para a agricultura? Para esta atividade solicita-se que os estudantes em grupo ou duplas realize um registro das discussões, este pode ser realizado em diferentes linguagens e expressões artísticas

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

4) Apresentação do cardápio pelo agricultor - Quais alimentos foram produzidos em sua horta e quais ele adquiriu em outras unidades de produção. O Agricultor fala da experiência afetiva com o cardápio.
Almoço (1 hora)
Deslocamento (até uma hora)
Segundo local : propriedades rurais, hortas urbanas, parques municipais urbanos e lineares
5) Proposta de integração do grupo para a segunda jornada de visitação - a partir da primeira parada vamos embarcar neste novo espaço, o que vocês trazem na mochila, quais experiências vividas no primeiro momento (conhecimento do local, rodas de conversa, apresentação do kits e almoço) despertam um olhar atento a este novo local. O que espera encontrar?
6) Reconhecimento do local – solicite que os estudantes percorrem o local. O que chama atenção do local? Os conhecimentos prévios, as expectativas para o processo e as perguntas devem ser valorizadas e ter espaço de escuta a todo momento. Este é um momento para levantar com os estudantes o que eles realizam como lazer com as famílias, frequentam parques? Já conheciam o parque? Quando vocês vêm ao parque, fazem pic nic, trazem algo para comer, compram no local? A intenção é a partir desta conversa trazer conexões do alimento e da comida e os aspectos sociais, culturais e econômicos das famílias.
7) Roda de conversa - A partir do vivenciado no período da manhã e do reconhecimento do local atual com a discussão dos alimentos que consomem em seu lazer, ampliando a discussão para o cotidiano dos alunos, alguns questionamentos: que outros produtos são acrescentados aos alimentos que ingerimos no cotidiano? O que comemos? Por que comemos o que comemos?- Explorar a questão dos aditivos e conservantes, dos alimentos ultraprocessados e suas implicações para a saúde
8) Exploração do local com foco nas fontes de água presentes neste espaço e os usos realizados. Algumas proposições possíveis de reflexão junto dos alunos: Qual a importância da água pensando nas discussões realizadas na jornada de hoje? Colocar foco no acesso a água, para todas as pessoas é igual? Mudanças de cenários urbanos e rurais oriundas das vias fluviais .

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

9) Como fechamento propor uma dinâmica em subgrupos, para criar um anúncio de 1 minuto, para televisão ou rádio, que aumente a aderência às práticas que vocês reconhecem como sustentáveis para você, sua família, escola, bairro e planeta. Destinar um 10 minutos para produção e depois socialização
Aderência das atividades ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais
1) Busca promover o autoconhecimento e autocuidado pois demanda saber e conhecer e cuidar do próprio corpo, suas percepções e emoções, e desta forma possibilita desenvolver outras habilidades como participação e comunicação
2) Fomento ao pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade e participação ao promover a participação e o protagonismo (autonomia e determinação com responsabilidade) a partir da vivência e curiosidade para explorar, descobrir e experienciar observar o meio em que se encontra
3) Compreende abertura à diversidade, ao abrir-se para o novo diante da experiência do agricultor, ampliando seu repertório cultural, e neste sentido na relação com o outro mobiliza a empatia e colaboração, responsabilidade e participação, ao aprender com o outro, escutar e se comunicar de forma respeitosa e refletir sobre as diferenças e lidar com possíveis conflitos/problemas que possam surgir.
4) Mobiliza o repertório cultura com a valorização das diferentes manifestações neste caso referente a diversos gêneros alimentícios e preparações, favorecendo a expressão e o autoconhecimento e autocuidado além de participação e comunicação,
5) Neste momento incentiva-se a autonomia e determinação num processo no qual a responsabilidade de cada um pode se destacar em cada etapa da visitação, possibilitando ainda incentivar a reflexão e resolução integrada de problemas ao analisar cada local visitado
6) incentivo a responsabilidade e a participação na vivência de área de conservação, possibilita ampliação cultural e ação colaborativa , responsabilidade consigo com o outro e o planeta
7)Mobiliza o pensamento científico, crítico e criativo ao organizar as percepções sobre o local, buscando aprofundamento nas reflexões e interpretações para ideias e fatos aprendidos e vivenciados, favorece a participação e a comunicação entre os pares
8) A habilidade de resolução de problemas particularmente no contexto do acesso à água. Possibilita a interação com ambiente , a participação e respeito ao próximo e ao meio ambiente.
9) No final da jornada a habilidade de comunicação se faz mais presente, na expressão de múltiplas linguagens

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Os materiais produzidos pelos alunos durante os Rolês agroecológicos podem e devem ser utilizados e divulgados em eventos da unidade escolar quer seja para os próprios colegas como também para suas famíliaO Currículo da Cidade é pensado de forma a dialogar com a dinâmica e desafios da sociedade contemporânea, busca entender as temáticas atuais, e estrutura-se a responder os desafios históricos como a garantia da qualidade e da equidade, com vistas ao desenvolvimento de uma sociedade e um mundo sustentável e justo. Destacamos, a seguir, dos componentes curriculares de Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática, os conteúdos mais convergentes com a propostas do Rolê Agroecológico enfatizando a importância também do currículo de Educação Ambiental, que transversalmente dialoga com todas as temáticas estudadas e propostas.

O objeto de **estudo das Ciências Naturais** é a vida nas suas diferentes dimensões, manifestações e suas interações com o ambiente. Compreende em seu estudo e abordagem, os aspectos biológicos, o ambiente e os seres vivos, incluindo o ser humano, que são compreendidos na sua inter-relação com os aspectos sociais e históricos. Nesta direção, trabalhar o tema da sustentabilidade reforça atitudes de corresponsabilidade e de constituição de valores éticos, permite ao estudante discutir sobre a disponibilidade de recursos naturais e seu uso consciente, além de compreender o impacto das relações entre produção e consumo, a fim de que se posicione criticamente frente a temas da atualidade.

Ciências		**ODS**	**Aspectos que podem ser abordados**
(EF06C17)	Avaliar diferentes técnicas de conservação dos alimentos (uso de aditivos, conservantes químicos, embalagens vácuo, UHT, vidro, lata, etc) considerando as vantagens à saúde humana e ambiental e sua relevância histórica e cultural.	ODS 12 – Consumo responsável;	- Utilizam de produtos para conservação e comercialização dos alimentos?; - No plantio utilizam algum produto para ajudar a produção, para melhorar a produtividade e porquê?
(EF06C18)	Análise e propor diferentes dietas, considerando valores nutricionais dos alimentos e aspectos socioculturais presentes na alimentação humana.	ODS 2 – Erradicação da Fome;	O que consideram importante na alimentação e porquê? Para que locais destinam a produção?
(EF06C19)	Conhecer os diferentes distúrbios alimentares como atitudes de risco	ODS 3 – Saúde de	- A importânci

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

	que levam ao comprometimento da saúde física e psíquica, superando estereótipos sociais.	Qualidade ODS 5 – Igualdade de gênero	a da alimentaçã o para o bem estar
(EF06C 20)	Utilizar conhecimentos científicos para identificar maneiras de monitorar e minimizar impactos humanos no ambiente, quanto à produção de alimentos	ODS 2 – Erradicação da Fome; ODS 3 – Saúde de Qualidade ODS 6 – Água potável e saneamento ODS 12 – Consumo responsável:	Aborda a busca de informação e dados sobre alimentação, a fome questão do acesso a água e consumo em diferente fontes, propo

O **estudo de Geografia** no ciclo interdisciplinar, dividido em eixos: sujeito e seu lugar no mundo; organização territorial no tempo e no espaço, formas de representação e pensamento espacial, natureza, ambientes e qualidade de vida, trabalho e formação sócio espacial, possibilitam articulação de conceitos geográficos necessários para estudantes realizarem leitura do mundo.

Geografia		**ODS**	**Aspectos que podem ser abordados**
(EF06G0 3).	Reconhecer os motivos que geram os fluxos populacionais existentes no território nacional e como eles influenciam na cultura da Cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo	ODS 10 ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	De que região é e se não se SP, porque veio para cá?

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

(EF06G04).	Conhecer a distribuição territorial da população da Cidade de São Paulo, considerando a diversidade étnico-cultural(indígena, africana, europeia e asiática)	ODS 5 ODS 10 ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	Onde vivia antes de assumir este sitio, horta O que tinha no entorno deste território?
(EF06G05).	Conhecer o ciclo da água, comparando o escoamento superficial do ambiente urbano e rural e reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e sua localização no modelo da	ODS 6 ODS 11	Identificar qual abastecimento de agua do local e como é realizado a irrigação da plantação

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

O **ensino de História** tem como finalidade subsidiar os estudantes para que identifiquem, avaliem e dimensionem, em perspectiva históricas, as relações com a natureza, as materialidades e paisagem as relações sociais, econômicas e políticas, assim como a dimensão cultural constituída pelos costumes, as ideias, as representações, as linguagens, os valores e as crenças que permeiam seu cotidiano, suas atitudes e hábitos e que estão presentes também nas organizações mais amplas da sociedade e contribuir para o estudante identificar problemas enfrentados pela sociedade na atualidade e os enfrentados no passado; investigar quais entendimentos são necessários para dimensionar as questões contemporâneos em perspectivas; conhecer, analisar, questionar e intervir na organização da sociedade em que se vive na perspectiva da diversidade.

Histór a		**ODS**	**Aspectos que podem ser abordados**
(EF06H01	Identificar e conhecer migrantes e imigrantes que chegam à Cidade de São Paulo e suas histórias no século XXI	ODS4 ODS 10	Somos todos paulistanos? E nossos pais? Se não, onde vieram e porque?
(EF0 6H 04)	Conhecer a história da alimentação na Antiguidade e relacionar com as mudanças no modo de vida das populações.		Quais aspectos interferem na forma que nos alimentamos?

O **currículo de Língua Portuguesa** traz em seu bojo a compreensão que sua aprendizagem ocorre em quatro atividades fundamentais, falar, ouvir, ler e escrever que permeiam práticas sociais diversas que ocorrem dentro e fora da escola, adquirindo características específicas de acordo com a esfera e a situação comunicativa na qual se realiza. Desenvolver essas habilidades possibilitam o estudante a ir construindo um uma prática de linguagem que progressivamente vai ganhando autonomia para estar e atua o mundo que o cerca.

O currículo de Língua Portuguesa traz em seu bojo a compreensão que sua aprendizagem ocorre em quatro atividades fundamentais, falar, ouvir, ler e escrever que permeiam práticas sociais

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

diversas que ocorrem dentro e fora da escola, adquirindo características específicas de acordo com a esfera e a situação comunicativa na qual se realiza. Desenvolver essas habilidades possibilitam o estudante a ir construindo um uma prática de linguagem que progressivamente vai ganhando autonomia para estar e atua o mundo que o cerca.

Lingua Portuguesa		**ODS**	**Aspectos que podem ser abordados**
(EFCINTLP38)	Valorizar a linguagem de seu grupo social como forma de comunicação cotidiano, buscando conhecer as diferentes manifestações culturais existentes e repudiar discriminações realizadas contra pessoas pelo uso de variedade não-padrão.	ODS 10 ODS 4	Possibilitar que os estudantes pesquisem suas origens familiares e identifique a cultura linguisticas de suas familias , valorizando a diversidade
(F06LP39)	Identificar a existência de variedades da Língua Portuguesa determinadas por classe social, gênero, idade, escolaridade, profissão, localização geográfica e atividade humana, assim como por influencias interculturais dos povos indígenas, africanos, europeus e outros	ODS 10 ODS 5 ODS 18	Possibilitar a escuta e leitura de diferentes textos e autores, observando a diversidade de manifestaçoes artisticas e culturais , de suas localidades e dos povos originarios, indegenas
(F06LP40)	Reconhecer as situações comunicativas mais apropriadas ao uso de diferentes variedades , sem sobrepor uma à outra, valorizando-as e repudiando discriminações realizadas contra pessoas pelo uso de variedade considerada não -padrão	ODS 10 ODS 5 ODS 18	A partir de diferentes manifestaçõe, artisticas culturais e resgate das linguagens presentes nas cultura familiar abordar com os estudantes como estas se inserem no cotidiano das cidades e na interrelçoes presentes.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

4.2 Tipos Roteiros

Como visto, algumas das premissas principais apresentadas em edital para a elaboração dos roteiros, e exploradas mais adequadamente na seção que discorre sobre os aspectos pedagógico, é de que os roteiros elaborados devem ter proposta pedagógica alinhada ao Currículo da Cidade, previsto para o 6º ano, e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) – Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

Para além disso, há questões ligadas às capacidades instaladas dos atrativos turísticos, as condições de acesso, segurança e de viabilidade logística para as escolas, dada as distâncias que a concentração territorial das unidades de visitação implica, que devem ser tomadas em conta.

Os roteiros turísticos são passeios organizados e planejados para atender determinada demanda. Eles podem ser feitos de forma específica (individual) ou geral (coletiva). Possuem características e procedimentos diferentes. Em todas as formas de roteirização é importante considerar a oferta turística, já que o produto turístico, os serviços e equipamentos são as principais motivações para a visitação dos turistas naquela localidade.

De acordo com Tavares (2002), os roteiros turísticos são, então, itinerários de visitação organizados que apresentam a relação de locais, horários e outras informações que formam uma programação de atividades turísticas mediante um planejamento prévio além de todo levantamento do inventário turístico com o detalhamento da fauna, flora e cultura local.

Os guias de turismo são profissionais fundamentais na operacionalização dos roteiros turísticos. De acordo com a legislação, é considerado guia de turismo o profissional devidamente cadastrado na EMBRATUR, que exerça a atividade de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos em visitas e excursões a localidades ou regiões turísticas. (SILVA; NOVO, 2010, p. 30).

Guia de turismo: "Profissional apto a prestar informações sobre o local visitado e assessorar o turista quando necessário [como também] material técnico com informações gerais sobre locais de interesse turístico" (SOUZA; CORRÊA, 1998, p. 27).

Portanto, apesar de o Edital prever a possibilidade de visitas técnicas durante a fase de elaboração de propostas das OSCs para atendimento ao certame, é imperioso reforçar a questão de viabilidade financeira deste tipo de procedimento, que implica a alocação de recursos humanos especializados por duração extensa, envolvendo custos humanos, logísticos e operacionais incompatíveis com a realidade das organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos por sua natureza, e financiadas por recursos bastante definidos em planilhas orçamentárias de seus contratantes. Isso restringe a capacidade institucional para esse tipo de alocação, à exceção de organizações de grande porte da área da saúde - no Brasil apenas 1% do total de ONGs empregam 36,9% de todas as pessoas que trabalham no setor.

Outro ponto importante a ser considerado na elaboração dos roteiros, é que o edital não versa expressamente sobre o fato de que a elaboração de roteiros turísticos é regulamentada no Brasil, apesar deles serem tratados como roteiros pedagógicos em edital, eles possuem extrema proximidade processual que precisaria tomar em conta estes aspectos enquanto medida

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

preventiva de riscos legais à que ficam expostas as organizações sociais contratadas - inclusive a partir da profissão de guia turístico regulamentada desde 1993, e que possuem requisitos como averiguação, visita técnica dos locais para montagem de roteiros, entre outros.

Assim, o aprofundamento do diagnóstico precisará contar com o apoio dos Guias de Turismo (já previstos contratação e disponibilização pela SPTuris), mas também constantes na equipe de monitores prevista dentre os quais possuímos Guias habilitados, para validar procedimentos prévios a visita técnica nos 15 dias de contrato, e de validação da roteirização realizada (cadeia programática de visitações, com detalhamento de todos os imprevistos que podem acontecer em todas as visitas, assim como o planejamento estratégico de segurança) para ser analisada com a equipe pedagógica.

Com isso, asseguramos o refinamento de todo o Planejamento didático pedagógico com detalhamento das atividades a serem desenvolvidas, adequadamente combinadas à roteirização de acordo com o perfil de cada propriedade rural ou horta urbana.

4.2.1. Análise Territorial

Concordamos que a cidade de São Paulo não é apenas uma selva de pedra. Vibrante nos segmentos do comércio, serviços e indústria, também tem uma zona rural extensa, que garante uma situação bastante diferenciada e oportuna. Esse patrimônio da cidade tem um enorme valor ambiental, social, cultural e econômico, além de poder contribuir para a segurança alimentar dos paulistanos, em especial dos estudantes. Por isso compartilhamos do entendimento de que é necessário cuidar e preservar suas características, além de promover a melhoria da qualidade de vida da população desses territórios.

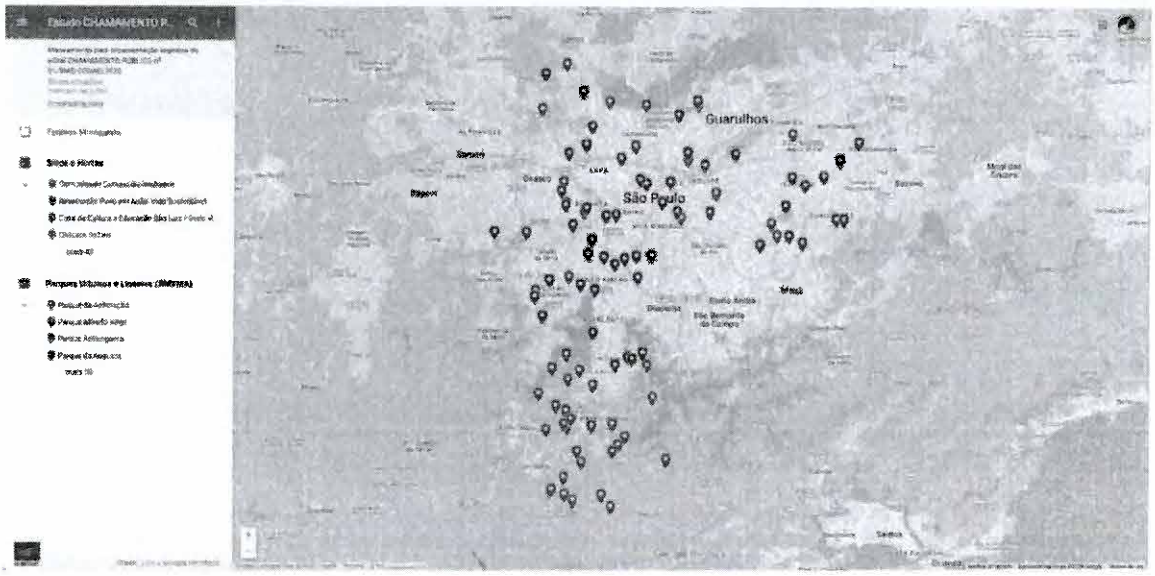
Como na maioria das áreas rurais próximas a grandes centros urbanos, não se observa uma transição abrupta e bem marcada entre as áreas urbana e rural. O que se tem é uma zona de interface, com fronteiras difusas onde se misturam usos urbanos e rurais. Na zona sul, em especial, há um mosaico de usos, com áreas de sítios e chácaras, intercaladas com áreas de silvicultura (eucalipto e pinus) e Unidades de Conservação de Proteção Integral. Há expressivos remanescentes florestais do bioma Mata Atlântica, em diversos estágios de conservação, como identificado no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica – PMMA e na Cartografia Temática da Zona Rural Sul da Cidade de São Paulo, realizada pelo Projeto Ligue os Pontos.

Destaca-se ainda que quase um terço da zona rural sul se encontra inserida na Terra Indígena Tenondé-Porã. De forma intersticial, são observados núcleos urbanos dispersos, grande parte irregulares segundo as legislações urbanísticas e ambientais, sendo, porém, reconhecidos pelo PDE como áreas urbanas, "recortadas" do rural. Todo este território é ainda interceptado pelo Rodoanel, tanto ao norte, como ao sul da cidade.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

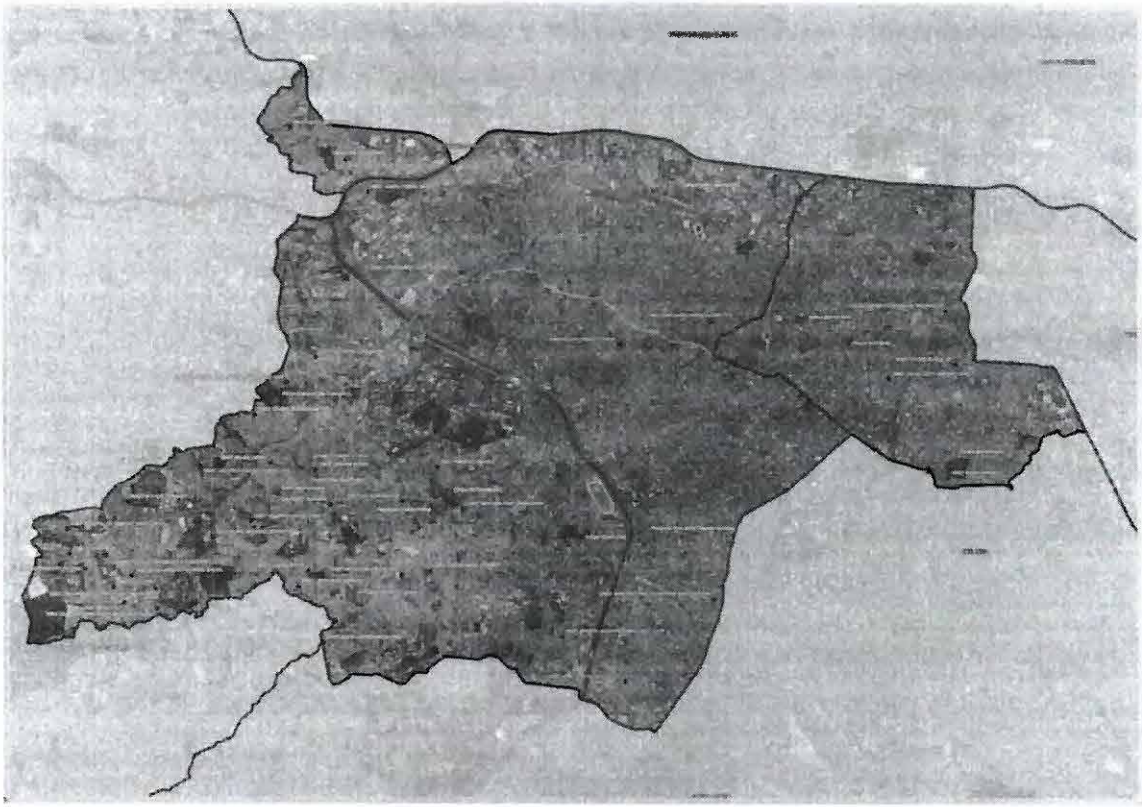
Ou seja, essa geografia inevitavelmente reflete a mesma dinâmica dentre as unidades de visitação relacionadas no edital, em seu **Anexo VII**, com concentração dos sítios e hortas urbanas na zona sul, tendo os parques urbanos e lineares concentrados na região central.



A título de exemplo, abaixo foi realizado um exercício de georreferenciamento de todas as partes envolvidas do projeto na Zona Oeste de São Paulo - escola, sítios e hortas urbanas, bem como parques lineares e urbanos. Há uma restrição para ser possível o atendimento da demanda de modo apenas interno à região, precisando haver dois esforços: um de credenciamento de novas unidades e outro de integrar visitas a outras regiões, em alguma medida.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



4.2.2. Planejamento de Roteiros

No que se refere ao Rolê Agroecológico e ao Plano de Trabalho apresentado em abril de 2024, as premissas operacionais para os tipos de roteiro eram as seguintes:

- Meio período – mínimo de 2 (duas) horas e máximo de 4 (quatro) horas, ou período integral – mínimo de 6 (seis) horas e máximo de 8 (oito) horas
- Com vivências semanais, das 9h às 18h
- Almoço entre as 11h e 13h
- A quantidade mínima de 45 (quarenta e cinco) e máxima de 60 (sessenta) visitas semana
- A escola envolvida na Parceria poderá ser submetida a mais de 1 (um) Rolê Agroecológico, que poderá acontecer no mesmo dia ou em dias alternados, dependendo do número de turmas de 6° ano.
- Cada Propriedade Rural ou Horta Urbana cadastrada poderá receber até 3 (três) visitas por semana;
- O número máximo de estudantes em visita são 40 - capacidade do s ônibus

Este processo, portanto, totalizava um universo de 11 unidades com capacidade de receber apenas 01 visita semana; 15 unidades com capacidade de receber 02 visitas por semana; e 20 unidades com capacidade de receber 03 visitas por semana.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Para o ajuste necessário considerando o ofício 101/SME/CODAE/GABINETE de solicitação de adequação do Plano de Trabalho enviado pela SME em 10/07/2024, as premissas foram revisadas. A seguir, portanto, seguem as novas premissas:

- Tempo parcial – mínimo de 3 (trê) horas e máximo de 4 (quatro) horas
- Período integral – mínimo de 5 (cinco) horas e máximo de 7 (sete) horas
- Com vivências diárias, das 9h às 18h
- Almoço entre as 11h e 13h
- A quantidade mínima de 45 (quarenta e cinco) e máxima de 125 (cento e vinte e cinco) visitas/semana
- A escola envolvida na Parceria poderá ser submetida a mais de 1 (um) Rolê Agroecológico, que poderá acontecer no mesmo dia ou em dias alternados, dependendo do número de turmas de 6° ano.
- Cada Propriedade Rural ou Horta Urbana cadastrada poderá receber até 5 (cinco) visitas por semana;
- O número máximo de estudantes por visita são 40 - observando-se a capacidade dos ônibus.
- As visitas serão acompanhadas por 02 educadores designados pela unidade escolar, 01 monitor designado pelas instituições parceiras e 01 guia de turismo designado pela SPTuris.

Nota 1: Atendendo ao período de realização das visitas e orçamento deste plano, as visitas de tempo integral terão um percentual máximo de 80% e de tempo parcial 20%.

Nota 2: são consideradas visitas de **tempo integral,** visitas com duração entre 5h e 7h para os estudantes, porém com duas modalidades diferentes de custos: (i) visita que implicam pagamento de ticket aos espaços de agricultura em valor integral ou duas meias entradas; (i) visitas que implicam apenas um ticket de meia entrada em um espaço de agricultura, com permanência de até 4h, sendo as demais horas dedicadas em parques, sem a obrigatoriedade de pagamento de ticket.

Nota 3: Segundo o edital item 9.2.3 "Compete a SPturis: Responsabilizar-se pelo transporte e trajeto desde a unidade educacional até a Propriedade Rural, Horta Urbana e/ou Unidades de Conservação do Rolê Agroecológico; Responsabilizar-se pela segurança e integridade dos estudantes, desde o momento de saída até o retorno à unidade educacional. Os meios utilizados para o efetivo controle da segurança e integridade dos estudantes durante todo o percurso do Rolê Agroecológico é de responsabilidade da SPTuris". Ademais, conforme previsto na cláusula 4.5.1., compete às unidades educacionais e a SPTURIS, o seguro-viagem para estudantes e profissionais da educação que participarão do Rolê Agroecológico, mediante apoio das organizações parceiras.

A seguir, é possível observar a sugestão de grupos de roteiro que se denominam Grupos de Roteiro A a E, e a distribuição dos atrativos nestas categorias. Esta categorização foi apresentada na versão do Plano de Trabalho enviada em abril de 2024, e será mantida nesta versão. Isto se dá ao fato de que atualmente as OSCs estão realizando o processo de atualização cadastral dos

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

atrativos anexados ao Edital, bem como de cadastramentos de novos atrativos, para que possam ser credenciados para o Rolê Agroecológico. Portanto, não é possível atualizar estas informações a tempo de serem inclusas a atualizadas nesta versão do Plano de Trabalho.

Roteiro	Atrativo:	Distrito	Zona	Tipo de Equipamento	Condição de Acessibilidade	Capacidade em atender o kit agroecológico	Nº de visitantes	Nº visitas semanais
A	Associação Povo em Ação, Vida Sustentável	Capão Redondo	Sul	Horta	Parcial	Sim.	100	7
A	/Dedo Verde/ [illegible] Horta	Capão Redondo	Sul	Horta	Parcial	Sim.	50	2
A	Urban Farm Ipiranga	Ipiranga	Sul/Sudeste	Horta	Parcial	Sim	30	1
B	La Esperança	Butantã	Oeste	Horta	Sim	Sim.	40	3
B	Sítio Sampa	Lapa	Oeste	Horta	Sim	Sim.	40	1
B	Unidos Semeando o Futuro	Butantã	Oeste	Horta	Sim	Sim	50	1
C	Associação Comunidade Cultural Quilombaque	Perus	Norte	Horta	Parcial	Sim, mas com produtores terceiros	50	1
C	É Hora da Horta	Casa Verde	Norte	Horta	Parcial	Sim.	30	5
C	Espaço Cultural Jardim Damasceno	Freguesia do Ó / Brasilândia	Noroeste	Horta	Parcial	Sim, mas com produtores terceiros	50	1
C	Horta da Terra/ Pedra Branca	Mandaqui	Norte	Horta	Não	Sim.	20	1
C	Horta Pró [illegible]	Jaçanã	Norte	Horta	Não	Sim.	40	2
C	Fruto Verde Sustentável	Tremembé	Norte	Horta	Não	Sim.	40	4
C	Rancho da Vovó	Perus	Norte/Noroeste	Sítio	Não	Sim, mas com produtores terceiros	100	1
C	Sabor da Fazenda	Vila Maria / Vila Guilherme	Norte/Nordeste	Horta	Parcial	Sim, mas com produtores terceiros	35	3
D	Horta Sebastiana	São Mateus	Leste	Horta	Não	Sim.	30	3
D	Viveiro Escola União de Vila Nova/ Mulheres do GAU	São Miguel Paulista	Leste	Horta	Parcial	Sim, mas com produtores terceiros	70	6
D	Projeto Horta Escola Alfredo [illegible]	Vila Formosa	Leste	Horta	Parcial	Sim.	40	2
D	Sítio Acolhedor Lurdes	São Mateus	Leste	Sítio	Parcial	Sim, mas com produtores terceiros	40	3
E	Chácara do Léo	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Não	Sim.	40	1
E	Chácara Nova Maravilha de Deus	Marsilac	Extremo Sul	Sítio	Não	Sim.	40	2
E	Chácara Santana	Marsilac	Extremo Sul	Sítio	Sim	Sim, mas com produtores terceiros	30	1
E	Coguá	Capela do Socorro	Extremo Sul	Sítio	Sim	Sim, mas com produtores terceiros	40	2
E	Eco Jusa	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Sim	Sim.	50	2
E	Espaço Casa da Árvore	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Sim	Sim.	50	5
E	Fazenda Nutrify	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Sim	Sim, mas com produtores terceiros	50	2
E	Meliponário [illegible]	São Mateus	Extremo Sul	Sítio	Não	Não.	45	6
E	Planta Feliz Adubo	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Sim	Não.	45	6
E	Recanto do [illegible]	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Parcial	Sim	50	3
E	Recanto dos [illegible]	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Parcial	Sim	40	2
E	RPPN Sítio Curucutu	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Sim	Sim	50	2
E	Sítio 33	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Não	Sim.	40	3
E	Sítio Adelgisa e Manoel	Marsilac	Extremo Sul	Sítio	Sim	Sim.	40	3
E	Sítio [illegible]	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Sim	Sim.	45	3
E	Sítio Campo Verde	Marsilac	Extremo Sul	Sítio	Não	Sim.	40	1
E	Sítio [illegible]	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Não	Sim.	30	3
E	Sítio Nossa Vida	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Parcial	Sim.	50	4
E	Sítio Oyama	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Sim	Sim.	30	2
E	Sítio Paiquerê Ninho das Garças	Bororé	Extremo Sul	Sítio	Não	Sim.	100	5
E	Sítio Pé na Roça	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Não	Sim.	400	7
E	Sítio Plenitude	Grajaú	Extremo Sul	Sítio	Não	Sim.	40	1
E	Sítio Primavera	Marsilac	Extremo Sul	Sítio	Parcial	Sim.	40	2
E	Sítio Quinta Estação	Marsilac	Extremo Sul	Sítio	Sim	Sim.	40	5
E	Sítio São Domingos	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Parcial	Sim.	50	3
E	Sítio Takeuty/Sítio Yasuko	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Sim	Sim.	200	7
E	Sítio Yoneyama	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Não	Sim.	35	1
E	The Roça Park	Parelheiros	Extremo Sul	Sítio	Parcial	Sim.	90	6

a. <u>Grupo de Roteiros A</u>

Roteiros para Região Sul e Sudeste

Composto por 03 atrativos para roteiros com duração de até 04 horas.

Composto por 03 atrativos para roteiros que combinam com visitas a 01 parque urbano e linear com duração de até 06 horas.

*** Todos com acessibilidade parcial*

b. <u>Grupo de Roteiros B</u>

Roteiros para Região Oeste

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Composto por 03 atrativos para roteiros com duração de até 04 horas

Composto por 03 atrativos para roteiros que combinam com visitas a 01 parque urbano e linear com duração de até 06 horas.

*** Todos com acessibilidade mínima atendida*

c. **Grupo de Roteiros C**

Roteiros para Região Norte e Noroeste

Composto por 08 atrativos para roteiros com duração de até 04 horas.

Composto por 08 atrativos para roteiros que combinam com visitas a 01 parque urbano e linear com duração de até 06 horas.

*** 04 atrativos com acessibilidade parcial e 04 sem nenhum tipo de acessibilidade*

d. **Grupo de Roteiros D**

Roteiros para Região Leste

Composto por 04 atrativos para roteiros com duração de até 04 horas.

Composto por 04 atrativos para roteiros que combinam com visitas a 01 parque urbano e linear com duração de até 06 horas.

*** 03 atrativos com acessibilidade parcial e 01 sem nenhum tipo de acessibilidade*

e. **Grupo de Roteiros E**

Roteiros para Região Extremo Sul

Composto por 28 atrativos para roteiros com duração de 06 horas para escolas da Região Extremo Sul – até 02 atrativos a serem visitados por dia a depender da atividade planejada

Composto por 28 atrativos para criação de roteiros de 08 horas para escolas da Região Sul – até 02 atrativos a serem visitados por dia a depender da atividade a ser planejada.

Composto por 28 atrativos para criação de roteiros de 08 horas para escolas da Região Norte/Oeste – até 02 atrativos a serem visitados por dia a depender da atividade planejada

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

** 12 atrativos com acessibilidade mínima, 06 atrativos com acessibilidade parcial e 10 atrativos sem nenhum tipo de acessibilidade.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

4.3. Proposta desenvolvimento de negócios agroecológicos e Credenciamento de unidades agroecológicas

A proposta de desenvolvimento das Unidades Produtivas para o Rolê Agroecológico visa à construção de competências e habilidades essenciais para a compreensão e aplicação de práticas agroecológicas, com um enfoque na educação socioambiental, sustentabilidade, e fomento ao consumo consciente. Esta ação busca ressaltar a relevância de uma alimentação saudável e sustentável, abrangendo desde a produção até o consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos, com o **suporte e orientação de nutricionistas**. Além disso, pretende-se apoiar os agricultores familiares no aprimoramento institucional necessário para a oferta do Rolê Agroecológico, visando tanto a geração de renda quanto o fortalecimento da agricultura familiar, criando um ciclo virtuoso de benefícios socioeconômicos e ambientais.

4.3.1. Objetivos

- Capacitar agricultores familiares, educadores e gestores de unidades educacionais no conceito e prática do Rolê Agroecológico e em Agroturismo.
- Promover conhecimentos sobre práticas alimentares saudáveis e sustentáveis.
- Apoiar o desenvolvimento de atividades agroecológicas e agroturismo como fonte de renda.
- Apoiar o credenciamento das propriedades previamente selecionadas de propriedades que não foram previamente selecionadas.

4.3.2. Metodologia

A metodologia deste projeto é fundamentada nos quatro objetivos principais:

Capacitar agricultores familiares, educadores e gestores de unidades educacionais no conceito e prática do Rolê Agroecológico; (2) promover conhecimentos sobre práticas alimentares saudáveis e sustentáveis; (3) apoiar o desenvolvimento de atividades agroecológicas como fonte de renda; e (4) facilitar o credenciamento de propriedades que ainda não foram selecionadas. Para atingir esses objetivos, a metodologia adota duas abordagens complementares: a assessoria técnica direcionada aos produtores e a formação online, que inclui o planejamento para novos credenciamentos.

A assessoria técnica deve proporcionar suporte direcionado e personalizado aos produtores, capacitando-os não apenas no conceito e prática do Rolê Agroecológico, mas também na implementação de práticas agrícolas sustentáveis que potencializem suas fontes de renda. Esta abordagem promove uma interação direta e adaptada às necessidades específicas de cada propriedade, permitindo um desenvolvimento mais efetivo e sustentável.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Por outro lado, a formação online oferece uma plataforma acessível e escalável para disseminar conhecimentos sobre práticas alimentares saudáveis e sustentáveis, além de facilitar o credenciamento de novas propriedades. Este formato permite alcançar um público mais amplo, incluindo educadores e gestores de unidades educacionais, e oferece flexibilidade para os participantes se capacitarem no seu próprio ritmo.

Esse conjunto de estratégias visa garantir uma implementação eficaz do projeto, abordando as necessidades específicas de cada grupo de interesse, ao mesmo tempo em que se promove a expansão e o fortalecimento do Rolê Agroecológico. Enquanto a assessoria técnica foca no desenvolvimento prático e personalizado das propriedades, a formação online expande o alcance do projeto, promovendo uma base teórica sólida e acessível para todos os envolvidos.

4.3.3. Assessoria Técnica para Produtores

A proposta de Assessoria Técnica para Produtores visa ampliar e especializar o suporte oferecido, com o intuito de aprimorar a eficiência, sustentabilidade e rentabilidade das propriedades, sejam elas rurais ou urbanas. Esta abordagem deve responder às especificidades de cada tipo de propriedade, promovendo um incremento na produtividade e na adoção de práticas sustentáveis personalizadas. Através de plantões de assessoria dedicados, análises de negócio minuciosas e a criação de planos de desenvolvimento sob medida, o projeto busca maximizar o potencial de cada localidade, considerando suas peculiaridades. Assim, espera-se não apenas um crescimento da lucratividade adaptado ao mercado e ao público de cada área, mas também um fortalecimento da resiliência dos negócios agrícolas frente aos desafios específicos enfrentados tanto no meio rural quanto urbano. Os assessores, com vasta experiência e conhecimento em tecnologias sustentáveis adaptáveis, são fundamentais para o sucesso desta iniciativa, oferecendo orientações precisas e efetivas para cada situação.

Objetivos da Assessoria: Fornecer suporte especializado para melhorar a eficiência, sustentabilidade e rentabilidade dos negócios dos produtores.

- Capacitar agricultores familiares no conceito e prática do Rolê Agroecológico;
- Promover conhecimentos sobre práticas alimentares saudáveis e sustentáveis;
- Apoiar o desenvolvimento de atividades agroecológicas e agroturismo como fonte de renda.

Resultados Esperados: Melhoria na eficiência e produtividade, adoção de práticas sustentáveis, aumento da lucratividade, e fortalecimento da resiliência dos negócios agrícolas.

Temas da assessoria:

- Práticas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis: apoiado por um nutricionista, avaliar as práticas atuais dos produtores, identificando pontos de melhoria e inovação, abordando desde a produção até o consumo
- Gestão e Desenvolvimento institucional: criando planos personalizados para cada produtor, focando em aspectos como gestão, tecnologia, e em como estruturar o Rolê Agroecológico e agroturismo como negócio.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Duração e Frequência:

- Plantões de Assessoria: Estabelecer uma rotina de plantões, com agendamento prévio, para consultas individuais ou em grupo, alguns dias por semana.
- Cada atendimento terá a duração de 1 a 3 horas.

Participantes:

- Agricultores familiares.

Perfil do Assessor

Profissional com experiência em agronegócios, gestão de negócios rurais, sustentabilidade, e com habilidades de comunicação e ensino.

Formação e Sensibilização digital

A abordagem focada na Formação e Sensibilização Digital, tem como objetivo principal fortalecer os conhecimentos e habilidades de negócios dos produtores através de um programa de formação e sensibilização continuada, abrangendo desde a introdução ao Rolê Agroecológico até aspectos avançados de gestão de agronegócios, tecnologias agrícolas, e sustentabilidade. Este programa visa não apenas a capacitação em conceitos básicos e a importância do Rolê Agroecológico para a comunidade e o meio ambiente, mas também o engajamento efetivo da comunidade escolar, incluindo educadores e gestores, na integração desses conceitos ao currículo e à cultura escolar. Além disso, um componente crítico deste programa é o planejamento e facilitação do credenciamento de propriedades, tanto as previamente selecionadas quanto novas propriedades interessadas em aderir ao projeto.

Os cursos são desenhados para serem **online e offline**, curtos e práticos, com amplo material de apoio e oportunidades de interação com instrutores, garantindo uma atualização constante sobre novas tendências e tecnologias, e promovendo o fortalecimento dos aspectos de gestão e sustentabilidade nos negócios agrícolas.

Objetivos: Proporcionar uma formação continuada e flexível, que atenda às necessidades de aprendizado dos produtores de diferentes ambientes.

- Introduzir os participantes aos conceitos fundamentais, sublinhando a importância e os benefícios do Rolê Agroecológico para as comunidades e o meio ambiente;
- Orientar educadores e gestores de unidades educacionais na integração efetiva do Rolê Agroecológico ao currículo escolar e à cultura educacional;
- Implementar ação de apoio ao credenciamento de propriedades, tanto aquelas já selecionadas quanto novas propriedades interessadas, incluindo propriedades rurais e hortas urbanas.

Resultados Esperados:

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

- Capacitação eficaz e contínua, garantindo a atualização constante sobre tendências e tecnologias relevantes para cada tipo de propriedade;
- Fortalecimento dos aspectos de gestão e sustentabilidade nos negócios agrícolas, com ênfase na aplicabilidade prática em diferentes contextos;
- Agricultores familiares engajados no Rolê Agroecológico.

Conteúdos:

- Gestão de Agronegócios e agroturismo: Adaptação dos cursos para contemplar especificidades de gestão em ambientes rurais e urbanos.
- Tecnologias Agrícolas: Foco em inovações aplicáveis tanto em larga escala no meio rural quanto em espaços reduzidos urbanos.
- Sustentabilidade: Cursos que abordem a sustentabilidade de maneira a aplicá-la tanto em áreas rurais quanto em projetos de hortas urbanas e parques municipais.
- Credenciamento: A importância e o papel da unidade produtora na
- Participação do Rolê Agroecológico, critérios e parâmetros de participação.

Formato:

- Cursos modulares online e acessíveis por dispositivos simples, permitindo que os participantes escolham trilhas de aprendizado adaptadas às suas realidades específicas.

Duração e frequência

- O curso online deve variar entre 2 a 4 semanas, permitindo aprofundamento suficiente em cada tema, com módulos semanais de 1 a 2 horas de estudo autônomo
- Pode ser complementado por sessões interativas ou webinars ao vivo de parceiros e de equipe para esclarecimento de dúvidas e discussões.

Participantes

- Agricultores familiares.
- Educadores e gestores escolares

4.4. Metas e indicadores

4.4.1. Atividades, Metas e Indicadores

Apresenta-se nesta seção as estratégias e medidas implementadas para alcançar os objetivos estabelecidos na proposta. Este segmento apresenta uma visão das atividades planejadas, estabelecendo metas e definindo indicadores de desempenho que permitirão monitorar o progresso e avaliar o impacto das ações propostas. Por meio dessa estrutura, buscamos garantir

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

a eficácia e a eficiência na execução da iniciativa, visando ao desenvolvimento sustentável e à promoção de práticas agroecológicas.

A proposta é dividida em seis ações estratégicas, seguindo a teoria da mudança, cada uma visando a aspectos para a implementação e o sucesso da iniciativa. As ações incluem: (1) Serviços de credenciamento para unidades agroecológicas, estabelecendo padrões e promovendo práticas sustentáveis; (2) Serviços de assessoria para escolas e secretarias de educação, focando em hortas escolares e inclusão curricular; (3) Programa de Educação Alimentar e Ambiental, integrando vivências formativas ao currículo escolar; (4) Fortalecimento de Negócios Agroecológicos, com formações de curta duração para agricultores; (5) Hub de pesquisa, ligando o programa à academia para suporte baseado em evidências; e (6) E-Rolê Agroecológico, uma plataforma digital para selecionar e agendar visitas a roteiros agroecológicos para escolas municipais.

Ação estratégica	Atividades	Metas	Parâmetros	Indicadores
Serviços de credenciamento das unidades agroecológicas	Implementação de um sistema de credenciamento online acessível.	Credenciar 46 locais		Número de unidades credenciadas por trimestre.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Fornecimento de orientações para o implementação e desenvolvimento de hortas pedagógicas	Oferecer orientação online e materiais de suporte para implementação de hortas escolares e inclusão de conceitos agroecológicos no currículo.	Assistir 60% das escolas municipais Sensibilizar pelo menos 1 educador de 60% das escolas no período do projeto	Qualidade e aplicabilidade dos materiais fornecidos, participação dos educadores.	Número de escolas assistidas Número acesso de materiais
Programa de Educação Alimentar e Nutricional e Ambiental: vivências formativas articuladas ao Currículo da Cidade	Desenvolvimento dos Rolês Agroecológicos , integrados ao currículo existente, promovendo vivências práticas.	Oferta de 1410 Rolês Agroecológicos [1]	Adaptação curricular, engajamento estudantil, feedback dos professores.	Número de Escolas participantes Taxa de NPS de feedback dos participantes Número de projetos estudantes implementados no tema da Sustentabilidade/EAN.
Fortalecimento de Negócios Agroecológicos - Formação de curta duração para agricultores	Ofertar de orientação técnica especializada aos agricultores na produção de alimentos e de refeições. Ofertar formação online para os agricultores	Capacitar 50 agricultores no percurso do projeto	Aplicabilidade do conhecimento, incremento na sustentabilidade dos negócios.	Número de Agricultores capacitados Taxa de aumento de renda Número de práticas sustentáveis/cases adotadas. Número de agricultores qualificados para o oferecimento de refeições

[1] Nota: O projeto será estruturado para ofertar visitas capazes de atender à totalidade da rede municipal. Estima-se, contudo, que a execução pode ser impactada por questões de natureza diversas, como condições climáticas, engajamento da rede, entre outros. Por sua vez, esses impactos podem ter efeito no nível da execução, resultando no não atingimento de 100% das visitas realizadas.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

4.5. Plano de Pesquisa e Avaliação

Análise das atividades realizadas e do cumprimento das metas, de caráter processual, bem como do benefício social e econômico obtidos em razão da execução do objeto terá como base mínima os indicadores estabelecidos no plano de trabalho.

Para tanto, contará com o apoio de um analista de monitoramento de avaliação e um cientista de dados também interno, como também prevemos um **Hub de Pesquisa** que em essência trata-se de uma articulação com governança estabelecida, em que pesquisadores que demonstrem interesse, ou seja, sob demanda, possam propor e realizar pesquisas em temas específicos e estritamente ligados aos objetivos do projeto, mediante a prévia aprovação técnica e legal da OSC, em articulação com a SME e SMDET, quando couber, e resguardando, sobretudo, aspectos de ética na condução pesquisa.

4.5.1. Avaliação da Experiência do Público Atendido

Para a avaliação da experiência e da satisfação dos estudantes participantes do Rolê Ecológico, serão adotadas duas técnicas de pesquisas: (I) roda (s) de conversa com os estudantes; e (II) pesquisa auto aplicada com uso de formulário digital (*feedback survey*). Ambas serão executadas logo após a realização de cada visita, conduzidas pelos profissionais da Contratada.

Feedback Surveys: Os métodos de pesquisas on-line para fins de avaliação da experiência e satisfação (também conhecidas como "*feedback surveys*") são amplamente empregadas por apresentar baixo custo e obter

Elevadas taxas de resposta. Para avaliação da experiência dos estudantes no projeto Rolê Agroecológico, a adoção desse método é adequada por três fatores principais: (1) permite a captura do público-alvo enquanto a sua **experiência ainda é recente**, gerando ganhos em acurácia e confiabilidade do resultado; (2) supõe a **fácil utilização pelos estudantes**, pois o acesso é simples e supõe o uso de recursos disponíveis (em especial, os smartphones, para públicos jovens e adultos); e (3) demanda **pouco tempo de dedicação do público-alvo**, pois são pesquisas rápidas, com poucas perguntas, focadas somente nos aspectos centrais a serem avaliados.

Tendo em vista a totalidade prevista (1.410 visitas), propõe-se a **realização do *feedback survey* em, no mínimo, 70% de visitas (isto é, 987 visitas ou mais)**. Para uma garantia de qualidade do estudo e validação dos resultados, **pelo menos 60% dos estudantes presentes nas visitas devem participar** da pesquisa, para que ela seja considerada válida.

4.5.2. Avaliação de Resultados do Projeto

Objetivo: avaliar os resultados percebidos do projeto, em suas diversas dimensões, a partir da percepção dos principais públicos envolvidos (tanto o público de interesse, quanto os agentes responsáveis por sua implantação).

Públicos da pesquisa: Responsáveis pelo estudante; Gestores Educacionais; Educadores; Mães Guardiãs da Alimentação Escolar; e Agricultores locais.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Cada um desses públicos responderá um formulário customizado, abordando conteúdos próprios em atendimento aos objetivos específicos estabelecidos para cada um deles no projeto.

Técnica de coleta de dados: pesquisa anual, auto aplicada, por meio do acesso de cada um dos públicos a um link compartilhado via e-mail, WhatsApp e/ou em carta encaminhada pelos Correios. O trabalho pressupõe a realização de campanhas prévias de comunicação, para o engajamento dos públicos nas ações de pesquisa.

Abrangência: prevê-se o envio do convite para participação da pesquisa a todos os seus públicos. No entanto, para fins de análise dos resultados, será calculada uma amostra representativa de cada público, adotando-se os parâmetros de 5% de nível de confiança e 5% de margem de erro (como é praxe em pesquisa social).

4.6. Metodologia

4.6.1. Premissas metodológicas

A educação pode ser vista em termos de um contrato social: um acordo implícito entre os membros de uma sociedade para cooperar para alcançar um benefício comum. Um contrato social é mais do que uma negociação, pois reflete normas, compromissos e princípios que apresentam um caráter legislativo formal e que estão culturalmente incorporados. O ponto de partida é uma visão compartilhada dos propósitos públicos da educação. Este contrato consiste nos princípios fundamentais e organizacionais que estruturam os sistemas educacionais, bem como no trabalho distribuído que se realiza para construir, manter e refinar esses princípios" - Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação (UNESCO - Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, 2022).

Qualquer novo contrato social deve se basear em princípios amplos que sustentam os direitos humanos: inclusão e equidade, cooperação e solidariedade, responsabilidade coletiva e interconexão, além de ser regido por dois princípios fundamentais que são: **(i) assegurar o direito à educação de qualidade ao longo da vida e (ii) fortalecer a educação como um esforço público e um bem comum.**

Assim, o desenvolvimento da proposta de trabalho possui caráter e abordagens que buscam soluções inovadoras e eficazes para problemas complexos, baseado em escolhas de metodologias permeadas por conceitos-chave, abaixo relacionados, e que resguardam os parâmetros estabelecidos **no Anexo III**, sendo os principais:

Transdisciplinar: refere-se à integração e síntese de conhecimentos e métodos de diferentes disciplinas, criando uma abordagem holística que

Ultrapassa as fronteiras convencionais do saber. Em um projeto transdisciplinar, as contribuições de diversas áreas do conhecimento são combinadas de tal forma que elas se fundem, criando perspectivas e soluções que não seriam possíveis dentro dos limites de uma única disciplina.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Multiprofissional: remete à colaboração entre profissionais de diferentes especialidades ou profissões que trabalham em conjunto, Cada um contribuindo com sua expertise específica, mas mantendo suas perspectivas e abordagens distintas. Em um ambiente multiprofissional, os membros da equipe compartilham responsabilidades e tomam decisões conjuntas, beneficiando-se da variedade de competências e experiências para atingir um objetivo comum.

Intragovernamental: se articula com a mesma esfera de governo, neste caso sendo a Prefeitura da Cidade de São Paulo, porém com diferentes setores e áreas de políticas públicas, sendo elas:

Coordenadoria de Alimentação Escolar – CODAE | Secretaria Municipal de Educação

Coordenadoria Pedagógica – COPED | Secretaria Municipal de Educação

Coordenadoria de Agricultura (Sampa+rural) | Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho

SP Turis | Secretaria de Governo Municipal

Escola Municipal de Ensino Fundamental envolvida, com seus respectivos públicos

Conselho de Escola

Conselho de Alimentação Escolar (CAE)

Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMUSAN)

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Multissetorial: método colaborativo que envolve diversos segmentos da sociedade — incluindo setores governamentais, privados, organizações não governamentais, instituições acadêmicas e grupos comunitários — que unem forças para abordar questões complexas que afetam múltiplas áreas da vida social. Essa estratégia reconhece que desafios como desenvolvimento sustentável, saúde e educação não podem ser resolvidos isoladamente e requerem a sinergia e a complementaridade das competências e recursos de cada setor para criar soluções inovadoras, eficientes e de longo prazo.

- Agricultores familiares
- Academia
- Organizações sociais de base comunitária
- Representantes de empresas de turismo com atuação na cidade
- Cidadãos paulistanos

De base comunitária: envolve ativamente os membros de uma comunidade local no planejamento, desenvolvimento, implementação e

Avaliação de iniciativas destinadas a abordar questões e necessidades específicas dessa comunidade. Esta abordagem parte do princípio de que as pessoas diretamente afetadas por problemas sociais, econômicos ou ambientais têm um conhecimento valioso sobre sua própria situação e, portanto, devem ter um papel central na concepção de soluções, cabendo tanto para as atividades previstas em relação às escolas quanto em relação aos produtores. A ação

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

comunitária fortalece o engajamento local, aproveita os recursos locais, e visa construir capacidades dentro da comunidade para uma mudança sustentável e autônoma.

Orientado por dados: abordagem decisória e de gestão em que as

Ações são guiadas primariamente por dados analíticos e evidências

Quantitativas. Em vez de intuição ou experiência subjetiva, decisões são tomadas com base em insights obtidos através da análise rigorosa de dados. Isso permite que organizações identifiquem tendências, padrões e correlações que podem não ser evidentes sem uma análise detalhada. Ao adotar uma mentalidade *data-driven*, as instituições buscam otimizar processos, melhorar o desempenho e aumentar a eficiência de suas operações, bem como prever cenários futuros com maior precisão.

Métodos ágeis: refere-se à aplicação de princípios e práticas para melhorar a eficiência e a eficácia da entrega de projetos. Originários do

Desenvolvimento de software, os princípios ágeis, como *sprints* curtos e revisões frequentes enfatizam a flexibilidade, a colaboração interdepartamental, a comunicação contínua e a resposta rápida a mudanças. A abordagem ágil pode ajudar a superar a burocracia e a rigidez frequentemente associadas à gestão governamental, tornando-a mais responsiva às necessidades dos cidadãos e aos desafios emergentes.

4.6.2. Uso de Tecnologias Digitais

A utilização de tecnologias na gestão do projeto "Rolê Agroecológico", conforme delineado nos anexos, oferece várias vantagens e pode ser justificada pelas seguintes razões:

Áreas de Aplicação

Gestão de Informações e Comunicação: uso de sistemas de gerenciamento de projetos para organizar e compartilhar informações entre as partes envolvidas;

Georreferenciamento e Logística: utilização de ferramentas de mapeamento para otimizar rotas e locais de visitação, considerando a necessidade de georreferenciar as escolas e os locais de visitação;

Monitoramento e Avaliação: ferramentas para acompanhar e suportar a coleta, tratamento e armazenamento de dados necessários à diferentes dimensões de avaliação de resultados e impactos previstos no plano de trabalho.

Segurança de Dados e conformidade com a Lei Geral de **Proteção de Dados e Estatuto da Criança e Adolescente:** adoção de sistemas seguros para lidar com dados sensíveis, garantindo a privacidade e conformidade legal.

Tecnologias assistivas (TA): para a inclusão de pessoas com deficiência, com foco nas deficiências sensoriais (audição e visão).

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Tipos de Recursos

Software de Gerenciamento de Projeto: para planejamento, execução e monitoramento;

Software de Gestão de Visitas Técnicas: aplicação mobile off-line / on-line para suportar sistema de vistoria e credenciamento de unidades de visitação;

Software de Gestão Visitas Pedagógicas: sistema de agendamento descentralizado de visitas das escolas, a partir de roteiros sugeridos e solicitação de roteiros personalizados, sem riscos de overbooking ou logísticas inexequíveis;

Plataformas de Comunicação: site, e-mail, mensagens instantâneas e videoconferências.

Ferramentas de Banco de Dados: Para armazenar acessar informações relevantes,

Benefícios

- **Inovação e Eficiência:** a aplicação de tecnologias modernas na gestão do projeto representa uma abordagem inovadora, garantindo o uso eficiente de recursos públicos. O georreferenciamento e a gestão eficaz das rotas de visitação são cruciais para otimizar o tempo e os recursos, reduzindo custos.
- **Tendências do Mercado de Turismo:** a utilização de ferramentas semelhantes a plataformas de turismo online alinha-se com as tendências do mercado, em que o turismo online é uma das atividades com maior volume de transações pela internet. Isto indica uma familiaridade e aceitação do público com tais sistemas, potencializando a eficácia da gestão de visitas e capacitando os próprios produtores para se relacionarem com o mercado consumidor deles.
- **Transparência e Prestação de Contas:** a adoção dessas tecnologias facilita a transparência e a prestação de contas no uso dos recursos públicos, permitindo um monitoramento e avaliação mais precisos das atividades do projeto

4.7. Plano de Alimentação

4.7.1. Aprofundamento do diagnóstico inicial

No que se refere o fornecimento de alimentação, realizou-se entrevista estruturadas com os produtores previamente cadastrados e outros, pela qual buscou-se caracterizar a realidade dos recursos disponíveis nestes espaços e a análise dos dados obtidos apontou que os critérios elencados no Edital para obtenção das condições indicadas nas legislações sanitárias vigentes, inviabilizaria o credenciamento em cerca de 85% das unidades para produção e oferta de refeições nos prazos estabelecidos neste Plano de Trabalho.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Frente a isso, os nutricionistas conjuntamente com a equipe multiprofissional que compõe a área técnica do CREN, ampliaram os critérios de análise, considerando a valorização dos saberes populares e culturais, o fortalecimento das cadeias curtas de produção de alimentos, o fomento ao desenvolvimento da economia local, tendo em conta que o sistema de produção e distribuição dos alimentos pode promover justiça social e proteger o ambiente, conforme diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (2013) e as Orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014).

Ademais, as orientações contidas na Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004, na Portaria do Gabinete do Ministério da Saúde nº 888, de 4 de maio de 2021, na Portaria CVS-5 de 09 de abril de 2013 do Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado de Saúde e na PORTARIA 2619/11 da Secretaria Municipal de Saúde compuseram a definição dos critérios mínimos para análise das condições higiênico sanitárias e de infraestrutura das unidades de produção e consumo de refeições, nesta perspectiva.

Cabe ressaltar que está previsto no desenvolvimento deste Plano a elaboração de orientações prévias e o acompanhamento aos produtores que forem cadastrados para preparar e oferecer refeições, bem como a oferta de percurso formativo para Boas Práticas de Manipulação de Alimentos.

4.7.2. Parecer técnico da equipe de nutrição

A partir das informações contidas nos relatórios de visitas, foi elaborado parecer técnico da Equipe de Nutrição (vide Anexo I - Questionário de Cadastramento de Espaços de Agricultura), para cada unidade, no qual destacou-se as categorias referentes ao abastecimento e potabilidade da água; a existência de pia para higienização dos alimentos e utensílios, equipamentos básicos para preparação de alimentos (refrigerador com congelador, fogão e bancada) e de metodologia para o controle integrado de pragas nos espaços de produção de alimentos, como primordiais, para habilitar a cozinha da propriedade. Adicionalmente a essas categorias, evidencia-se como critério essencial e condicionante a existência de cobertura na local de preparo das refeições.

Somando a estes dados, outros aspectos devem ser observados para que efetivamente a propriedade seja considerada apta a preparar e ofertar as refeições, são eles: a quantidade suficiente de utensílios básicos de cozinha e de mesa; a capacidade adequada do refeitório; a adoção de segurança e organização da cozinha; e, o bom estado de conservação das instalações, equipamentos e utensílios. Atrelando-os concomitantemente à participação do percurso formativo de Boas Práticas.

Desta forma considerando as categorias acima elencadas definiu-se os seguintes critérios para análise das unidades produtivas:

Habilitado:

- O espaço de produção de refeição que para as quatro categorias primordiais obtiver classificação "adequado" como também nas demais;
- O espaço de produção de alimentos que para as quatro categorias primordiais obtiver classificação como "adequado" e nas demais categorias de análise obtiverem "parcialmente adequado", mas após contato com o produtor for informado a adequação (encaminhamento de imagem do laudo de potabilidade e/ou de certificação de segurança de método de para controle de

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

praga etc) E/ou for informado possibilidade de adequação de quantidade de utensílios e mesas e cadeiras para atender as visitas do Rolê agroecológico.

Desabilitado:

- Quando o espaço de produção de alimentos não atender a adequação das categorias primordiais se demais e não tiver possibilidade de implementá-las no período de realização deste plano.

Cabe ressaltar que esta ação orientativa e educativa, também será realizada, longitudinalmente, quando a classificação for como desabilitada, considerando os demais ciclos do projeto.

4.7.3. Diagnóstico dos estudantes com necessidades

- Realizar levantamento junto às escolas para identificar necessidades nutricionais específicas dos estudantes e quaisquer restrições alimentares, bem como perfil das necessidades em termos de acessibilidade e inclusão.
- Orientar aos produtores que produzirão refeições sobre cardápio para atender as necessidades nutricionais específicas dos estudantes.

4.8. Produção de Insumos para Alimentação e kits

Alimentação

- Fornecer alimentos orgânicos e agroecológicos, enfatizando a produção local e sazonal.
- Implementar práticas de higiene na preparação de alimentos, como limpeza criteriosa de frutas e verduras e uso de desinfetantes ecologicamente apropriados.
- Adaptar refeições para necessidades dietéticas específicas, evitando contaminação cruzada em casos de alergias.
- Oferecer refeições completas com arroz, leguminosas, carnes, legumes/verduras e sobremesas (preferencialmente frutas).
- Proibir a oferta de alimentos ultra processados, focando em preparações frescas com temperos naturais.

Para tanto, alguns fatores precisam ser identificados, dado o volume de produção requerida para atender o número de estudantes consumindo refeições e kits agroecológicos, bem como a capacidade fiscal dos estabelecimentos em fornecer os insumos necessários mediante a emissão de nota fiscal com atividade econômica pertinente.

Maturidade da Produção de Culturas:

- Pergunta: Quais dos Grupos de Alimentos abaixo são cultivados no local?
  - Grupo A: Legumes
  - Grupo A: Raízes

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

- Grupo A: Frutas
- Grupo B: Folhas e/ou Refogas
- Grupo C: Temperos
- Grupo C: Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC)
- Mudas de plantas alimentares

- Critério: O agricultor deve indicar os grupos de alimentos cultivados.
- Campo: XIII. MATURIDADE DA PRODUÇÃO DE CULTURAS, Perguntas 140-158 (vide Anexo I - Questionário de Cadastramento de Espaços de Agricultura)

Produção Mensal Média:

- Pergunta: Em média, quanto você produz por mês de LEGUMES? (e similares para outros grupos)
- Critério: O agricultor deve fornecer dados quantitativos de produção para cada grupo alimentar.
- Campo: XIII. MATURIDADE DA PRODUÇÃO DE CULTURAS, Perguntas 143, 146, 149, 152, 155, 158 (vide Anexo I - Questionário de Cadastramento de Espaços de Agricultura)

Interesse em Fornecer Kit Agroecológico:

- Pergunta: Caso o empreendimento tenha produção de algum dos itens alimentares mencionados, há interesse em ser fornecedor dos itens para montagem do kit agroecológico?
- Critério: Avalia o interesse do agricultor em participar como fornecedor do kit agroecológico.
- Campo: XIII. MATURIDADE DA PRODUÇÃO DE CULTURAS, Pergunta 169 (vide Anexo I - Questionário de Cadastramento de Espaços de Agricultura)

Diferença de habilitações:

- **Kit Completo e Fornecedor:** O agricultor está pronto para fornecer o kit agroecológico completo e também pode ter um possível excedente para fornecer a outros agricultores participantes do projeto.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

- **Somente Kit Completo:** O agricultor está pronto apenas para fornecer os itens necessários para a montagem do kit agroecológico, mas não possui excedentes para outros agricultores.
- **Somente Fornecedor:** O agricultor está interessado apenas em fornecer produtos excedentes da sua produção, sem participar da montagem do kit agroecológico completo.

4.9. Plano de Acessibilidade

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, as deficiências podem ser classificadas em quatro tipos: Física, Mental, Intelectual e Sensorial. A deficiência múltipla é a associação de duas ou mais deficiências.

Em análise preliminar das fichas disponibilizadas no memorial descritivo, constante do Anexo VII, nota-se o seguinte cenário: 33% das unidades produtoras *não* possuem qualquer grau de acessibilidade, 35% possuem grau **parcial** de acessibilidade. Ou seja, cerca de ⅓ apenas possuem adequações que dialogam com as expectativas mínimas estabelecidas em edital.

Cabe ressalvar que os parâmetros da **Norma Brasileira – ABNT NBR 9050, que estabelece critérios e parâmetros técnicos para o projeto, construção, instalação e adaptação de edifícios e do meio urbano e rural às condições de acessibilidade**, são os mais adequados a serem observados, porém bastante complexos e até onerosos para os produtores. Certamente, considerando o cenário apresentado acima, trará implicações que passam pela necessidade de investimentos dos produtores na aquisição de materiais e contratação de serviços para realização de adequações. A parceria não tem previsão de que a OSC parceira preste esse tipo de assistência financeira, sendo que o processo se restringirá, neste caso, a assessoria técnica e articulação com eventuais políticas públicas de fomento destinadas aos produtores que os permitam ampliar suas capacidades.

Para efeito do projeto, considerando limitações do projeto relacionadas ao escopo, abrangência e financiamento no que se refere ao integral atendimento de todas as potenciais necessidades da rede municipal – que envolve cerca de 50 mil alunos de 6º ano e que não está dimensionado no chamamento público, dado que o período de consolidação de matrícula ocorre em período concomitante à realização do presente certame – a proposta prevê:

- Integrar experiências educacionais inclusivas nos roteiros pedagógicos, respeitando a diversidade dos estudantes, buscando o uso de recursos didáticos sustentáveis e inclusivos.
- Buscar que ao menos 20% das unidades credenciadas atendam a critérios mínimos de acessibilidade física.
- Estimular a implementação de recursos visuais e táteis para guiar pessoas com deficiência visual, e físicos como rampas, sinalização adequada e espaços para refeições adaptados nas unidades já credenciadas.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

- Articular instâncias de políticas públicas e linhas de financiamento para investimento nas propriedades rurais, com foco na ampliação das condições de acessibilidade às múltiplas deficiências nas propriedades credenciadas.
- Disponibilizar 03 cadeiras de rodas adequadas para utilização nos locais de visitação, mas que não requer grande esforço ou número de pessoas de suporte, e em articulação com a SPTuris, responsável pelos ônibus, para serem embarcadas em visitas que demandem suporte à mobilidade, mediante solicitação expressa da escola e disponibilidade na data.
- Assegurar treinamento adequado aos guias, monitores e equipes dos espaços de visitação credenciados para atendimento a estudantes com deficiências.

Assim, considerando as principais diretrizes do edital e as limitações dos produtores, realizamos o aprofundamento do diagnóstico inicial

Por meio da documentação e validação das condições sanitárias e de infraestrutura das propriedades rurais e urbanas dos produtores participantes (credenciados e novos credenciados), à luz das necessidades mapeadas, considerando as normas de higiene alimentar e acessibilidade estabelecidas no edital.

Infraestrutura e Acessibilidade para Pessoas com Deficiência:

- **Pergunta:** A propriedade possui infraestrutura e acessibilidade adequadas para pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida?
- **Critério:** Para habilitar como acessível, a resposta deve ser "Sim". Respostas como "Não" ou "Parcialmente" não habilitam o local.
- **Campo:** VIII. BIOSSEGURANÇA E ACESSIBILIDADE, Item 73 (vide Anexo I - Questionário de Cadastramento de Espaços de Agricultura)

Conferência de Fotos e Respostas

- Para garantir a veracidade das declarações, é essencial conferir as fotos anexadas no formulário e verificar a consistência das respostas em relação aos critérios estabelecidos. Isso ajudará a confirmar se a propriedade realmente possui as características declaradas, incluindo conferência de respostas para outras perguntas referentes à acessibilidade.
- Verifique as fotos anexadas no formulário e as respostas a outras perguntas relacionadas à infraestrutura e acessibilidade. As fotos devem evidenciar rampas, banheiros adaptados, e outros recursos de acessibilidade.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Condições para Responder a Acidentes:

- **Pergunta:** Quais as condições do local para responder a possíveis acidentes com os estudantes?
- **Critério:** Deve declarar ter acesso a ambulâncias e resgates.
- **Campo:** VIII. BIOSSEGURANÇA E ACESSIBILIDADE, Item 78 (vide Anexo I - Questionário de Cadastramento de Espaços de Agricultura

Disponibilidade de banheiros:

- **Pergunta:** Quantos banheiros estão disponíveis para uso dos visitantes?
- **Critério:** Deve declarar ter ao menos um banheiro disponível.
- **Campo:** VIII. BIOSSEGURANÇA E ACESSIBILIDADE, Item 68 (vide Anexo I - Questionário de Cadastramento de Espaços de Agricultura)

4.10. Plano de Comunicação e Mobilização

A comunicação desempenha um papel crucial na eficácia de projetos como o "Rolê Agroecológico" da Prefeitura de São Paulo, especialmente quando se trata de educar crianças do 6º ano e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido por agricultores agroecológicos. A importância de uma linguagem acessível e adequada é fundamental para garantir que a mensagem sobre educação nutricional, agroecologia e as formas possíveis de ocupação das cidades seja compreendida e assimilada por todos os públicos envolvidos.

A escolha de linguagens como vídeos e revistas em quadrinho visa maximizar a compreensão e o engajamento, alcançando estudantes, gestores da escola, membros do conselho, agricultores familiares e cidadãos paulistanos. Através desses meios, buscamos não apenas informar, mas também inspirar a adoção de práticas mais saudáveis, participativas e sustentáveis.

Para garantir uma comunicação eficaz, propomos canais específicos para cada público-alvo, com foco na visibilidade ao trabalho dos agricultores familiares. Mídias sociais, Whatsapp e emails poderão ser utilizadas para disponibilizar informações de forma acessível, enquanto a comunicação visual em formatos digitais e impressos atingirá um público mais amplo.

A inclusão de acessibilidade é prioritária, com traduções para outros idiomas, audiodescrição, legendas, janela de libras, e impressão em braile, garantindo que as mensagens alcancem a todos. Além disso, a supervisão, coordenação, análise, design, webdesign, motion graphics,

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

quadrinhos e acessibilidade são estrategicamente distribuídos, visando uma cobertura completa e eficiente.

Embora previsto a entrega após 30 dias de aprovação do plano, os aspectos abaixo foram considerados no desenho da proposta, até para que fosse possível dimensionar expectativas de alocação de recursos:

1. **Canais de Interlocução:**

- Reuniões presenciais e virtuais com gestores escolares, agricultores e a equipe técnica do projeto para apresentação detalhada do projeto.
- E-mails e newsletters específicos para gestores escolares, fornecendo atualizações e informações relevantes do projeto.
- Grupos de discussão online para troca contínua de ideias e esclarecimento de dúvidas.
- Notificação destes públicos através de Whatsapp ou grupo de Facebook sobre o andamento do projeto, envolvimento das crianças e conhecimento adquirido.

2. **Avaliação de Demandas e Comunicação para Diferentes Públicos:**

- Realização de encontros periódicos com a equipe central do projeto para receber feedbacks e sugestões do que deverá ser incluído na comunicação institucional.
- Pesquisas de opinião e questionários online para agricultores, visando avaliar o impacto do projeto em suas percepções e hábitos.

3. **Mídias Sociais e Uso de Imagem:**

- Criação e manutenção de perfis nas redes sociais que fizerem sentido perante a estratégia definida.
- Publicação regular de conteúdo informativo, imagens e vídeos dos eventos do "Rolê Agroecológico".
- Estrita adesão às regras de privacidade e uso de imagem, obtendo autorizações específicas para a divulgação de fotos, em especial dos estudantes.

4. **Comunicação Visual em Avisos Digitais e Impressos**

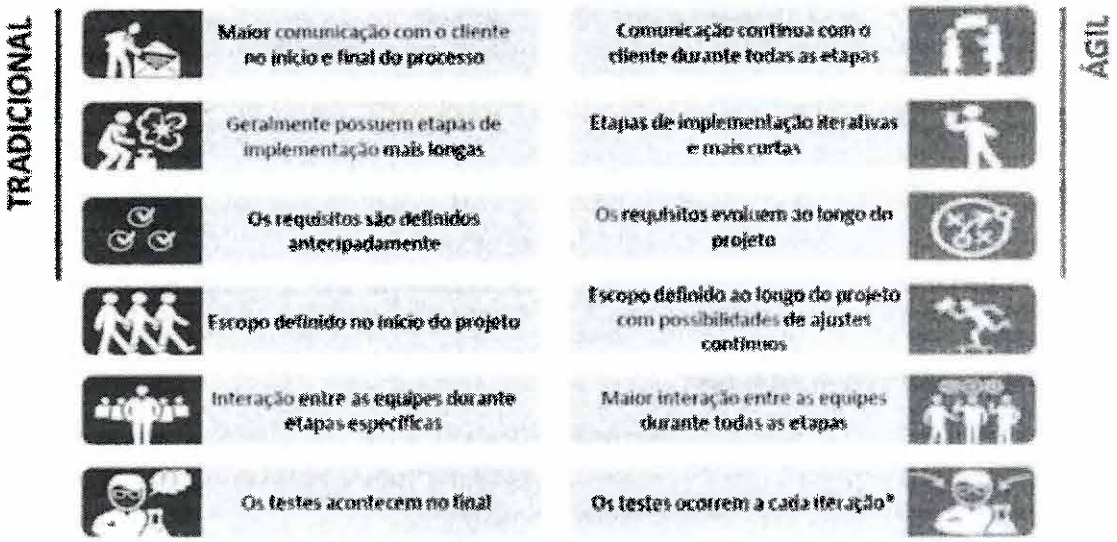
- Design de avisos visuais atraentes para serem exibidos digitalmente nas escolas, sites e redes sociais.
- Produção de cartazes e folders impressos para distribuição nas escolas e comunidades locais.
- Utilização de infográficos e elementos visuais para tornar a informação mais acessível e envolvente.

5. **Traduções e Acessibilidade:**

- Tradução de materiais para outros idiomas, assegurando a inclusão de diferentes comunidades linguísticas.
- Implementação de recursos de acessibilidade, como audiodescrição, legendas, janela de libras, e impressão em braile para alcançar diferentes necessidades - quando necessário.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



6. **Estratégias On e Offline para Alcance Máximo:**

- Utilização de plataformas online para atingir públicos mais amplos.
- Distribuição de materiais impressos em eventos locais e nas escolas para alcançar aqueles com acesso limitado à internet.

Este plano integrado visa garantir uma comunicação eficaz e inclusiva, abrangendo os diversos públicos envolvidos no "Rolê Agroecológico" e assegurando o sucesso do projeto em sua missão educacional e de conscientização. Todo trabalho será conduzido de forma transparente, organizada e integrada com a equipe de comunicação da organização social responsável pela frente de educação do projeto.

Buscando a efetividade do processo a ser implantado, adotaremos uma gestão ágil como premissa, sendo suas implicações, de forma comparada aos métodos tradicionais, benéficas inclusive para a mitigação de riscos operacionais.

Ademais, adotaremos ferramentas já relacionadas na seção sobre uso de tecnologias digitais que assegurem maior eficiência da comunicação, redução de custos operacionais por falta de suficiente publicidade dos procedimentos vigentes e aumentando a gama de possibilidades de ferramentas que ampliem a acessibilidade para deficientes sensoriais (audição e visão).

Ademais, o detalhamento das ações ocorrerá após aprovação da proposta no prazo de 30 dias, conforme previsto no Anexo III.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

4.11. Compliance, Integridade e Governança Integrada

Com base nos elementos de compliance, integridade e governança identificados nos documentos do "Rolê Agroecológico", nossa proposta implica uma operação envolvendo as seguintes ações gerenciais:

Compliance e Legalidade

- Realizar revisões periódicas das leis e regulamentos aplicáveis.
- Implementar eventuais procedimentos internos para garantir a adesão às normas legais e regulamentares.

Transparência e Prestação de Contas

- Desenvolver um sistema para relatórios financeiros e de desempenho detalhados.
- Estabelecer análises contábeis externas regulares e submeter relatórios e eventuais pareceres às entidades governamentais competentes.

Matriz de Responsabilidades

- Elaborar uma matriz clara, definindo as responsabilidades de cada OSC e entidade governamental envolvida.
- Incluir aspectos como gestão financeira, execução de atividades, monitoramento e avaliação.

Governança e Gestão de Riscos

- Criar um comitê de governança para supervisionar o cumprimento das normas.
- Implementar um processo de identificação e gestão de riscos.

Monitoramento e Avaliação

- Estabelecer indicadores de desempenho alinhados com os objetivos do projeto.
- Realizar avaliações periódicas para medir o progresso e fazer ajustes conforme necessário.

Treinamento e Conscientização

- Organizar sessões de treinamento sobre compliance, ética e governança para todas as equipes envolvidas.
- Promover continuamente a cultura de integridade e transparência dentro das OSCs.

Resolução de Conflitos

- **Processos de Feedback e Avaliação:** Implementação de sistemas de feedback contínuo e avaliações regulares do projeto, permitindo que questões sejam identificadas e abordadas precocemente.
- **Negociação:** Realização de reuniões estruturadas entre as partes para discutir os problemas e buscar soluções.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

- **Mediação:** Utilização de um mediador neutro para facilitar a comunicação entre as partes e ajudar a encontrar uma solução mutuamente aceitável, quando couber.
- **Painel de Arbitragem:** Formação de um painel composto por representantes das partes e um árbitro neutro para tomar decisões vinculantes sobre o conflito.
- **Protocolos de Escalamento:** Estabelecimento de protocolos claros para escalar conflitos a níveis de gestão superiores quando não resolvidos nas etapas iniciais.

Auditorias Externas

- Contratar serviços de auditoria externa ao final do projeto para avaliações independentes da gestão financeira e contábil.

4.11.1. Políticas e Procedimentos

Considerando os tipos de públicos, ações e legislações correlatas ao "Rolê Agroecológico", várias políticas, termos e procedimentos específicos devem ser elaborados e publicados para a implementação eficaz da parceria e governança integrada:

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

- **TERMO DE AUTORIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE PARA PARTICIPAÇÃO NO ROLÊ AGROECOLÓGICO:** Importante para o manejo das informações dos participantes, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).
- **Termos de Uso para Participantes:** Estabelecimento de diretrizes claras para os participantes do projeto, abrangendo condutas aceitáveis e responsabilidades.
- **Política de Comunicação:** Diretrizes para a comunicação interna e externa, garantindo a consistência e a transparência das informações divulgadas.
- **Procedimentos de Resolução de Conflitos:** Mecanismos claros para a resolução de desentendimentos entre as partes.
- **Diretrizes de Monitoramento e Avaliação:** Procedimentos éticos de pesquisa e acompanhamento do progresso e avaliação dos resultados do projeto.

Estes documentos e políticas são essenciais para assegurar uma governança eficaz, transparente e em conformidade com as normas legais, beneficiando todas as partes envolvidas no projeto.

4.11.2. Matriz de Responsabilidades

Do ponto de vista macro da gestão da parceria:

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Atividades	OSCs	Entidades Governamentais
Planejamento e Estratégia	Elaboração do plano de ação e estratégias	Orientação estratégica e aprovação do plano
Gestão Financeira	Gestão dos fundos, monitoramento da utilização dos recursos, aplicação de princípios legais nas aquisições e contratções, contabilidade e relatórios financeiros	Aprovação dos relatórios financeiros e prestação de contas
Execução do Projeto	Implementação das atividades do projeto	Supervisão e suporte técnico
Compliance e Legalidade	Cumprimento de todas as obrigações legais e regulamentares	Verificação do cumprimento das normas e regulamentos
Monitoramento e Avaliação	Coleta de dados, avaliação de impacto e relatórios de desempenho	Avaliação de eficácia do Termo de Colaboração
Comunicação e Relações Públicas	Comunicação com o público e partes interessadas	Divulgação institucional do projeto e suas realizações e relacionamento com a imprensa
Resolução de Conflitos	Identificação, comunicação e gestão de conflitos	Compor o painel de arbitragem para resolução de conflitos, segundo plano de escalonamento aprovado
Auditorias e Relatórios de Compliance	Preparação e submissão de relatórios de compliance	Revisão e feedback sobre os relatórios

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Do ponto de vista de ações estratégicas da parceria:

Ação	OSC Celebrante | CREN	OSC da Rede | Nia Hub	Gestores Escolares	Orientadores Educacionais	CODAE | SME	COPED | SME	SPT Turis	Sampa +Rural | CA | SMDET	Agricultores	Conselhos de Escola	Grêmios Estudantis	Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente
Credenciamento e vistoria de unidades	• Acompanhamento via governança e sistemas de gestão	• Gestão do mapeamento e credenciamento de novas unidades, sobretudo nas regiões norte, oeste e leste. • Verificação das unidades já credenciada	-	-	• Aprovação das novas unidades credenciadas	-	-	• Informe de fluxos e procedimentos obrigatórios para cadastramento de unidades no Sampa +Rural, caso	• Demonstração documental, acompanhamento de visitas e apresentação de planos de adequação,	-	-	• Informe de eventuais fluxos e procedimentos obrigatórios para utilização dos parques previstos

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

		s para análise de prontidão para a visitas • Cadastramento em sistemas obrigatórios e de gestão				couber • Inclusão ou atualização cadastral de unidades com base nas informações disponibilizadas	quando couber		nos roteiros
Propostas Pedagógicas e Roteiros	• Desenvolvimento das propostas pedagógicas, com foco em alimentação e nutrição saudável,	• Desenvolvimento do Roteiros Inteligentes - georreferenciamento de todas as partes	• Aprovação das propostas pedagógicas	• Contribuir para as propostas pedagógicas no processo de	• Aprovação das propostas pedagógicas	• Aprovação das propostas pedagógicas	• Revisão e validação dos roteiros por parte dos Guias de Turismo com	-	• Confirmação de disponibilidade e eventuais adequações dos locais de visita	• Contribuir para as propostas pedagógicas no processo de	• Contribuir para as propostas pedagógicas no processo de	-

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

	educação ambiental e inclusão e alinhados ao currículo da cidade	envolvidas nas visitações		aprovação da gestão escolar		Cadastur envolvidos nas visitas, caso seja previsto		aprovação da gestão escolar	aprovação da gestão escolar
Desenvolvimento e implantação de processos e políticas de gestão	• Ampliação das capacidades institucionais para a gestão da parceria, em especial no que se refere à gestão de contratos, pessoas e prestação de contas, • Implantação	• Desenvolvimento e implantação dos processos e políticas da parceria previstas na seção 1.5.1, para ampliar capacidade de gestão na escala • Liderar a implantação dos processos	• Implantação de fluxo de trabalho integrado à OSC para eficiente e efetivas realização das visitas	-	• Supervisão via governança	-	• Implantação de fluxo de trabalho integrado à OSC para eficiente e efetivas realização das visitas	-	• Implantação de fluxo de trabalho integrado à OSC para eficiente e efetivas realização das visitas	-	-	-

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

	o do modelo de avaliação multimétodos para análise de resultados e impacto	com uso de tecnologias • Liderar a implantação do plano de acessibilidade e segurança alimentar durante as visitas					
Desenvolvimento de Materiais Educativos	• Produção e gestão de conteúdos especializados de: EAN e composição de cardápios; boas práticas no preparo das refeições	• Acompanhamento via governança e sistemas de gestão • Produção e gestão de conteúdos especializados de: turismo agroecológi	• Distribuição para educadores e estudantes	• Liderar a implementação em visitas de campo	• Revisão, aprovação e eventual orientação estratégica	• Revisão, aprovação e eventual orientação estratégica	• Provisão contínua de informações sobre as condições dos espaços para práticas

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

	oferecidas; boas práticas pedagógicas ligadas ao currículo da cidade; boas práticas de inclusão	co, desenvolvimento comunitário e desenvolvimento de negócios verdes			educativas
Logística, Transporte e Segurança	• Cogestão de Monitores contratados	• Gestão de Monitores contratados • Gestão do sistema de agendamento e informações do E-Rolé Agroecológico • Gestão das aquisições e contratação	• Gestão de riscos de ação intersecretarial para efetivo funcionamento do projeto	• Fornecimento de ônibus e seguros de viagens, incluindo uso de equipamentos de mobilidade disponibilizados	• Organização da infraestrutura, refeições e insumos agroecológicos para fornecimento dos kits, em acordo

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

	s de insumos das visitas • Pagamento de insumos das visitas (bolsas, repelentes, ingressos, refeições, kits e afins) • Pagamento de insumos de acessibilidade para visita			pela parceria	com as regras e agendamentos previstos

SME/COGED/EITAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Comunicação e Sensibilização	• Estratégias e conteúdos ligados ao desenvolvimento das escolas • Cogestão das estratégias de transparência	• Estratégias e conteúdos ligados ao desenvolvimento dos produtores • Cogestão das estratégias de transparência	• Engajamento dos professores para atividades de preparatórias, visitas e desdobramentos escolares	• Engajamento dos estudantes para atividades de preparatórias, visitas e desdobramentos escolares	• Supervisão via governança	-	-	-	• Apoio ao engajamento dos professores para atividades de preparatórias, visitas e desdobramentos escolares • Apoio ao engajamento dos estudantes para atividades de preparatórias, visitas e desdobramentos escolares
Realização das Visitas	• Supervisão e logística junto às escolas, articulado ao E-Rolê Agroecológico • Apoio	• Gestão da logística junto aos produtores, articulado ao E-Rolê Agroecológico • Durante as visitas	• Agendamento de visitas conforme disponibilidade escolar e dos	-	• Aprovação dos menus segundo regras estabelecidas	-	• Gestão junto aos prestadores de serviços de transporte (ônibus), conforme	• Preparação e realização das visitas	-	-	-

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

técnico para elaboração dos cardápios oferecidos pelos agricultores segundo regras estabelecidas • Gestão articulada à SME	orientar os estudantes sobre regras e condutas para o bom andamento do Rolê Agroecológico; • Aplicação do plano de acessibilidade • Gestão articulada à SP Turis e SVMA	locais • Gestão de autorizações e envio de cópias para OSC • Fornecimento de alimentação para trajeto das visitas	agendamentos • Emissão e envio de documentação referente ao seguro viagem, conforme agendamentos • Alocar Guia Turístico para 100% das visitas previstas • Apresentar e	

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

explorar pontos turísticos do trajeto e dos locais a serem visitados no Rolê Agroecológico;

- Observação técnica dos roteiros para inclusão no "Vai de Roteiro", se couber

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Formação de Agricultores e Preparação de Educadores	• Formação preparatória online assíncrona dos professores para visitas • Encontros online síncronos com professores de consolidação de práticas após visitas	• Formação preparatória digital online/offline dos produtores para visitas • Workshops presenciais de desenvolvimento dos negócios	• Assegurar a participação dos professores	• Participação nas atividades previstas	• Supervisão via governança	• Aprovação do plano de formação preparatória dos professores e de consolidação das vistas pedagógicas	-	• Aprovação do plano de formação preparatória dos agricultores para visitas e de desenvolvimento dos negócios	• Participação nas atividades previstas	-	-	-

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Assessoria Técnica à SME, Escolas e Agricultores	• Liderar assessoria técnica às escolas, sob demanda, no que se refere à EAN e manejo de hortas • Liderar assessoria técnica SME no que se refere à educação ambiental e EAN	• Liderar assessoria técnica aos produtores no que se refere ao aumento de capacidades instaladas e necessidades específicas do programa	• Prever e gerir demanda de assessoria com base em limites contratuais	• Prever e gerir demanda de assessoria com base em limites contratuais	• Prever e gerir demanda de assessoria com base em limites contratuais	-	-	• Prever e gerir demanda de assessoria com base em limites contratuais

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Monitoramento e Avaliação	• Cogestão no desenvolvimento e aplicação do Plano de Pesquisa e Avaliação	• Cogestão no desenvolvimento e aplicação do Plano de Pesquisa e Avaliação • Fornecer subsídios da operação que estejam sob sua responsabilidade • Acompanhar via governança e apoiar com correções de rotas	• Realizar avaliação sobre visitas, assessorias e formação, conforme previsto no Plano	• Realizar avaliação sobre visitas, assessorias e formação, conforme previsto no Plano, incluindo apoiar na mobilização dos estudantes sob sua responsabilidade na visita para	• Fornecer feedback de gestão • Análise de eficácia da parceria	• Fornecer feedback de gestão • Análise de eficácia da parceria	• Fornecer feedback de gestão	• Fornecer feedback de gestão	• Realizar avaliação sobre visitas, assessorias e formação, conforme previsto no Plano	-	-	• Fornecer feedback de gestão

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

	necessárias do projeto	realizaçã o de feedback

4.11.3. Matriz de Risco

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Item	Risco	Probabilidade	Impacto	Estratégias de Mitigação	Plano de Contingência
1	Falha no alinhamento com diretrizes educacionais e SAN	Alta	Alto	Treinamento e revisão das diretrizes	Reestruturação de atividades
2	Desafios com agricultores familiares	Média	Alto	Treinamento e suporte aos agricultores	Revisão dos métodos de trabalho
3	Inadequação no atendimento das escolas e turmas	Alta	Alto	Planejamento detalhado e gestão de recursos	Redefinição de cronogramas
4	Formação inadequada dos agricultores	Média	Médio	Programas de capacitação	Intensificação de treinamentos
5	Conservação e limpeza dos ambientes escolares	Baixa	Médio	Protocolos de limpeza	Ações corretivas imediatas
6	Não conformidade na alimentação	Média	Alto	Supervisão e treinamentos em higiene	Reforço dos procedimentos de segurança
7	Ineficiência administrativa e financeira	Média	Alto	Gestão econômica e eficaz	Revisão das práticas administrativas
8	Conservação dos recursos naturais	Baixa	Médio	Monitoramento ambiental	Implementação de ações corretivas
9	Dificuldades da OSC em cumprir responsabilidades	Alta	Alto	Monitoramento constante	Redefinição de papéis
10	Cancelamentos e Penalidades	Média	Alto	Protocolos de comunicação	Renegociação de termos
11	Atrasos nas visitas por logística escolar	Alta	Médio	Planejamento com margens de tempo	Atividades complementares
12	Atrasos dos monitores da OSC	Média	Médio	Treinamento sobre pontualidade	Monitores reserva disponíveis
13	Intempéries Climáticas	Alta	Médio	Monitoramento meteorológico	Planos de atividades alternativas
14	Passividade dos Professores	Média	Médio	Orientação para professores	Adaptação de atividades e feedback
15	Questões de Acessibilidade	Média	Alto	Avaliação prévia das instalações para acessibilidade, treinamento em inclusão	Adaptação rápida das atividades e instalações para garantir acessibilidade
16	Condições das Hortas Urbanas e Rurais	Alta	Alto	Avaliações iniciais rápidas das instalações, ajuste de expectativas	Reavaliação e adaptação das visitas com base nas condições reais encontradas

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

5. Previsão de receitas e despesas

		RECEITAS		DESPESAS
CUSTEIO	R$	7.350.299,94	R$	7.350.299,94
RECURSOS HUMANOS	R$	3.105.573,84	R$	3.105.573,84
EQUIPE EXECUTORA - CREN	R$	799.319,83	R$	799.319,83
GERÊNCIA DE PROJETOS	R$	224.477,79	R$	224.477,79
NUTRICIONISTA (40H)	R$	136.880,27	R$	136.880,27
NUTRICIONISTA (30H)	R$	17.294,93	R$	17.294,93
ANALISTA AMBIENTAL	R$	77.763,37	R$	77.763,37
ANALISTA PEDAGÓGICO	R$	77.763,37	R$	77.763,37
TÉCNICO(A) ADMINISTRATIVO I	R$	56.008,04	R$	56.008,04
AUXILIAR ADMINISTRATIVO I	R$	72.820,28	R$	72.820,28
ANALISTA DE COMUNICAÇÃO II	R$	132.265,66	R$	132.265,66
JOVEM APRENDIZ	R$	21.341,06	R$	21.341,06
EQUIPE EXECUTORA - NIA HUB	R$	2.306.254,01	R$	2.306.254,01
GERÊNCIA DE OPERAÇÕES	R$	263.526,50	R$	263.526,50
GERÊNCIA DE SUSTENTABILIDADE	R$	263.526,50	R$	263.526,50
GERÊNCIA ADMINISTRATIVA INTERINA	R$	26.246,31	R$	26.246,31
GERÊNCIA ADMINISTRATIVA	R$	174.898,00	R$	174.898,00
MONITORIA (30h)	R$	306.828,36	R$	306.828,36
MONITORIA (30h)	R$	19.294,46	R$	19.294,46
MONITORIA (40h)	R$	482.761,16	R$	482.761,16
ASSESSORIA TÉCNICA DE NEGÓCIOS II	R$	251.581,27	R$	251.581,27
ANALISTA DE TECNOLOGIAS DIGITAIS II	R$	93.871,52	R$	93.871,52
ANALISTA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO II	R$	94.691,54	R$	94.691,54
ANALISTA DE COMUNICAÇÃO I	R$	75.233,05	R$	75.233,05
TÉCNICO(A) ADMINISTRATIVO I	R$	141.747,35	R$	141.747,35
AUXILIAR ADMINISTRATIVO I	R$	120.333,90	R$	120.333,90
AUXILIAR ADMINISTRATIVO I	R$	17.960,42	R$	17.960,42

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

SERVIÇOS DE TERCEIROS	R$	4.244.726,10	R$	4.244.726,10
DESPESAS CREN	R$	3.323.031,32	R$	3.323.031,32
VISITA	R$	1.426.180,00	R$	1.426.180,00
INGRESSO INTEGRAL (23%)	R$	371.280,00	R$	371.280,00
INGRESSO PARCIAL (77%)	R$	559.860,00	R$	559.860,00
ALMOÇO (95%)	R$	495.040,00	R$	495.040,00
INSUMOS DAS VISITAS	R$	1.633.000,00	R$	1.633.000,00
KIT AGROECOLÓGICO	R$	1.242.500,00	R$	1.242.500,00
ECOBAG	R$	347.900,00	R$	347.900,00
REPELENTE / PROTETOR (2un/visita)	R$	42.600,00	R$	42.600,00
OPERAÇÃO	R$	83.327,20	R$	83.327,20
LOCAÇÃO DE NOTEBOOK, LICENÇA, SEGURO, CAPA	R$	27.227,20	R$	27.227,20
SUPORTE AO DESLOCAMENTO (TÁXI, UBER, 99)	R$	18.240,00	R$	18.240,00
IMPRESSÃO DE MATERIAIS - BANNER	R$	20.700,00	R$	20.700,00
CONTEÚDOS ONLINE DE SUPORTE AOS PROFESSORES	R$	17.160,00	R$	17.160,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R$	180.524,12	R$	180.524,12
ASSESSORIA CONTÁBIL	R$	93.600,00	R$	93.600,00
GESTÃO DE APRENDIZAGEM (JOVEM APRENDIZ)	R$	2.752,47	R$	2.752,47
LOCAÇÃO DE IMPRESSORA	R$	2.390,00	R$	2.390,00
CONCESSIONÁRIAS (ÁGUA, LUZ, TELEFONE, INTERNET)	R$	18.900,00	R$	18.900,00
MATERIAIS DE ESCRITÓRIO E LIMPEZA	R$	5.681,65	R$	5.681,65
COMBUSTÍVEL	R$	6.000,00	R$	6.000,00
ALUGUEL DO ESCRITÓRIO (rateio de locação + encargos)	R$	51.200,00	R$	51.200,00
DESPESAS NIA HUB	R$	921.694,78	R$	921.694,78
OPERAÇÃO	R$	567.028,74	R$	567.028,74
LOCAÇÃO DE NOTEBOOK - EQUIPAMENTO, CAPA, LICENÇA E SEGURO	R$	57.300,80	R$	57.300,80
LOCAÇÃO DE TABLET - EQUIPAMENTO, CAPA, LICENÇA, SEGURO E INTERNET	R$	68.574,94	R$	68.574,94
LOCAÇÃO DE CADEIRA DE RODAS PARA ATIVIDADES DE TRILHA	R$	68.040,00	R$	68.040,00
SERVIÇOS DE DESIGN E COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL	R$	157.610,00	R$	157.610,00
SERVIÇOS DE AUDIOVISUAL (E BRANDING)	R$	60.400,00	R$	60.400,00
ASSINATURA - SISTEMA DE AGENDAMENTO	R$	4.169,00	R$	4.169,00
ASSINATURA - SISTEMA DE CREDENCIAMENTO E CONTROLE DE CAMPO	R$	20.845,00	R$	20.845,00
IMPLANTAÇÃO SISTEMA DE CREDENCIAMENTO E CONTROLE DE CAMPO	R$	1.200,00	R$	1.200,00
IMPLANTAÇÃO SISTEMA DE AGENDAMENTO	R$	4.800,00	R$	4.800,00
SUPORTE AO DESLOCAMENTO (TÁXI, UBER, 99)	R$	44.100,00	R$	44.100,00
SUPORTE AO DESLOCAMENTO - TRANSPORTE PÚBLICO	R$	44.880,00	R$	44.880,00
IMPRESSÃO DE MATERIAIS - FLYER	R$	10.934,00	R$	10.934,00
AMPLIFICADOR DE VOZ E MICROFONE - MONITORES	R$	1.015,00	R$	1.015,00
PLATAFORMA MOODLE E CONTEÚDOS ONLINE PRODUTORES - IMPLANTAÇÃO	R$	17.160,00	R$	17.160,00
PLATAFORMA MOODLE - SUSTENTAÇÃO E NUVEM	R$	6.000,00	R$	6.000,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R$	354.666,04	R$	354.666,04
ASSESSORIA CONTÁBIL - Gestão de Admissão, Rescisão, Folha, Fiscal e Contabilidade	R$	119.450,00	R$	119.450,00
ASSESSORIA JURÍDICA - Contratos, Riscos, Pareceres e Prestação de Contas	R$	68.700,00	R$	68.700,00
SISTEMA DE GESTÃO DE PONTO	R$	2.400,00	R$	2.400,00
SERVIÇOS DE MEDICINA DO TRABALHO - ANUAL	R$	2.800,00	R$	2.800,00
SERVIÇOS DE MEDICINA DO TRABALHO - ADMISSIONAL/DEMISSIONAL	R$	6.400,00	R$	6.400,00
SERVIÇOS DE MEDICINA DO TRABALHO - GESTÃO DE VIDAS	R$	4.787,50	R$	4.787,50
SERVIÇOS DE MEDICINA DO TRABALHO - GESTÃO DE E-SOCIAL	R$	2.100,00	R$	2.100,00
SERVIÇOS DE GESTÃO DE VALE TRANSPORTE - EQUIPE	R$	9.122,78	R$	9.122,78
SEGURO DE VIDA - BB SEGUROS	R$	5.569,77	R$	5.569,77
LINHA INSTITUCIONAL DO PROJETO	R$	454,89	R$	454,89
MATERIAIS DE ESCRITÓRIO	R$	9.777,70	R$	9.777,70
ALUGUEL DO ESCRITÓRIO	R$	123.103,40	R$	123.103,40
TOTAL GERAL DO PROJETO	R$	7.350.299,94	R$	7.350.299,94

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

6. Equipe de Trabalho

A força desta proposta de trabalho encontra-se na qualidade e pluralidade das expertises e trajetórias das equipes que lideram as instituições ora proponentes. Uma soma de esforços por esta atuação em rede, desejavelmente permitida pela SME na proposta de edital.

Item	Cargo do Dirigente	Nome Completo	Formação	Experiência Prévia	Data de Início	Data de Término	Total de Meses
	Gerente de Projetos	**Elizabeth Feffermann**	Serviço Social- PUCSP; Pedagoga Fac Oswaldo Cruz; Especialização em Saúde Pública - FSP/USP; Mestrado em Educação - Formação de Formadores -PUC/SP.	Proposição, planejamento, elaboração de plano de ação e cronograma, acompanhamento e avaliação (entregas e resultados) de atividades desenvolvidas relacionadas aos projetos em execução com financiamento de recursos de parceiros; Coordenação em conjunto com as gerências das unidades do CREN (ambulatório e semi-internato) na elaboração, acompanhamento e avaliação de projeto financiados nestas unidades; Coordenação das ações de todos os projetos ativos realizados pelas equipes de projetos, com foco no alcance dos objetivos; Seleção e contratação deprofissionais; Coordenação da equipe, motivação dos membros, realização de avaliações e monitoramento da	02/2023	atual	12 meses

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

	qualidade dos processos executados; Acompanhamento das metas pactuadas junto aos investidores e patrocinadores dos projetos sob orientação da gerente geral de operações da instituição			
Coordenador de projetos	Proposição, planejamento, elaboração de plano de ação e cronograma, acompanhamento e avaliação (entregas e resultados) de atividades desenvolvidas relacionadas ao projeto em execução com financiamento de recursos de parceiros; Seleção e contratação de profissionais; Coordenação da equipe, motivação dos membros, realização de avaliações e monitoramento da qualidade dos processos executados; Acompanhamento das metas pactuadas junto aos investidores e patrocinadores do projeto em acordo com as diretrizes institucionais	abril/2020	janeiro/2023	41 meses
Monitora de pós-graduação no programa Educação: formação de formadores	Participação do planejamento e organização das disciplinas Acompanhamento e orientação aos mestrando e grupos de trabalho. Ministrar aulas, se necessário	agosto /2016	agosto /2023	74 meses

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

			PUC/SP	Assessoras seminários e eventos			
			Supervisora técnica Educacional	Atuando no planejamento e desenvolvimento de formação continuada de docentes e gestores e de programas de avaliação educacional; elaboração de diretrizes curriculares da Ed. Infantil e Ens. Fundamental I na rede escolar SESI-SP;	novembro/09	abril/2015	56 meses
			Educadora em Saúde Pública	Atuando na formação continuada de profissional de saúde e atendimento individual e em grupo de pacientes e familiares na Secretaria Municipal de Saúde da prefeitura do município de São Paulo.	agosto/1993	maio/1996	33 meses
02							
	Nutricionista	**Paola Micheloni Elvira Ibelli**	Nutricionista formada pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Especialista em Nutrição Clínica Materno Infantil pelo Instituto da Criança (Icr/HCFMUSP).	Atuante no CREN (Centro de Recuperação e Educação Nutricional) há 6 anos com experiência em capacitação profissional, atividades comunitárias, atendimento ambulatorial de crianças e adolescentes com subnutrição e excesso de peso, pesquisa, ensino e advocacy.	fevereiro/2018	Atual	

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

03

Gerente Geral de Operações CREN - Centro de Recuperação Nutricional	**Ana Claudia do Nascimento Ferreira**	Administradora Hospitalar, formada pelo Centro Universitário São Camilo, Especialista e Docente em Administração Hoteleira pelo SENAC e MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Instituto de Administração (FIA)	Gerente geral de operações no CREN, instituição sem fins lucrativos, que atua no combate a má nutrição infanto-juvenil, responsável pela elaboração execução do planejamento estratégico do CREN, juntamente com a gerencia geral clínica. Responsável pela elaboração do orçamento e monitoramento, utilizando medidas que garanta a otimização dos recursos, de forma coerente e transparente, validado por meio do balanço anual e relatório de auditoria. Responsável pela relação institucional com parceiros dos setores público e privado. Responsável pela garantia do cumprimento da legislação vigente.	Fevereiro/2008	Atual	193 meses
Coordenadora de Hotelaria Hospital e Maternidade São Luiz			Coordenadora de hotelaria hospitalar, no Hospital e Maternidade São Luiz, gestora das acomodações dos pacientes, gestão do orçamento, responsável pela gestão de resíduos, responsável pelo acompanhamento de entregas de obras, mobiliário e decoração.	Abril/2000	Outubro/2007	90 meses

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

					Janeiro/2010	corrente	170 meses
04	Diretor Presidente (voluntário) do CREN	Vaney Paulo Formazieri	Jornalismo, Casper Libero Master of Business Administration - MBA, Gestão Estratégica de Negócios	Vaney Formazieri é voluntário no CREN há 20 anos, estando Diretor-Presidente desde 2018, de instituição com missão de Enfrentar a subnutrição e a obesidade nutrindo corpo, mente e relações para o desenvolvimento integral da pessoa e da família. Uma instituição que desenvolve pesquisa junto aos pacientes e familiares, com orientação de alunos de graduação e pós-graduação da Unifesp.			206
	Sócio Proprietário da See Pix			Uma agência de comunicação focada em projetos que aliam planejamento e tecnologia, conteúdo e design.	Janeiro/2007	corrente	meses
	Sócio Proprietário da Urbania			Uma agência de comunicação focada em projetos que aliam planejamento e tecnologia, conteúdo e design.	Janeiro/1990	corrente	410 meses

A equipe de dirigentes do Nia Hub, para além de suas funções institucionais de dirigentes, aparecem na proposta como gerências com atribuições específicas em toda a sua execução.

Item	Cargo do Dirigente	Nome Completo	Formação	Experiência Prévia	Data de Início	Data de Término	Total de Meses
	Diretora Presidente do	Rosane Nia	MBA Gestão Exponencial e	Gestão executiva de entidade do terceiro setor com finalidade de promover e			

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

São Judas

3	Consultora Individual da Unesco		Consultora de Políticas Educacionais voltada para protagonismo juvenil e gestão democrática	setembro / 2023	corrente	05 meses
	Diretora de Novos		Responsável por departamentos, times multidisciplinares e terceirizados: Transformação Digital, TDIC, Hubs de Desenvolvedores, Lab de Inovação, Desenvolvimento de Negócios, Incubação			
3	Negócios e Inovação do CIEDS		de Spin Off, Comunicação e Marca, Planejamento e Governança, Núcleo de Competências e Projetos de Inovação.	Outubro / 2020	Novembro / 2022	26 meses
4	Gerente de Novos Negócios e Inovação do CIEDS	Bacharel em Gestão de Políticas Públicas – Universidade de São Paulo	Responsável pelo negócio social B2B e B2G de empregabilidade jovem, no segmento de DE&I. Responsável por liderar estratégias de reposicionamento de marca, reputação, modernização da gestão e governança, baseadas em ações de DE&I, compliance, PSEA, gestão por competências, transformação digital, princípios de gestão ágil e maior horizontalização decisória.	Janeiro / 2020	Outubro / 2020	10 meses
5	Gerente de Articulação Desenvolvimento Institucional		Responsável pela gestão de equipes de design e implementação de soluções de DE&I, sustentabilidade, ESG e responsabilidade social corporativa para múltiplas empresas, fundações e institutos empresariais.	Janeiro / 2019	Janeiro / 2020	13 meses

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

		Responsável por liderar a expansão da operação e seus resultados econômicos, políticos e institucionais, diversificando carteira de clientes, atuando em aspectos de produtividade, gestão de custos, automação e digitalização da operação.			
6	Consultora Especialista da Fundação Telefonica	Responsável pela estratégia de advocacy e relacionamento governamental via investimento social privado em empresa líder de mercado de telecomunicações.	Fevereiro / 2016	Junho / 2018	
7	Professora Convidada da Universidade de São paulo	Disciplina: Temas de Políticas Públicas III (ACH3737) - Desafios e Tendências na Gestão Pública Municipal do curso de Gestão de Políticas Públicas da EACH-USP.	Agosto / 2016	Dezembro / 2016	05 meses
8	Gerente de Portfólio Nacional do Instituto Synergos	Responsável pelo engajamento e gestão de stakeholders, negociação e advocacy com diferentes setores e níveis de governo, empresas, universidades, entidades de classe e de setores econômicos, institutos e fundações empresariais em iniciativa multissetorial na área de educação em estado do Pará.	Janeiro / 2014	Dezembro / 2015	24 meses
9	Consultora do Instituto Synergos	Assessorar o desenvolvimento e implementação de carta consulta de agência multilateral para empréstimo educacional, sendo responsável pela estratégia do escritório de priondades e de diversas políticas públicas.	Agosto / 2012	Dezembro / 2013	17 meses

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

10	Gerente de Execução de Projetos	Consultoria para todos os níveis federativos em serviços públicos, políticas públicas, investimento social privado, filantropia, do planejamento à avaliação de impacto em áreas sociais, ambientais e econômicas. Liderar o desenvolvimento e implantação da Tecnologia Educacional Jovem de Futuro implantada em 5 estados para e cerca de 3 milhões de estudantes.	Setembro / 2009	Junho / 2014	58 meses

Item	Cargo da Coordenadora Administrativa	Nome Completo	Formação	Experiência Prévia	Data de Início	Data de Término	Total de Meses
1	Diretora de Governança, Compliance e Integridade **Nia Hub (co-Proponente em rede)**	Camila Montevechi Soares	Doutoranda em Ciência Política, Democracia e Participação Social - UFMG (2109 - atual) Especialista em Administração Pública, com ênfase em Gestão Pública - Fundação João Pinheiro (FJP) / Escola de	Responsável institucional pelas operações meio e finalísticas em termos de Governança, Compliance e Integridade.	setembro / 2023	corrente	05 meses
2	Cofundadora - Flor Amarela			Fundadora do Projeto Flor Amarela - Brumadinho e suas Mulheres é uma iniciativa que busca estimular o empoderamento e a construção de uma visão de futuro com as mulheres que foram atingidas pelo rompimento da barragem da Mina do Córrego do	fevereiro / 2019	corrente	61 meses

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

		Governo de Minas Gerais	Feijão, em 25 de janeiro de 2019.			
3	Assessora-Chefe de Planejamento da Controladoria-Geral do Estado de MG	Master of Public Administration (M.P.A.), Planejamento Público	Assessora-chefe de planejamento da CGE, vinculada ao Gabinete e ao núcleo estratégico do órgão Atuação transversal com as áreas finalísticas: Auditoria-Geral, Governo Aberto (transparência, integridade e controle social) e Corregedoria-Geral.	junho / 2018	janeiro / 2019	08 meses
4	Diretora de Promoção de Integridade da Controladoria-Geral do Estado de MG	Democracia e Participação Social Certificate in Executive Management, Public Administration - University of La Verne Bacharel em Gestão de Políticas Públicas – Universidade de São Paulo	Diretora de promoção da integridade, subordinada à Superintendência Central de Integridade e Controle Social da Subcontroladoria de Governo Aberto, desenvolvendo projetos e ações para o fortalecimento da cultura de integridade e das práticas de compliance no âmbito da administração pública e nos parceiros institucionais e comerciais.	março / 2017	2018	16 meses
5	Assessora Técnica do Gabinete da Controladoria-Geral do Estado de MG		Assessoria técnica vinculada diretamente ao gabinete; Coordenação de ações para desenho e integração de projetos das subcontroladorias de auditoria, correição administrativa e de governo aberto; Pesquisa e desenvolvimento de ações de controle social, de promoção da integridade institucional da CGE, funcional do servidor e na sociedade, de transparência pública	junho / 2015	março / 2017	22 meses

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

		ativa e passiva e de combate à corrupção; Coordenação das ações junto às redes de controle, compostas por outros órgãos de controle e coletivos (CONACI, ENCCLA, ARCCO, entre outros);			
7	Professora do Cecaps/FAFICH - UFMG	Professora do Centro de Capacitação e Pesquisas em Projetos Sociais (Cecaps), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na Especialização em Elaboração, Gestão e Avaliação de Projetos Sociais em Áreas Urbanas.	março / 2017	março / 2018	13 meses
7	Consultoria de Projetos em Políticas Públicas e Responsabilidade Social da Herkenhoff & Prates	Área de Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade – Projetos de Diálogo Socioinstitucional e Análise de Rede Social (Samarco S.A) e construção coletiva de Planos de Futuro dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) de Nova Serrana (Calçadista) e Divinópolis (Fundição) (IEL/FIEMG).	abril / 2013	junho / 2015	27 meses
8	Analista de Projetos da D Accord Assessoria e Treinamento LTDA	Grupo de trabalho para desenvolvimento da área social da empresa com proposição de novos produtos - Projetos para as áreas de Planejamento, Turismo e Desenvolvimento Econômico. Consultoria para o Gabinete do Prefeito do Município de Guarulhos no Departamento de Informática e Telecomunicações (DIT) como	junho / 2010	abril / 2013	35 meses

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

				responsável pela criação do Centro de Estratégia e Monitoramento Público da cidade e apoio ao desenho de soluções para o Portal de Serviços da Prefeitura. Coordenação da Restruturação da Gestão da Informação Turística da Secretaria de Desenvolvimento Econômico - implantação do projeto de sistematização das informações turísticas e das práticas de Gestão do Conhecimento e instituição do Observatório da Política de Turismo.		
Item	**Cargo da Coordenadora**	**Nome Completo**	**Formação**	**Experiência Prévia**	**Data de Início**	**Data de Término**	**Total de Meses**
1	Diretora de Novas Economias **Nia Hub (co-Proponente em rede)**	Helena Maria Grundig Monteiro	Mestra em Gestão de Políticas Públicas (USP) MBA em Direito Público com ênfase em Gestão Pública (Damásio Educacional) MBA em Gestão de Negócios Sustentáveis (UFF) Especialização em Gestão	Responsável institucional pelas operações meio e finalísticas em termos de projetos e iniciativas de Novas Economias e Transição Verde e Justa Análise e julgamento técnico das inscrições municipais de SP para o prêmio Prefeitura Empreendedora, nos temas empreendedorismo rural, cidade empreendedora, governança governamental, simplificação e fomento do empreendedor, sala do empreendedor, compras governamentais, empreendedorismo na escola, inclusão produtiva.	setembro / 2023	corrente	05 meses
2	Consultora para Julgamento do Prêmio Prefeitura Empreendedora (SEBRAE)				Janeiro / 2024	corrente	2 meses

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

		Responsável pela Sustentabilidade (FDC)	turismo e identidade territorial, e sustentabilidade e meio ambiente.			
3	Coordenadora Técnica e Consultora Especialista FESPSP	Graduada em Arquitetura e Urbanismo	Responsável pelo Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico de Maceió e o Plano de Desenvolvimento, Inovação e Internacionalização de Jundiaí	Outubro / 2022	Dez / 2023	24 meses
4	Professora na UNIANCHIETA		Professora na Pós Graduação	Junho / 2023	Agosto / 2023	3 meses
5	Consultora FIPE		Apoio Técnico na elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado do Vale do Paraíba e Litoral Norte Coordenação do apoio à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional (SDR) de são Paulo da Implementação do Programa Vale do Ribeira Apoio na Elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Econômica de São Paulo	Agosto / 2020	Dezembro / 2022	29 meses
6	Diretora Tecnica da Agenda Publica		Gestão técnica e executiva no corpo Diretivo, responsável pelas tomadas de decisão estratégica e técnica da instituição	Março / 2021	Março / 2022	13 meses

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID. 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

7	Gerente de Operações Vetor Brasil	Responsável pela execução e gestão dos programas e projetos da organização.	Novembro / 2020	Março / 2021	5 meses
8	Coordenadora de Desenvolvimento Econômica na SMDET/ São Paulo	Responsável por coordenar as políticas públicas de desenvolvimento econômico de São Paulo.	Agosto / 2018	Agosto / 2020	25 meses
9	Gerente e Consultora na Dialog Consultoria	Líder em programas e projetos de desenvolvimento territorial sustentável em diversos estados do Brasil	Junho / 2010	Agosto / 2016	76 meses

Equipe NIA HUB

Encerrada a primeira fase de qualificação, iniciadas as contratações, e resguardando as premissas de formar uma equipe que atendesse os seguintes requisitos, não necessariamente cumulativos:

- Ter participado em algum programa de capacitação de monitores do município;
- Ter formação técnica ou superior;
- Ter alguma experiência com meio ambiente ou turismo

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

- Ter conhecimento dos territórios, sobretudo do extremo sul que apresenta concentração de atrativos; ou
- Ser guia turístico.

No momento da revisão do plano de trabalho, temos alocados 41 das 47 posições, com processo seletivo em fase de finalização para completar as competências necessárias.

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

ROSANE CRISTINA SANTIAGO	DIRETORA PRESIDENTE | GERENTE DE OPERAÇÕES
HELENA MARIA GRUNDIG MONTEIRO	DIRETORA DE NOVAS ECONOMIAS | GERENTE DE SUSTENTABILIDADE
CAMILA MONTEVECHI SOARES	DIRETORA DE GOVERNANÇA, COMPLIANCE E INTEGRIDADE | GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO INTERNA
BIANCA DO PRADO FRANÇA ALVES	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - ASSISTENTE DE ATENDIMENTO
MARIANA GALINDO CALADO	TECNÓLOGO EM GESTÃO ADMINISTRATIVA | TÉCNICO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS
AURELANDIA MARIA DE OLIVEIRA	MONITOR 40 HORAS
RENAN DE OLIVEIRA NOGUEIRA	MONITOR 40 HORAS
TATIANE BARBOSA COLANERI	MONITOR 30 HORAS
MARIA EDUARDA MONTEIRO DOS SANTOS	MONITOR 30 HORAS
JULIA DA SILVA SANT ANA	MONITOR 40 HORAS
JULIA CALIXTO GOMES	MONITOR 40 HORAS
ELOA SOUZA OLIVEIRA	MONITOR 40 HORAS
PAULO FERREIRA DA SILVA	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - ASSISTENTE DE COMPRAS
PEDRO AUGUSTO PIRES BRANDÃO	MONITOR 40 HORAS
LEONARDO NOLASCO DIAS CORRÊA	ESPECIALISTA EM PESQUISA OPERACIONAL | ANALISTA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
SARA REGINA PIRES	MONITOR 40 HORAS
MICHELE PEQUENO PINHO	MONITOR 30 HORAS | MONITOR 40 HORAS (em alteração)
MICHELE FERNANDA FERREIRA VICENTE OLIVEIRA	GERENTE ADMINISTRATIVO | GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO
GRAZIELLA PELLINI VASQUES	MONITOR 40 HORAS
MARIGOT BELLVER NEGRI	ASSISTENTE TÉCNICO DE DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS E PARCERIAS
ARTUR CABRAL RODRIGUES DA COSTA	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
ELISÂNGELA DO NASCIMENTO NERI	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO | TECNÓLOGO EM GESTÃO ADMINISTRATIVA (em alteração)
FABIANA ALCANTARA GOMES	MONITOR 30 HORAS
JESSICA MOTA DOS SANTOS ANDRADE	MONITOR 30 HORAS
WASHINGTON WILLIAM DE LIMA LIRA	ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO | ANALISTA DE TECNOLOGIA PLENO I
CAROLINE PATEZ SILVA	MONITOR 30 HORAS
NICOLAS PEREIRA DE JESUS	MONITOR 30 HORAS
KAROLYNE DE SOUZA ALVES	MONITOR 30 HORAS
CRISTIANE BERNARDINO DIAS	MONITOR 40 HORAS
TARCISIO FRANCISCO DA SILVA JUNIOR	MONITOR 30 HORAS
FERNANDA CRISTINA HERNANDES KAWABATA	ASSISTENTE TÉCNICO DE GESTÃO DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS
TAMIRES DE ARAÚJO PACHECO	MONITOR 40 HORAS
ELIANA DE ANDRADE	ASSISTENTE TÉCNICO DE GESTÃO DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS
ALINE PEREIRA SOARES	MONITOR 30 HORAS
THALITA JHENNIFER RIBEIRO DE BRITO LEITE	MONITOR 30 HORAS
EVELYN MEO	MONITOR 30 HORAS
NATALIA LEITE PADOAN	MONITOR 30 HORAS
ALINE FREIRIA DOS REIS	MONITOR 40 HORAS
DARLENE VIEIRA	MONITOR 40 HORAS
SILAS PAIXÃO OLIVIERA	ANALISTA DE COMUNICAÇÃO II
SIMONE TALITA LOPES	MONITOR 40 HORAS
EM CONTRATAÇÃO	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
EM CONTRATAÇÃO	ASSESSORIA TÉCNICA DE NEGÓCIO
EM CONTRATAÇÃO	ASSESSORIA TÉCNICA DE NEGÓCIO
EM CONTRATAÇÃO	MONITOR 30 HORAS

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Equipe CREN

No momento da revisão do plano de trabalho, temos alocados 07 das 10 posições, com processo seletivo em fase de finalização para completar as competências necessárias.

ELIZABETH FEFFERMANN	GERENTE DE PROJETOS
KAROLINE CAVALCANTE BRAVO DE LIMA	ANALISTA DE COMUNICAÇÃO II
FRANCISCO LUAN MACHADO	NUTRICIONISTA
LUIZ GUSTAVO ARRUDA	ANALISTA PEDAGÓGICO
MAYARA MELO	ANALISTA AMBIENTAL
JAQUELINE TEIXEIRA	TÉCNICA ADMINISTRATIVO I
ALINE DUARTE	AUXILIAR ADMINISTRATIVO I

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

7. Cronograma de Desemboiso

NATUREZA DA DESPESA	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25
DESPESAS CORRENTES	R$ 196.823,66	R$ 486.660,11	R$ 1.285.495,21	R$ 1.247.081,21	R$ 1.227.479,61	R$ 1.227.505,33	R$ 449.561,73	R$ 262.457,74	R$ 257.355,98	R$ 257.093,99	R$ 258.035,31	R$ 194.750,05
RECURSOS HUMANOS	R$ 109.911,82	R$ 346.389,31	R$ 350.362,88	R$ 350.362,88	R$ 350.361,28	R$ 350.361,28	R$ 350.367,68	R$ 192.155,27	R$ 192.142,80	R$ 192.151,37	R$ 192.192,68	R$ 128.814,59
EQUIPE EXECUTORA - CREN	R$ 38.686,54	R$ 57.743,89	R$ 73.214,38	R$ 73.214,38	R$ 73.212,78	R$ 73.212,78	R$ 73.218,18	R$ 73.318,02	R$ 73.318,02	R$ 73.318,02	R$ 73.318,02	R$ 43.543,84
GERÊNCIA DE PROJETOS	R$ 17.981,33	R$ 18.909,06	R$ 18.809,06	R$ 18.809,06	R$ 18.807,46	R$ 18.807,46	R$ 18.809,06	R$ 18.809,06	R$ 18.809,06	R$ 18.809,06	R$ 18.809,06	R$ 18.809,06
NUTRICIONISTA (60H)	R$ 10.744,50	R$ 11.466,02	R$ 11.466,02	R$ 11.466,02	R$ 11.466,02	R$ 11.466,02	R$ 11.467,62	R$ 11.467,62	R$ 11.467,62	R$ 11.467,62	R$ 11.467,62	R$ 11.467,62
NUTRICIONISTA (30H)	R$ -	R$ -	R$ 8.647,40	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
ANALISTA AMBIENTAL	R$ -	R$ 5.707,03	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ -
ANALISTA PEDAGÓGICO	R$ -	R$ 5.707,03	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ 8.006,26	R$ -
TÉCNICO(A) ADMINISTRATIVO I	R$ -	R$ 2.160,09	R$ 5.983,11	R$ 5.983,11	R$ 5.983,11	R$ 5.983,11	R$ 5.983,11	R$ 5.983,11	R$ 5.983,11	R$ 5.983,11	R$ 5.983,11	R$ -
AUXILIAR ADMINISTRATIVO I	R$ -	R$ 1.813,37	R$ 7.778,56	R$ 7.778,56	R$ 7.778,56	R$ 7.778,56	R$ 7.778,56	R$ 7.778,56	R$ 7.778,56	R$ 7.778,56	R$ 7.778,56	R$ -
ANALISTA DE COMUNICAÇÃO II	R$ 10.363,71	R$ 11.081,40	R$ 11.081,40	R$ 11.081,40	R$ 11.081,40	R$ 11.081,40	R$ 11.083,00	R$ 11.083,00	R$ 11.083,00	R$ 11.083,00	R$ 11.083,00	R$ 11.083,00
JOVEM APRENDIZ	R$ -	R$ -	R$ 2.083,73	R$ 2.083,73	R$ 2.083,73	R$ 2.083,73	R$ 2.085,33	R$ 2.184,17	R$ 2.184,17	R$ 2.184,17	R$ 2.184,17	R$ 2.184,17
EQUIPE EXECUTORA - NIA HUB	R$ 71.225,28	R$ 288.645,42	R$ 277.148,50	R$ 277.148,50	R$ 277.148,50	R$ 277.148,50	R$ 277.148,50	R$ 116.837,26	R$ 118.824,79	R$ 118.833,35	R$ 118.876,67	R$ 85.270,76
GERÊNCIA DE OPERAÇÕES	R$ 20.127,16	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22
GERÊNCIA DE SUSTENTABILIDADE	R$ 20.127,16	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22	R$ 22.127,22
GERÊNCIA ADMINISTRATIVA INTERINA	R$ 6.748,77	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ 6.748,77	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ 6.748,77
GERÊNCIA ADMINISTRATIVA	R$ 9.106,16	R$ 15.344,53	R$ 15.344,53	R$ 15.344,53	R$ 15.344,53	R$ 15.344,53	R$ 15.344,53	R$ 15.344,53	R$ 15.344,53	R$ 15.344,53	R$ 15.344,53	R$ 15.344,53
MONITORIA (50h)	R$ 2.217,20	R$ 36.076,40	R$ 53.306,95	R$ 53.306,95	R$ 53.306,95	R$ 53.306,95	R$ 53.306,95	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
MONITORIA (30h)	R$ 2.630,45	R$ 16.664,01	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
MONITORIA (40h)	R$ 9.414,14	R$ 72.913,12	R$ 72.913,12	R$ 72.913,12	R$ 72.913,12	R$ 72.913,12	R$ 72.913,12	R$ 9.717,08	R$ 9.717,08	R$ 9.717,08	R$ 9.717,08	R$ -
ASSESSORIA TÉCNICA DE NEGÓCIOS II	R$ 3.054,61	R$ 36.548,03	R$ 36.548,03	R$ 36.548,03	R$ 36.548,03	R$ 36.548,03	R$ 36.548,03	R$ 7.309,61	R$ 7.309,61	R$ 7.309,61	R$ 7.309,61	R$ -
ANALISTA DE TECNOLOGIAS DIGITAIS II	R$ 1.814,36	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 4.383,67
ANALISTA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO II	R$ 2.634,38	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 8.767,35	R$ 4.383,67
ANALISTA DE COMUNICAÇÃO I	R$ -	R$ 7.165,05	R$ 7.165,05	R$ 7.165,05	R$ 7.165,05	R$ 7.165,05	R$ 7.165,05	R$ 7.165,05	R$ 7.165,05	R$ 7.165,05	R$ 7.165,05	R$ 3.582,53
TECNICO(A) ADMINISTRATIVO I	R$ 1.867,21	R$ 6.660,96	R$ 13.321,92	R$ 13.321,92	R$ 13.321,92	R$ 13.321,92	R$ 13.321,92	R$ 13.321,92	R$ 13.321,92	R$ 13.321,92	R$ 13.321,92	R$ 13.321,92
AUXILIAR ADMINISTRATIVO I	R$ 2.994,55	R$ 16.759,76	R$ 16.759,76	R$ 16.759,76	R$ 16.759,76	R$ 16.759,76	R$ 16.759,76	R$ 4.189,94	R$ 4.177,47	R$ 4.186,03	R$ 4.227,35	R$ -
AUXILIAR ADMINISTRATIVO I	R$ 1.225,91	R$ 16.724,67	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Centro de Recuperação e Educação Nutricional 30 anos

SERVIÇOS DE TERCEIROS	R$	86.911,84	R$	140.270,80	R$	935.132,33	R$	896.718,33	R$	877.118,33	R$	877.144,06	R$	99.194,06	R$	70.302,47	R$	65.213,18	R$	64.942,62	R$	65.842,62	R$	65.935,45
DESPESAS CREN	R$	16.911,11	R$	28.266,31	R$	821.153,55	R$	782.253,55	R$	782.653,55	R$	782.679,27	R$	20.289,27	R$	17.565,27	R$	17.565,27	R$	17.294,73	R$	18.194,72	R$	18.194,72
VISITA	R$	-	R$	-	R$	381.010,00	R$	348.390,00	R$	348.390,00	R$	348.390,00	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-
INGRESSO INTEGRAL (23%)	R$	-	R$	-	R$	110.460,00	R$	86.940,00	R$	86.940,00	R$	86.940,00	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-
INGRESSO PARCIAL (77%)	R$	-	R$	-	R$	123.270,00	R$	145.530,00	R$	145.530,00	R$	145.530,00	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-
ALMOÇO (95%)	R$	-	R$	-	R$	147.280,00	R$	115.920,00	R$	115.920,00	R$	115.920,00	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-
INSUMOS DAS VISITAS	R$	-	R$	-	R$	391.000,00	R$	414.000,00	R$	414.000,00	R$	414.000,00	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-
KIT AGROECOLÓGICO	R$	-	R$	-	R$	297.500,00	R$	315.000,00	R$	315.000,00	R$	315.000,00	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-
ECOBAG	R$	-	R$	-	R$	83.300,00	R$	88.200,00	R$	88.200,00	R$	88.230,00	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-
REPELENTE / PROTETOR (2un/visita)	R$	-	R$	-	R$	10.200,00	R$	10.800,00	R$	10.800,00	R$	10.800,00	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-
OPERAÇÃO	R$	2.280,00	R$	13.985,20	R$	34.035,20	R$	4.755,20	R$	4.755,20	R$	4.755,20	R$	4.755,20	R$	2.931,20	R$	2.931,20	R$	2.931,20	R$	2.931,20	R$	2.931,20
LOCAÇÃO DE NOTEBOOK, LICENÇA, SEGURO, CAPA	R$	-	R$	2.475,20	R$	2.475,20	R$	2.475,20	R$	2.475,20	R$	2.475,20	R$	2.475,20	R$	2.475,20	R$	2.475,20	R$	2.475,20	R$	2.475,20	R$	2.475,20
SUPORTE AO DESLOCAMENTO (TÁXI, UBER, 99)	R$	2.280,00	R$	2.280,00	R$	2.280,00	R$	2.280,00	R$	2.280,00	R$	2.280,00	R$	2.280,00	R$	456,00	R$	456,00	R$	456,00	R$	456,00	R$	456,00
IMPRESSÃO DE MATERIAIS - BANNER	R$	-	R$	-	R$	20.700,00	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-
CONTEÚDOS ONLINE DE SUPORTE AOS PROFESSORES	R$	-	R$	8.580,00	R$	8.580,00	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-	R$	-
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R$	14.631,11	R$	14.981,11	R$	15.108,35	R$	15.108,35	R$	15.508,35	R$	15.534,07	R$	15.534,07	R$	14.634,07	R$	14.634,07	R$	14.363,52	R$	15.263,52	R$	15.263,52
ASSESSORIA CONTÁBIL	R$	7.800,00	R$	7.800,00	R$	7.800,00	R$	7.800,00	R$	7.800,00	R$	7.800,00	R$	7.800,00	R$	7.800,00	R$	7.800,00	R$	7.800,00	R$	7.800,00	R$	7.800,00
GESTÃO DE APRENDIZAGEM (JOVEM APRENDIZ)	R$	-	R$	-	R$	257,24	R$	257,24	R$	257,24	R$	282,96	R$	282,96	R$	282,96	R$	282,96	R$	282,96	R$	282,96	R$	282,96
LOCAÇÃO DE IMPRESSORA	R$	-	R$	230,00	R$	210,00	R$	210,00	R$	210,00	R$	210,00	R$	210,00	R$	210,00	R$	210,00	R$	210,00	R$	210,00	R$	210,00
CONCESSIONÁRIAS (ÁGUA, LUZ, TELEFONE, INTERNET)	R$	1.800,00	R$	1.800,00	R$	1.800,00	R$	1.800,00	R$	1.800,00	R$	1.800,00	R$	1.800,00	R$	900,00	R$	900,00	R$	900,00	R$	1.800,00	R$	1.800,00
MATERIAIS DE ESCRITÓRIO E LIMPEZA	R$	541,11	R$	541,11	R$	541,11	R$	541,11	R$	541,11	R$	541,11	R$	541,11	R$	541,11	R$	541,11	R$	270,56	R$	270,56	R$	270,56
COMBUSTÍVEL	R$	500,00	R$	500,00	R$	500,00	R$	500,00	R$	500,00	R$	500,00	R$	500,00	R$	500,00	R$	500,00	R$	500,00	R$	500,00	R$	500,00
ALUGUEL DO ESCRITÓRIO (rateio da locação + encargos)	R$	4.000,00	R$	4.000,00	R$	4.000,00	R$	4.000,00	R$	4.400,00	R$	4.400,00	R$	4.400,00	R$	4.400,00	R$	4.400,00	R$	4.400,00	R$	4.400,00	R$	4.400,00

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Anexo I - Questionário de Cadastramento de Espaços de Agricultura

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

10:24 sex., 12 de jul. 20%

I. MOBILIDADE URBANA E ACESSO

6. Protocolo de Fotos - Via de Acesso próximo ao estabelecimento (tirar a foto, do portão, interfone e afins)

Via de Acesso próximo ao estabelecimento (1)

CAPTURAR IMAGEM

Via de Acesso próximo ao estabelecimento (2)

CAPTURAR IMAGEM

Via de Acesso próximo ao estabelecimento (3)

CAPTURAR IMAGEM

7. No caso do estudante, a possível chegar e manobrar no local com qual tipo de veículo até o portão de entrada do empreendimento?

É possível, COM FACILIDADE, chegar, manobrar e desembarcar em ate

Especifique a distância aproximada

8. Protocolo de Fotos - Portão de Acesso ao empreendimento (tirar a foto, quando possível, de forma que permita ter noção clara da passagem, especialmente se afirmar que entra um ônibus de 40 lugares)

Portão de Acesso ao empreendimento (1)

CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Portão de Acesso ao empreendimento (2)

CAPTURAR IMAGEM

Portão de Acesso ao empreendimento (3)

CAPTURAR IMAGEM

9. Protocolo de Fotos - Área de manobra do veículo (tirar a foto, quando possível, do portão da propriedade para rua, para evitar ficarem expostos a assaltos)

Área de manobra do veículo (1)

CAPTURAR IMAGEM

Área de manobra do veículo (2)

CAPTURAR IMAGEM

Área de manobra do veículo (3)

CAPTURAR IMAGEM

10. Protocolo de Fotos - Área de desembarque dos estudantes (tirar a foto, quando possível, do portão da propriedade para rua, para evitar ficarem expostos a assaltos)

Área de desembarque dos estudantes (1)

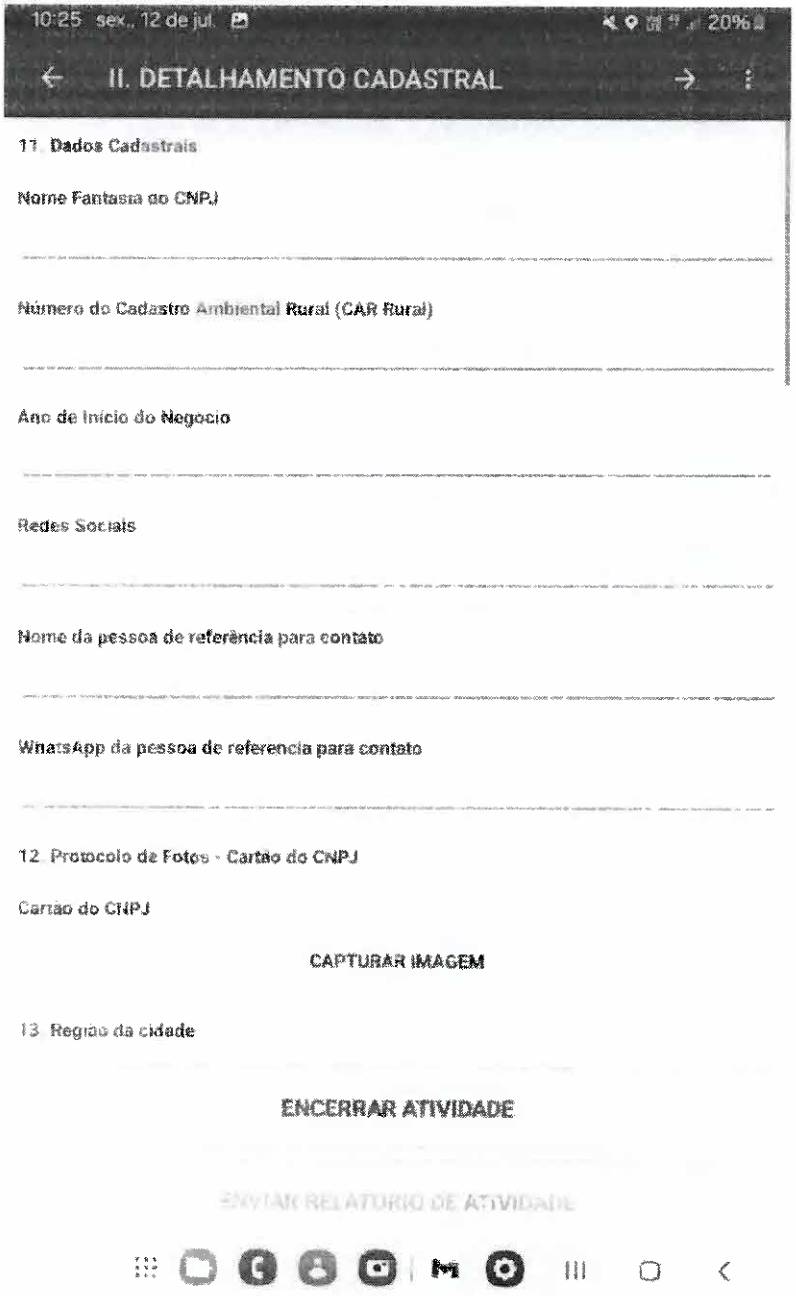
CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

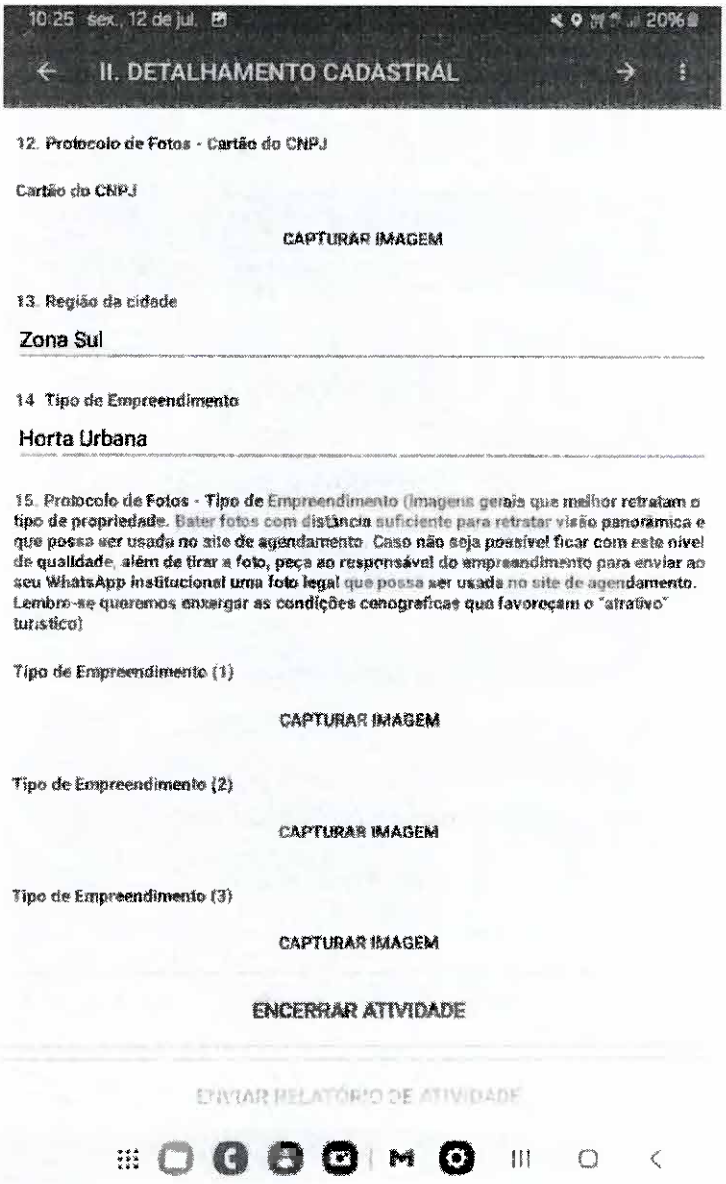
SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

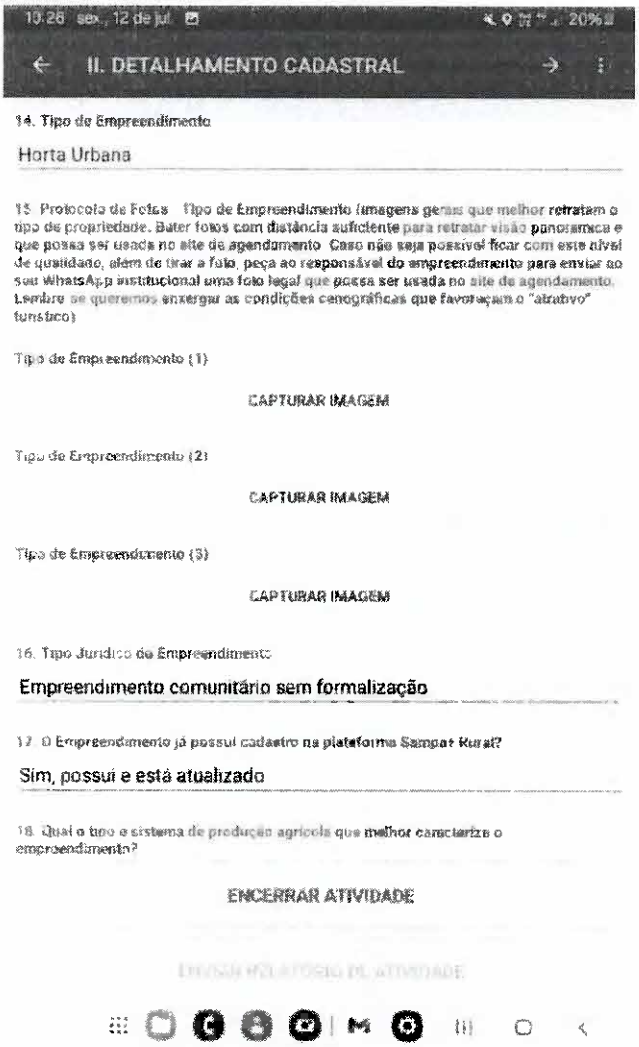


SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



10:26 sex., 12 de jul. 20%

II. DETALHAMENTO CADASTRAL

14. Tipo de Empreendimento

Horta Urbana

15. Protocolo de Fotos - Tipo de Empreendimento (imagens gerais que melhor retratam o tipo de propriedade. Bater fotos com distância suficiente para retratar visão panorâmica e que possa ser usada no site de agendamento. Caso não seja possível ficar com este nível de qualidade, além de tirar a foto, peça ao responsável do empreendimento para enviar ao seu WhatsApp institucional uma foto legal que possa ser usada no site de agendamento. Lembre se queremos enxergar as condições cenográficas que favoreçam o "atrativo" turístico)

Tipo de Empreendimento (1)

CAPTURAR IMAGEM

Tipo de Empreendimento (2)

CAPTURAR IMAGEM

Tipo de Empreendimento (3)

CAPTURAR IMAGEM

16. Tipo Jurídico do Empreendimento

Empreendimento comunitário sem formalização

17. O Empreendimento já possui cadastro na plataforma Sampa+ Rural?

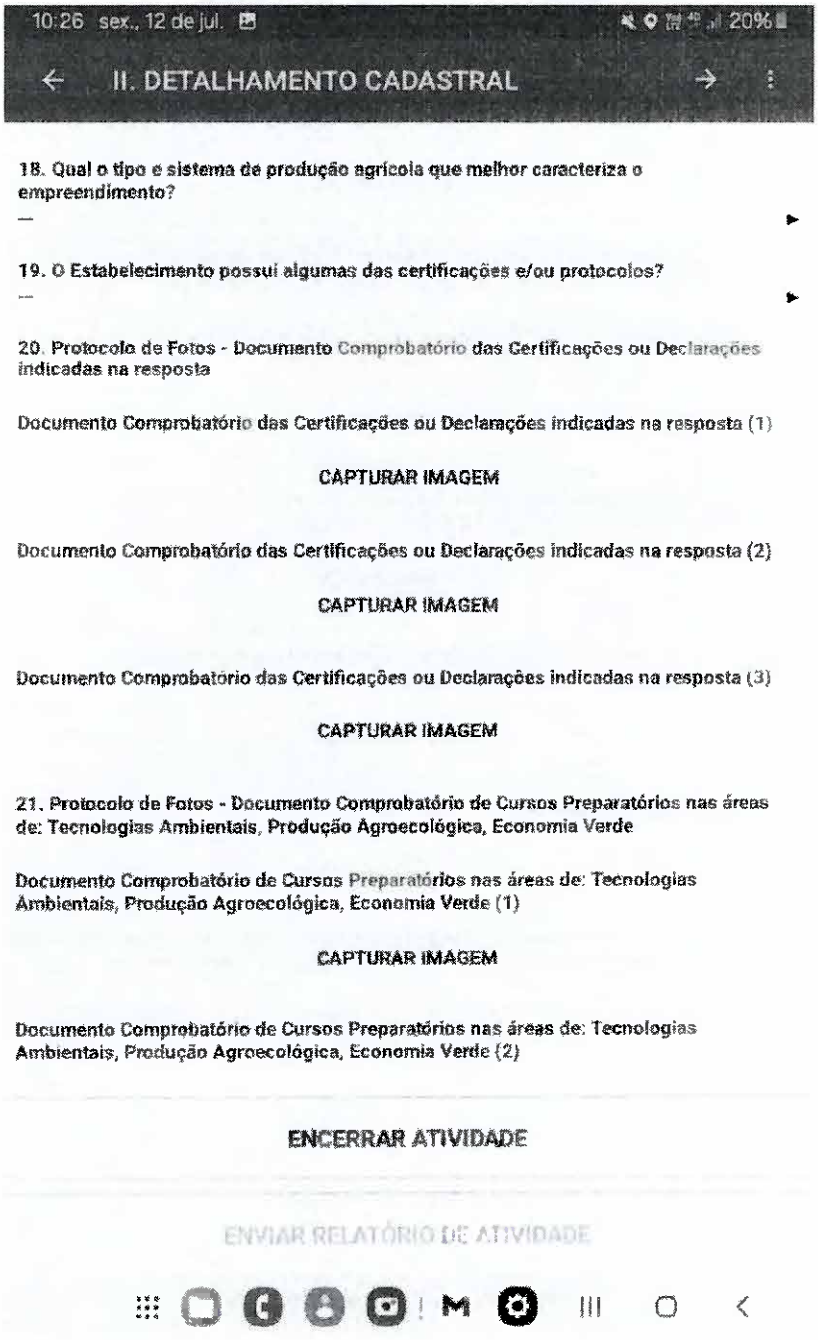
Sim, possui e está atualizado

18. Qual o tipo e sistema de produção agrícola que melhor caracteriza o empreendimento?

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Documento Comprobatório das Certificações ou Declarações indicadas na resposta (3)

CAPTURAR IMAGEM

21. Protocolo de Fotos - Documento Comprobatório de Cursos Preparatórios nas áreas de: Tecnologias Ambientais, Produção Agroecológica, Economia Verde

Documento Comprobatório de Cursos Preparatórios nas áreas de: Tecnologias Ambientais, Produção Agroecológica, Economia Verde (1)

CAPTURAR IMAGEM

Documento Comprobatório de Cursos Preparatórios nas áreas de: Tecnologias Ambientais, Produção Agroecológica, Economia Verde (2)

CAPTURAR IMAGEM

Documento Comprobatório de Cursos Preparatórios nas áreas de: Tecnologias Ambientais, Produção Agroecológica, Economia Verde (3)

CAPTURAR IMAGEM

22. Area Total do Estabelecimento

Até 100m²

23. Protocolo de Fotos - Documento de Imposto Territorial Rural (ITR) - ou Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) se forem em áreas urbanas

Documento de Imposto Territorial Rural (ITR) - ou Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) se forem em areas urbanas

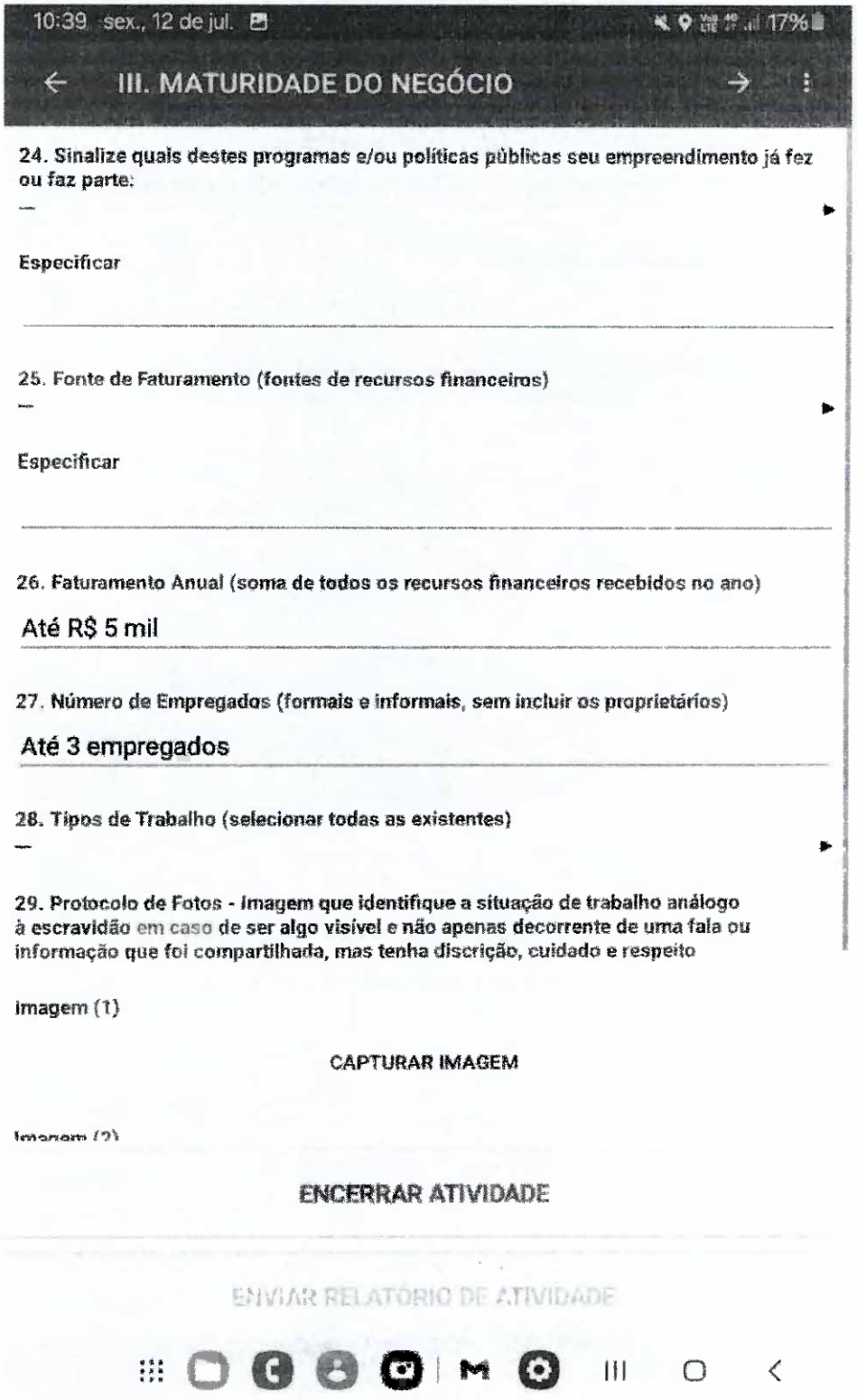
CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



10:39 sex., 12 de jul. 17%

III. MATURIDADE DO NEGÓCIO

24. Sinalize quais destes programas e/ou políticas públicas seu empreendimento já fez ou faz parte:

—

Especificar

25. Fonte de Faturamento (fontes de recursos financeiros)

—

Especificar

26. Faturamento Anual (soma de todos os recursos financeiros recebidos no ano)

Até R$ 5 mil

27. Número de Empregados (formais e informais, sem incluir os proprietários)

Até 3 empregados

28. Tipos de Trabalho (selecionar todas as existentes)

—

29. Protocolo de Fotos - Imagem que identifique a situação de trabalho análogo à escravidão em caso de ser algo visível e não apenas decorrente de uma fala ou informação que foi compartilhada, mas tenha discrição, cuidado e respeito

Imagem (1)

CAPTURAR IMAGEM

Imagem (2)

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

10:39 sex., 12 de jul. 17%

IV. OPÇÕES DE NOTA FISCAL

30. Com relação a eventual necessidade de emitir Nota Fiscal:

Estou apto a emitir nota fiscal no CNPJ já informado, e não desejo cada

31. Qual tipo de nota fiscal você emite?

Produto

32. Protocolo de Fotos - caso possua no local ou no celular, tente tirar uma foto da nota fiscal que seja legível para vermos descrição e código de atividades econômicas utilizados por eles

Nota Fiscal (1)

CAPTURAR IMAGEM

Nota Fiscal (2)

CAPTURAR IMAGEM

Nota Fiscal (3)

CAPTURAR IMAGEM

33. Sua nota fiscal é eletrônica?

Sim

34. Opção 1 - CNPJ alternativo para emissão de Nota Fiscal, se houver

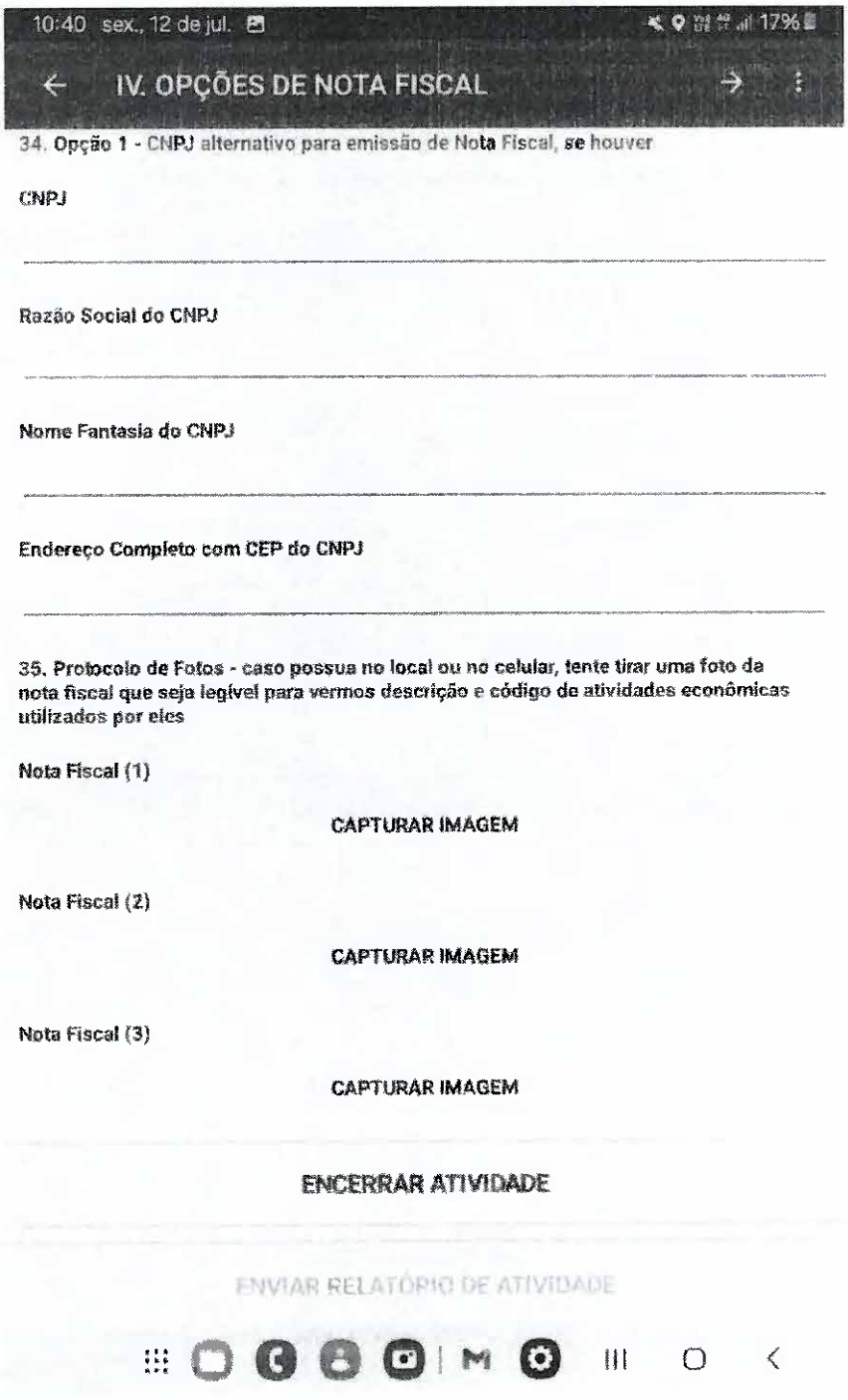
CNPJ

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

36. Opção 2 - CNPJ alternativo para emissão de Nota Fiscal, se houver

CNPJ

Razão Social do CNPJ

Nome Fantasia do CNPJ

Endereço Completo com CEP do CNPJ

37. Protocolo de Fotos - caso possua no local ou no celular, tente tirar uma foto da nota fiscal que seja legível para vermos descrição e código de atividades econômicas utilizados por eles

Nota Fiscal (1)

CAPTURAR IMAGEM

Nota Fiscal (2)

CAPTURAR IMAGEM

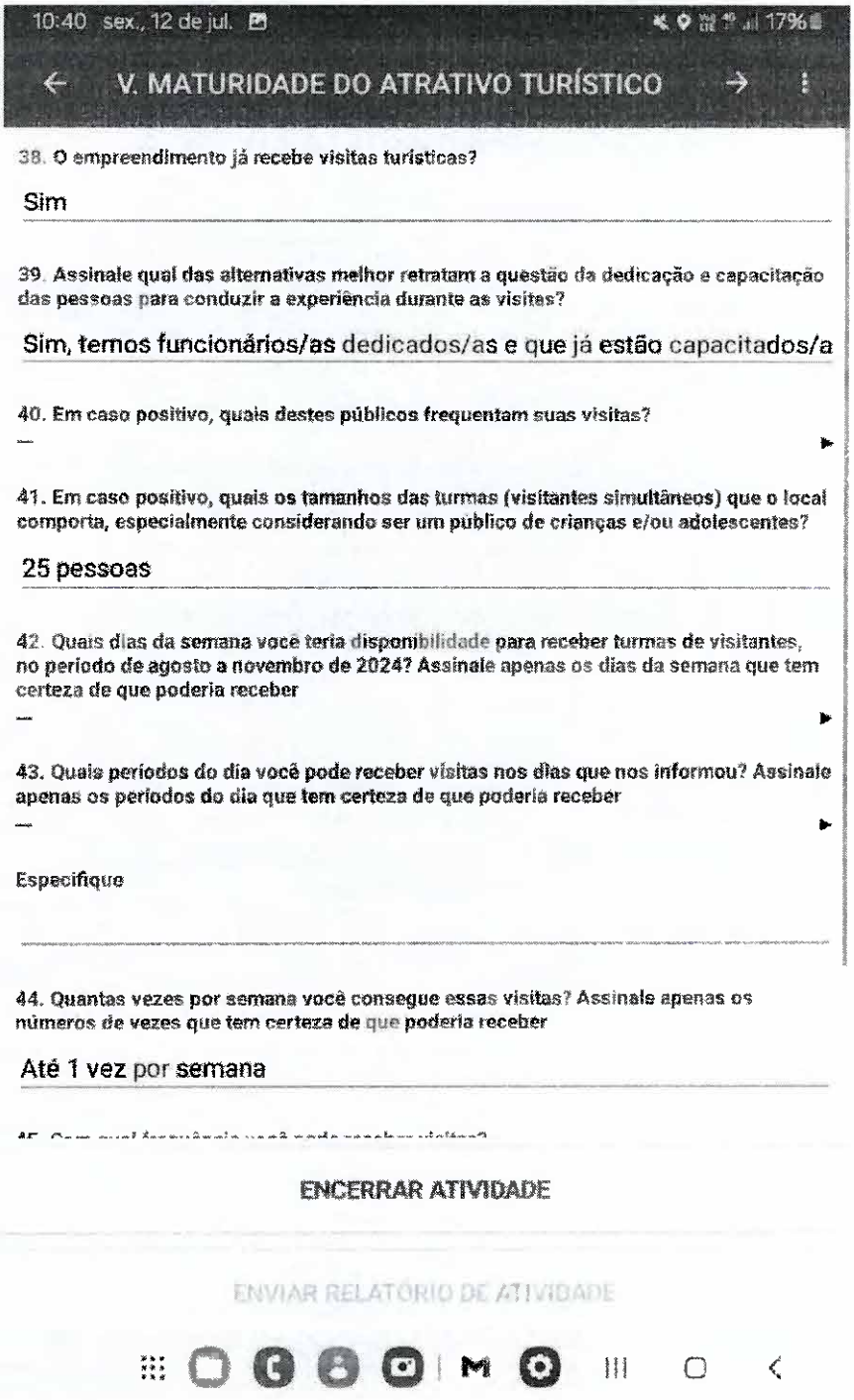
Nota Fiscal (3)

CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



10:40 sex., 12 de jul. 17%

V. MATURIDADE DO ATRATIVO TURÍSTICO

38. O empreendimento já recebe visitas turísticas?

Sim

39. Assinale qual das alternativas melhor retratam a questão da dedicação e capacitação das pessoas para conduzir a experiência durante as visitas?

Sim, temos funcionários/as dedicados/as e que já estão capacitados/a

40. Em caso positivo, quais destes públicos frequentam suas visitas?

—

41. Em caso positivo, quais os tamanhos das turmas (visitantes simultâneos) que o local comporta, especialmente considerando ser um público de crianças e/ou adolescentes?

25 pessoas

42. Quais dias da semana você teria disponibilidade para receber turmas de visitantes, no período de agosto a novembro de 2024? Assinale apenas os dias da semana que tem certeza de que poderia receber

—

43. Quais períodos do dia você pode receber visitas nos dias que nos informou? Assinale apenas os períodos do dia que tem certeza de que poderia receber

—

Especifique

44. Quantas vezes por semana você consegue essas visitas? Assinale apenas os números de vezes que tem certeza de que poderia receber

Até 1 vez por semana

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Sim, temos funcionários/as dedicados/as e que já estão capacitados/a

40. Em caso positivo, quais destes públicos frequentam suas visitas?

---

41. Em caso positivo, quais os tamanhos das turmas (visitantes simultâneos) que o local comporta, especialmente considerando ser um público de crianças e/ou adolescentes?

25 pessoas

42. Quais dias da semana você teria disponibilidade para receber turmas de visitantes, no período de agosto a novembro de 2024? Assinale apenas os dias da semana que tem certeza de que poderia receber

---

43. Quais períodos do dia você pode receber visitas nos dias que nos informou? Assinale apenas os períodos do dia que tem certeza de que poderia receber

---

Especifique

44. Quantas vezes por semana você consegue essas visitas? Assinale apenas os números de vezes que tem certeza de que poderia receber

Até 1 vez por semana

45. Com qual frequência você pode receber visitas?

Semanal

Especifique

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

46. Múltipla Escolha

—

Especificar

47. Protocolo de Fotos - Imagens que identifiquem cada um dos espaços e/ou prática sinalizada acima

Imagens que identifiquem cada um dos espaços e/ou prática sinalizada acima (1)

CAPTURAR IMAGEM

Imagens que identifiquem cada um dos espaços e/ou prática sinalizada acima (2)

CAPTURAR IMAGEM

Imagens que identifiquem cada um dos espaços e/ou prática sinalizada acima (3)

CAPTURAR IMAGEM

48. Há condições de realizar as vivências relacionadas a estes espaços e/ou práticas mantendo a segurança física dos estudantes?

Sim, estão adequados

Especificar

49. Protocolo de Fotos - faça registros fotográficos que embasam sua afirmação

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

49. Protocolo de Fotos - faça registros fotográficos que embasam sua afirmação

Faça registros fotográficos que embasam sua afirmação (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça registros fotográficos que embasam sua afirmação (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça registros fotográficos que embasam sua afirmação (3)

CAPTURAR IMAGEM

50. Há sinalização adequada para os espaços e/ou práticas presentes no local?

Sim, há sinalização adequada

Especificar

51. Protocolo de Fotos - faça registros fotográficos que embasam sua afirmação

Faça registros fotográficos que embasam sua afirmação (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça registros fotográficos que embasam sua afirmação (2)

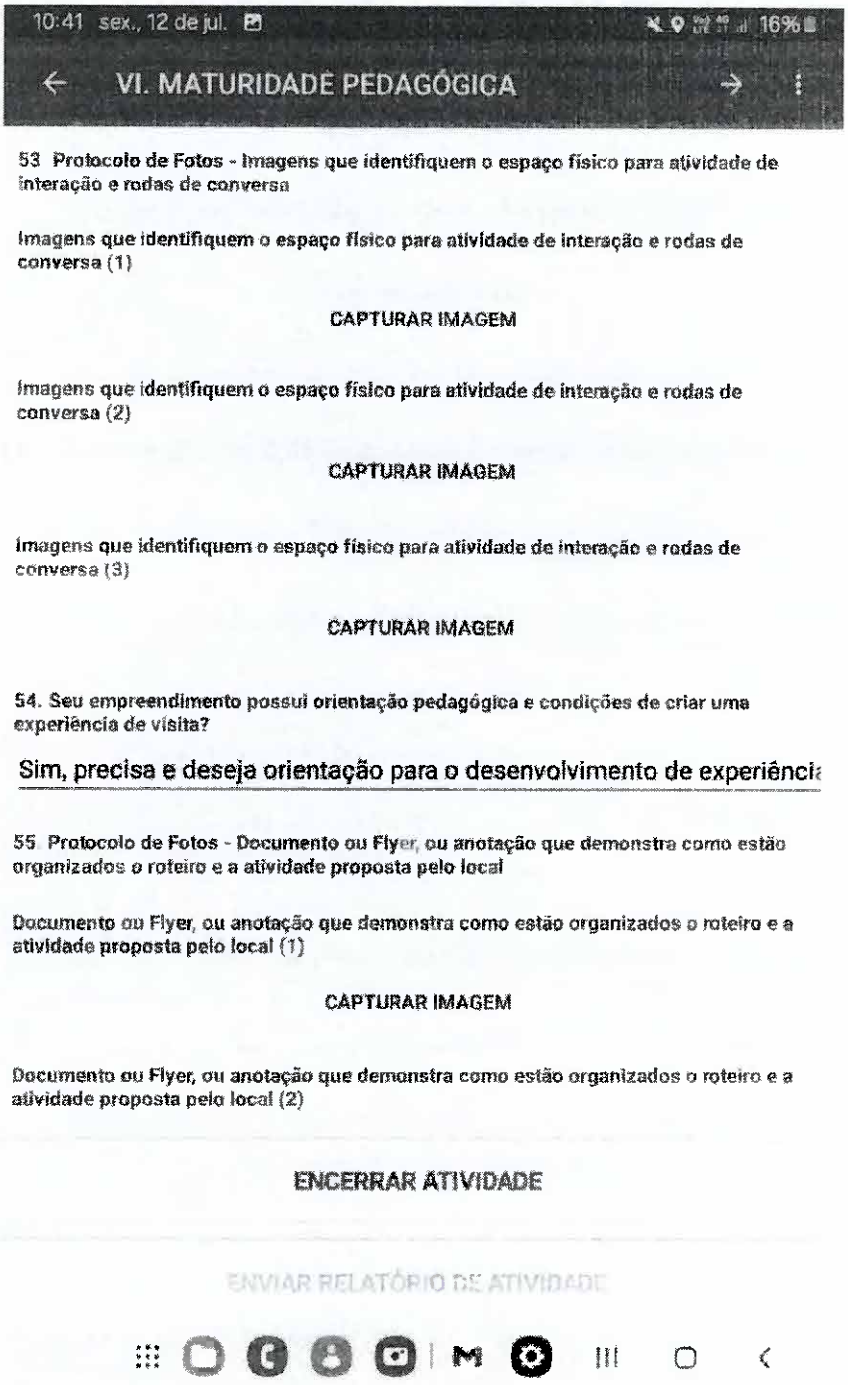
CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

CAPTURAR IMAGEM

Imagens que identifiquem o espaço físico para atividade de interação e rodas de conversa (3)

CAPTURAR IMAGEM

54. Seu empreendimento possui orientação pedagógica e condições de criar uma experiência de visita?

Sim, precisa e deseja orientação para o desenvolvimento de experiência

55. Protocolo de Fotos - Documento ou Flyer, ou anotação que demonstra como estão organizados o roteiro e a atividade proposta pelo local

Documento ou Flyer, ou anotação que demonstra como estão organizados o roteiro e a atividade proposta pelo local (1)

CAPTURAR IMAGEM

Documento ou Flyer, ou anotação que demonstra como estão organizados o roteiro e a atividade proposta pelo local (2)

CAPTURAR IMAGEM

Documento ou Flyer, ou anotação que demonstra como estão organizados o roteiro e a atividade proposta pelo local (3)

CAPTURAR IMAGEM

56. Você possui disponibilidade para formação online antes de iniciar as visitas?

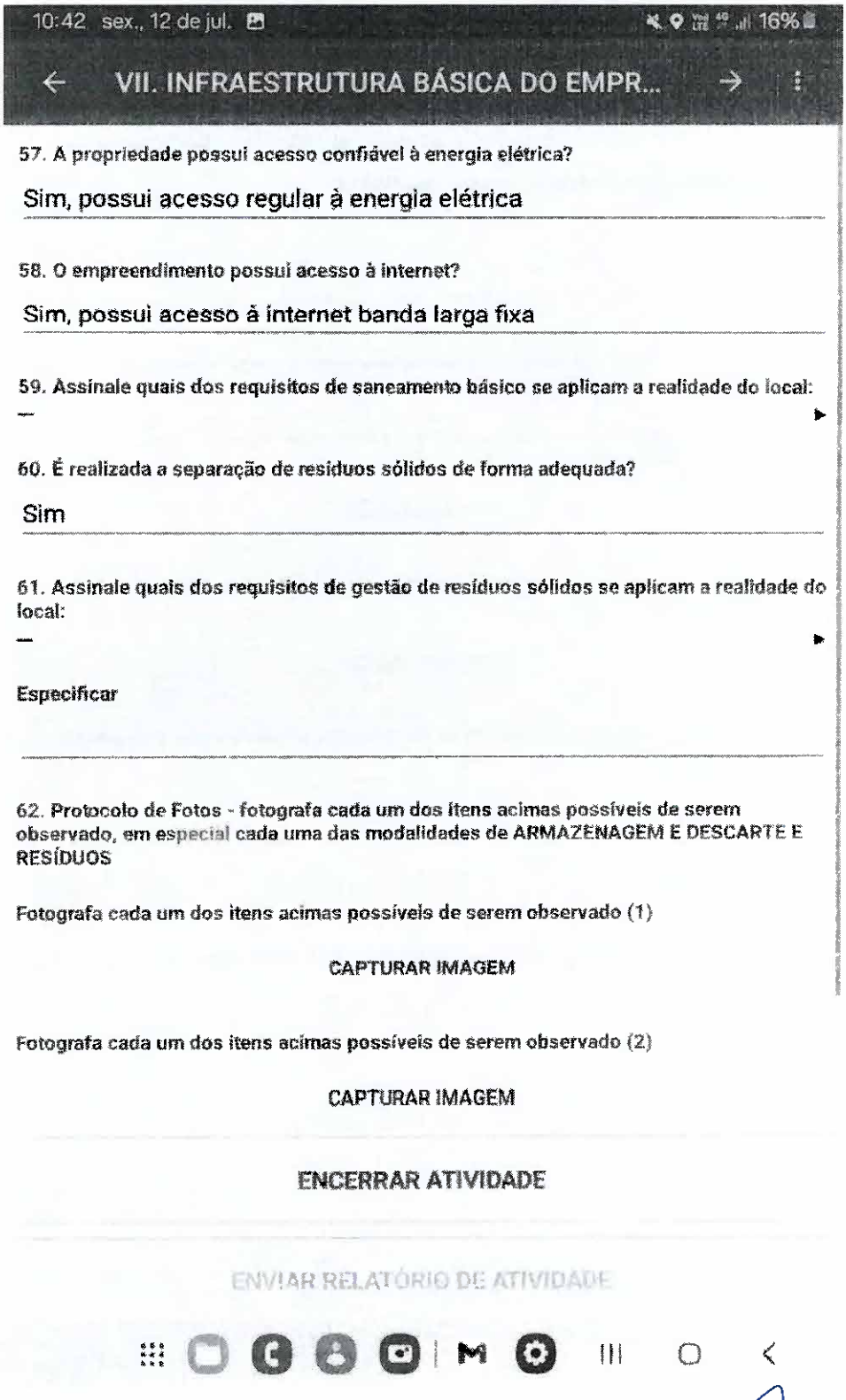
Possui disponibilidade, sem restrições de dias e horários

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



10:42 sex., 12 de jul. 16%

VII. INFRAESTRUTURA BÁSICA DO EMPR...

57. A propriedade possui acesso confiável à energia elétrica?

Sim, possui acesso regular à energia elétrica

58. O empreendimento possui acesso à internet?

Sim, possui acesso à internet banda larga fixa

59. Assinale quais dos requisitos de saneamento básico se aplicam a realidade do local:

—

60. É realizada a separação de resíduos sólidos de forma adequada?

Sim

61. Assinale quais dos requisitos de gestão de resíduos sólidos se aplicam a realidade do local:

—

Especificar

62. Protocolo de Fotos - fotografa cada um dos itens acimas possíveis de serem observado, em especial cada uma das modalidades de ARMAZENAGEM E DESCARTE E RESÍDUOS

Fotografa cada um dos itens acimas possíveis de serem observado (1)

CAPTURAR IMAGEM

Fotografa cada um dos itens acimas possíveis de serem observado (2)

CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

63. Qual a fonte de água para consumo e preparação de alimentos presente no local?

Rede pública e/ou privada de abastecimento

Especificar

64 Protocolo de Fotos - Documento que equivalente a laudo e/ou certificação da qualidade da água em caso de poço artesiano, cisterna

Documento que equivalente a laudo e/ou certificação da qualidade da água em caso de poço artesiano, cisterna (1)

CAPTURAR IMAGEM

Documento que equivalente a laudo e/ou certificação da qualidade da água em caso de poço artesiano, cisterna (2)

CAPTURAR IMAGEM

Documento que equivalente a laudo e/ou certificação da qualidade da água em caso de poço artesiano, cisterna (3)

CAPTURAR IMAGEM

65. Protocolo de Fotos - Se a água for obtida fontes como galões, por exemplo, fotografe o rotulo

Se a água for obtida fontes como galões, por exemplo, fotografe o rótulo (1)

CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

66. Quantos bebedouros estão disponíveis para os visitantes

1 unidade

67. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de visualização de lodos, ferrugens e afins, caso identifique

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (3)

CAPTURAR IMAGEM

68. Quantos banheiros estão disponíveis para uso dos visitantes, incluindo pia para lavagem de mão?

1 unidade

69. Os banheiros são de uso exclusivo dos visitantes?

Sim

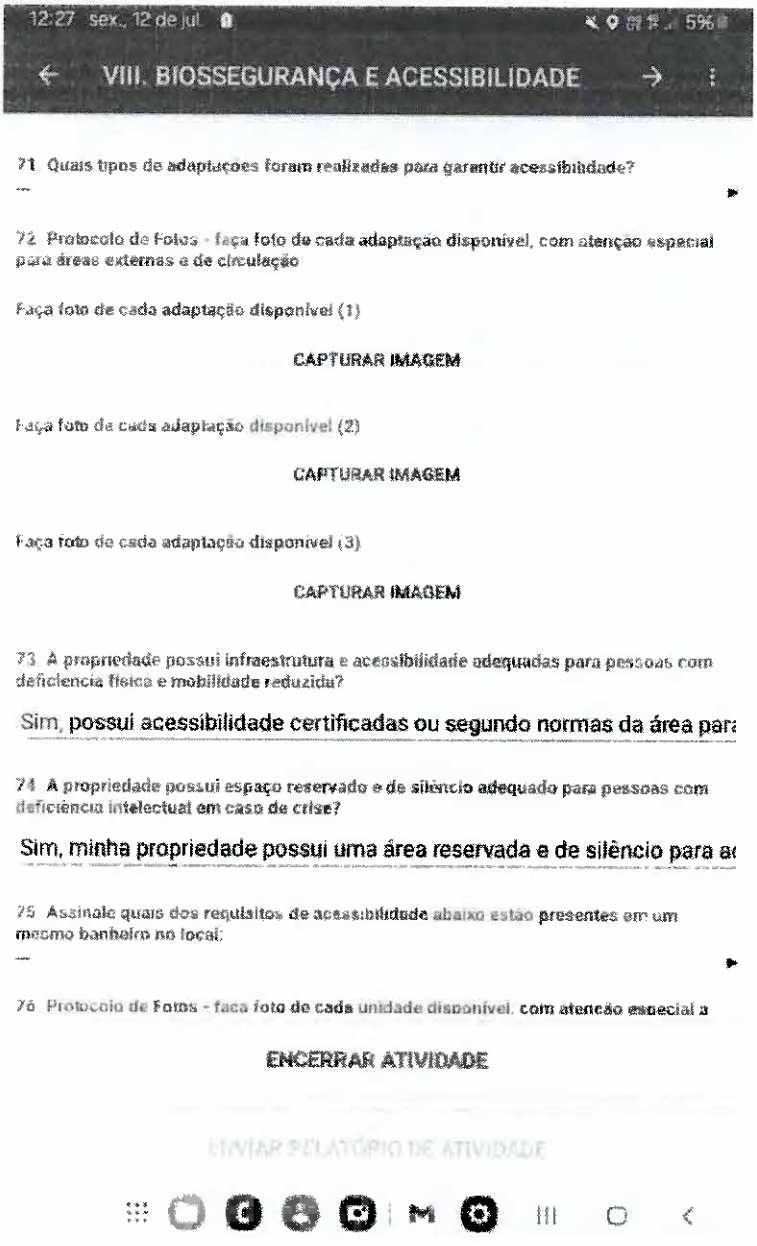
70. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza e higiene

Faça foto de cada unidade disponível (1)

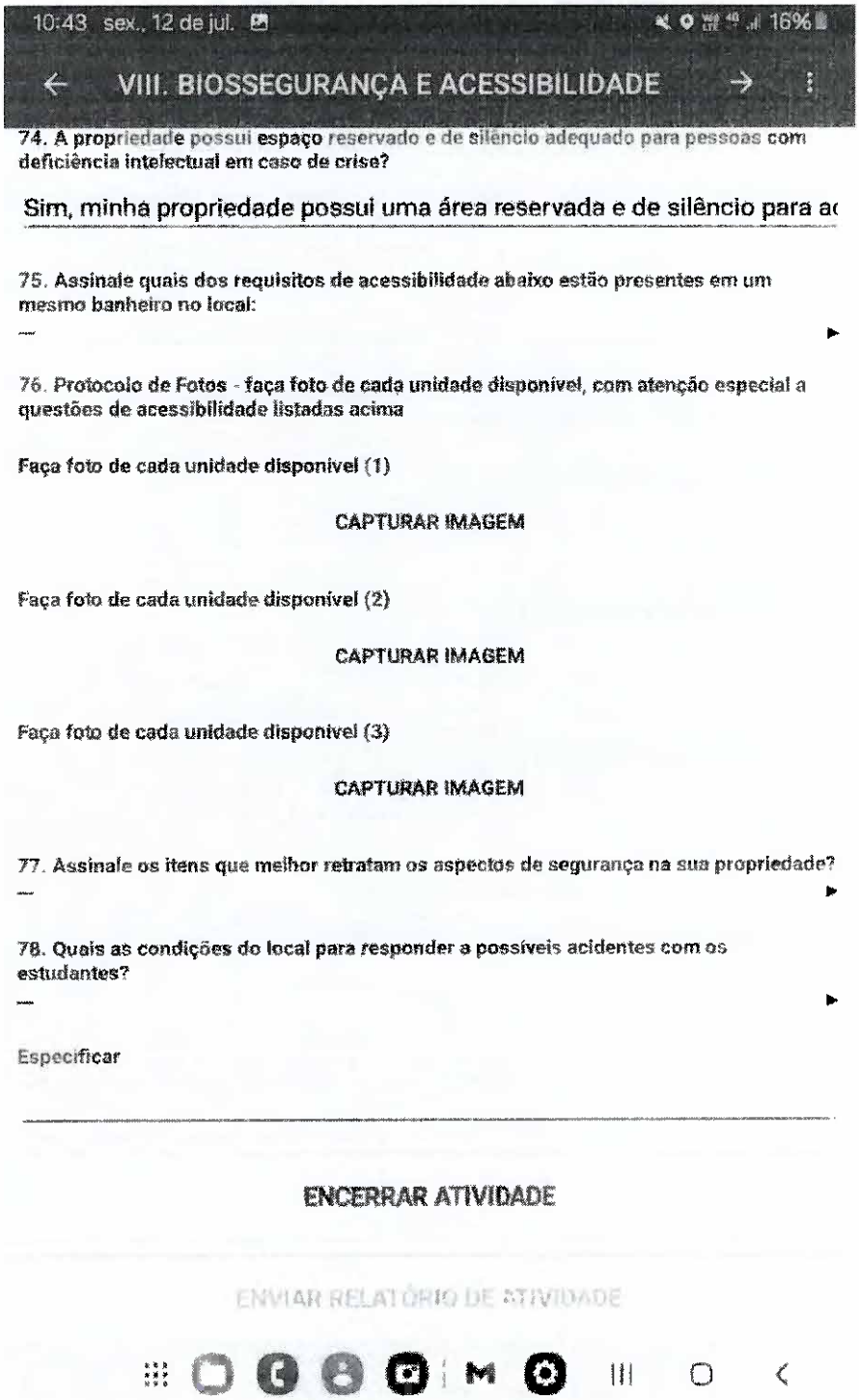
ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



10:43 sex., 12 de jul. 16%

VIII. BIOSSEGURANÇA E ACESSIBILIDADE

74. A propriedade possui espaço reservado e de silêncio adequado para pessoas com deficiência intelectual em caso de crise?

Sim, minha propriedade possui uma área reservada e de silêncio para ac

75. Assinale quais dos requisitos de acessibilidade abaixo estão presentes em um mesmo banheiro no local:

—

76. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de acessibilidade listadas acima

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (3)

CAPTURAR IMAGEM

77. Assinale os itens que melhor retratam os aspectos de segurança na sua propriedade?

—

78. Quais as condições do local para responder a possíveis acidentes com os estudantes?

—

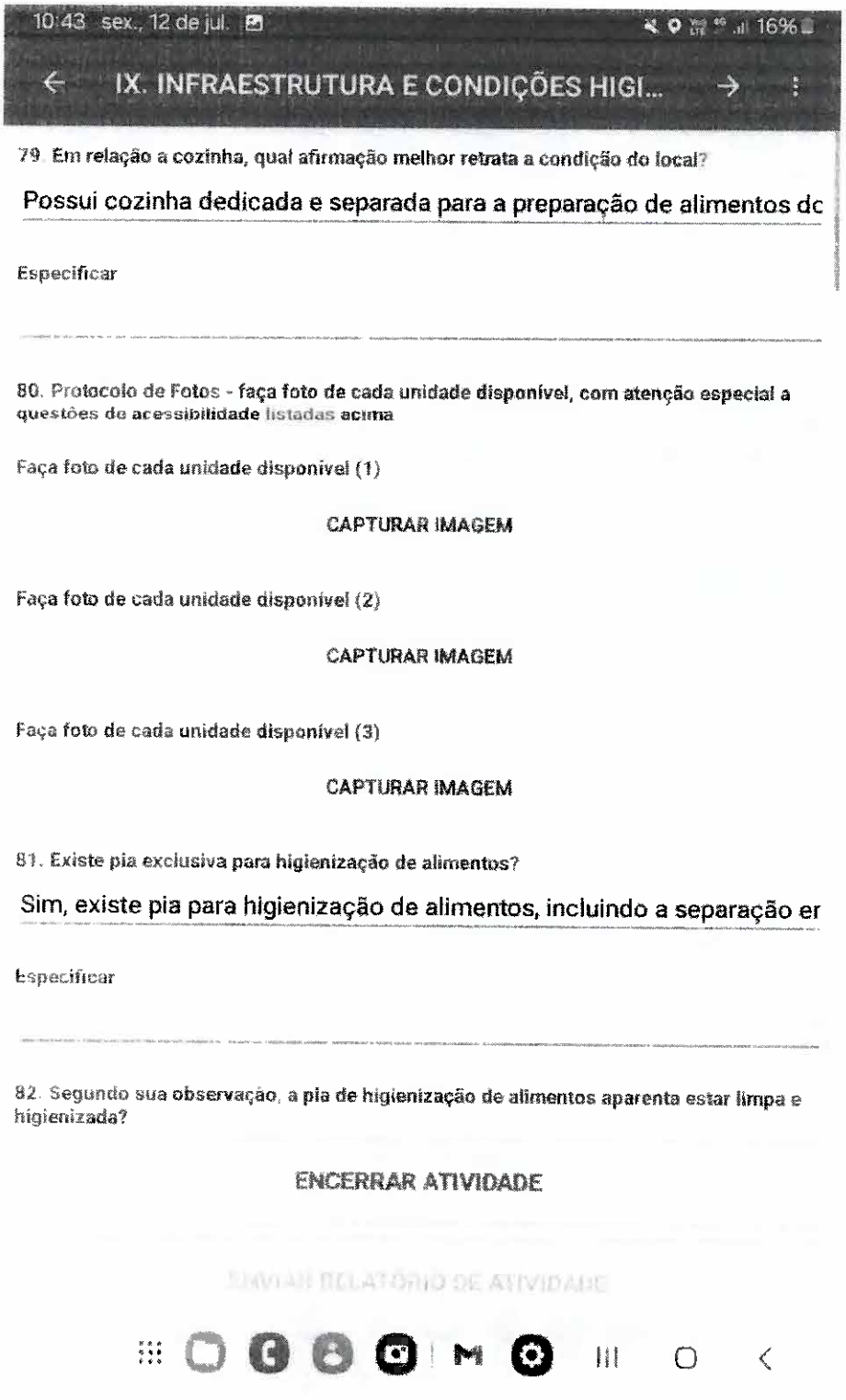
Especificar

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

82. Segundo sua observação, a pia de higienização de alimentos aparenta estar limpa e higienizada?

Sim

83. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza e higiene

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (3)

CAPTURAR IMAGEM

84. Existe pia exclusiva para higienização de utensílios?

Sim, existe pia para higienização de utensílios, incluindo a separação er

Especificar

85. Segundo sua observação, a pia de higienização de utensílios aparenta estar limpa e higienizada?

Sim

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

86. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza e higiene

Faça foto de cada unidade disponivel (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponivel (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponivel (3)

CAPTURAR IMAGEM

87. Assinale quais dos utensílios básicos de cozinha abaixo estão presentes no local

Panelas. Indique a quantidade

Colheres de preparo. Indique a quantidade

Conchas. Indique a quantidade

Tábua de corte. Indique a quantidade

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

89. São utilizados utensílios básicos de madeira na cozinha?

Sim

90. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza e higiene

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (3)

CAPTURAR IMAGEM

91. Existe a interação de animais domésticos e silvestres com a cozinha?

Sim, mas tem possibilidade de estabelecer barreiras de acesso à cozinh

Especificar

92. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza, higiene e conservação

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

87. Assinale quais dos utensílios básicos de cozinha abaixo estão presentes no local

Panelas. Indique a quantidade

Colheres de preparo. Indique a quantidade

Conchas. Indique a quantidade

Tábua de corte. Indique a quantidade

Assadeiras. Indique a quantidade

88. Protocolo de Fotos - faça foto de cada tipo de item disponível, com atenção especial a questões de limpeza, higiene e conservação

Faça foto de cada tipo de item disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada tipo de item disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

92. **Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza, higiene e conservação**

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (3)

CAPTURAR IMAGEM

93. **Existe barreira para impedir acesso de pragas e roedores na cozinha?**

Sim, existe barreiras para pragas e roedores

Especificar

94. **Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de conservação**

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Faça foto de cada unidade disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (3)

CAPTURAR IMAGEM

95. Existe algum outro método para controle de pragas e roedores na cozinha?

Sim. Especifique

Especifique

96 Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, se tiver barreira química, fotografar a embalagem ou doc do produto, certificado de dedetização ou ateste a segurança da barreira adotada

Faça foto de cada unidade disponível, se couber (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível, se couber (2)

CAPTURAR IMAGEM

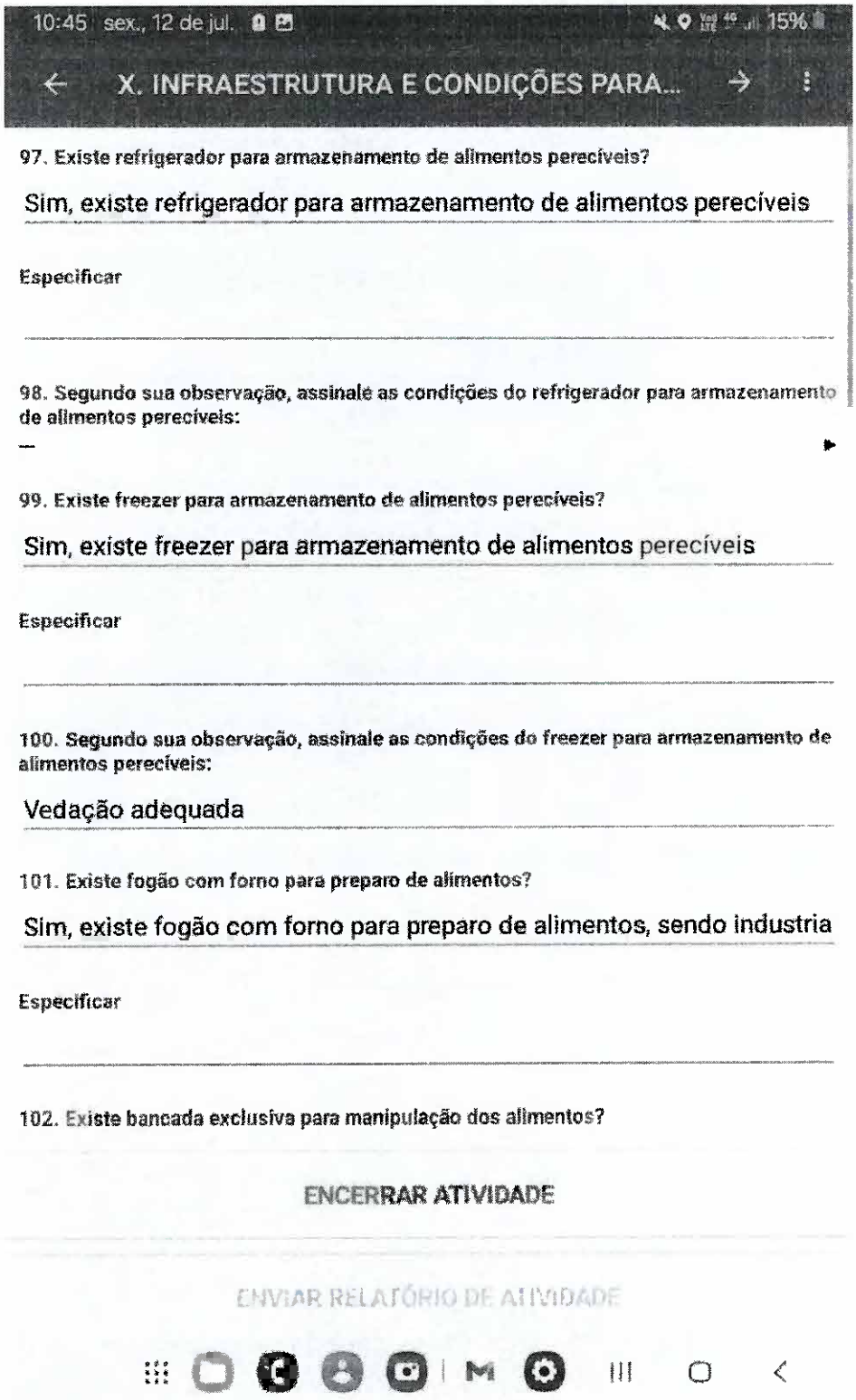
Faça foto de cada unidade disponível, se couber (3)

CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

103. Segundo sua observação, a bancada de manipulação aparenta estar limpa e higienizada?

Sim

104. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza e higiene

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (3)

CAPTURAR IMAGEM

105. Segundo sua observação, o chão da cozinha aparenta estar limpo e higienizado?

Sim

106. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza e higiene

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

107. Assinale abaixo apenas os itens de organização e segurança na cozinha que aparentam estar adequados?

A cozinha possui parte elétrica protegida para evitar acidentes

108. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade item, independente de estarem adequados ou não

Faça foto de cada unidade item (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade item (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade item (3)

CAPTURAR IMAGEM

109. Segundo sua observação, o espaço da cozinha possui objetos inapropriados para esse espaço?

Sim

110. Protocolo de Fotos - faça foto que permita identificar os objetos adequados ao espaço, com atenção especial a questões de limpeza e higiene

Faça foto que permita identificar os objetos adequados ao espaço (1)

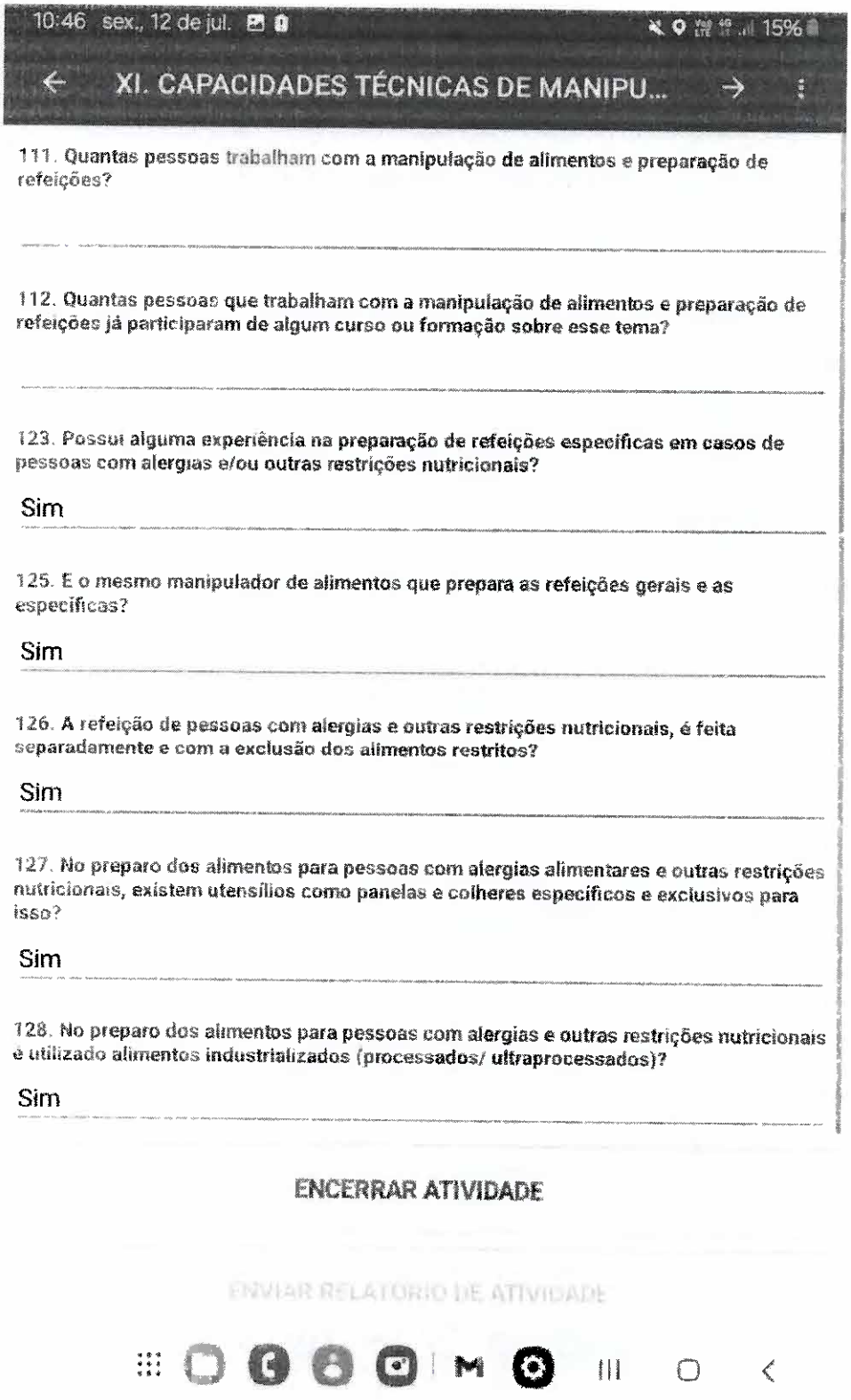
CAPTURAR IMAGEM

Faça foto que permita identificar os objetos adequados ao espaço (2)

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

129. Existe área coberta para realização das refeições?

Sim

130. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza, higiene e conservação

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (3)

CAPTURAR IMAGEM

131. Quantas pessoas simultâneas comportam as mesas existentes no local do refeitório?

Quantidade de mesas

Quantidade de pessoas que comportam as mesas

132. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza, higiene e conservação

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

132. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza, higiene e conservação

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (3)

CAPTURAR IMAGEM

133. Quantas pessoas simultâneas comportam as cadeiras existentes no local do refeitório?

_____

(atenção tenha o cuidado de relacionar essa informação com aquela que ele já deu no começo sobre quantas pessoas simultâneas o espaço recebe, se for inconsistente, tente abrir o diálogo para verificar qual informação é a correta, ou se ambas são, e atualize o número de visitante na parte de atrativo turístico, se necessário)

134. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza, higiene e conservação

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

135. Assinale quais dos utensílios básicos de refeitório abaixo estão presentes no local:

Garfos. Indique a quantidade

Facas. Indique a quantidade

Colheres. Indique a quantidade

Pratos. Indique a quantidade

Copos. Indique a quantidade

136. Protocolo de Fotos - faça foto de cada unidade disponível, com atenção especial a questões de limpeza, higiene e conservação

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

Faça foto de cada unidade disponível (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto de cada unidade disponível (3)

CAPTURAR IMAGEM

137. Segundo sua observação, o espaço do refeitório possui objetos inapropriados para esse espaço?

Sim

138. Protocolo de Fotos - faça foto que permita identificar os objetos adequados ao espaço, com atenção especial a questões de limpeza e higiene

Faça foto que permita identificar os objetos adequados ao espaço (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto que permita identificar os objetos adequados ao espaço (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça foto que permita identificar os objetos adequados ao espaço (3)

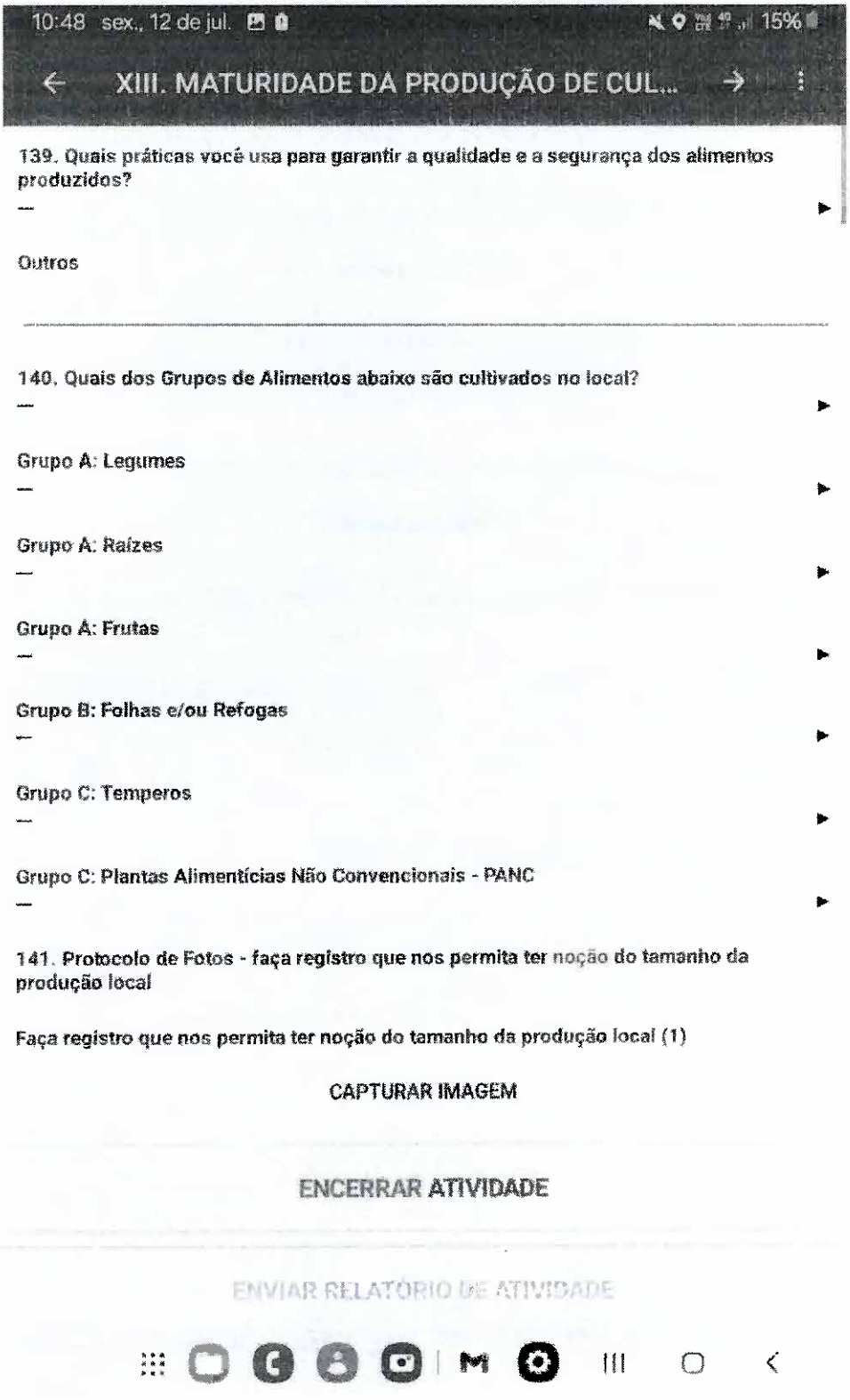
CAPTURAR IMAGEM

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

141. Protocolo de Fotos - faça registro que nos permita ter noção do tamanho da produção local

Faça registro que nos permita ter noção do tamanho da produção local (1)

CAPTURAR IMAGEM

Faça registro que nos permita ter noção do tamanho da produção local (2)

CAPTURAR IMAGEM

Faça registro que nos permita ter noção do tamanho da produção local (3)

CAPTURAR IMAGEM

142. Para os LEGUMES, qual a unidade de medida que você usa para controlar a sua produção?

Saca (60kg)

Especifique

143. Em média, quanto você produz por mês de LEGUMES?

Menos de 100

144. Considerando os LEGUMES que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual dessa produção que você diria que poderia estar disponível para colheita e venda no contexto do Rolé Agroecológico nos seguintes meses:

Agosto

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

143. Em média, quanto você produz por mês de LEGUMES?

Menos de 100

144. Considerando os LEGUMES que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual dessa produção que você diria que poderia estar disponível para colheita e venda no contexto do Rolê Agroecológico nos seguintes meses:

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

145. Para as RAÍZES, qual a unidade de medida que você usa para controlar a sua produção?

Saca (60kg)

Especifique

146. Em média, quanto você produz por mês de RAÍZES?

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

147 Considerando as RAÍZES que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual dessa produção que você diria que poderia estar disponível para colheita e venda no contexto do Rolê Agroecológico nos seguintes meses:

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

148. Para as FRUTAS, qual a unidade de medida que você usa para controlar a sua produção?

Saca (60kg)

Especifique

149. Em média, quanto você produz por mês de FRUTAS?

Menos de 100

150 Considerando as FRUTAS que você produz e as quantidades que você produz, em

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

150. Considerando as FRUTAS que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual dessa produção que você diria que poderia estar disponível para colheita e venda no contexto do Rolê Agroecológico nos seguintes meses:

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

151. Para as FOLHAS E/OU REFOGAS, qual a unidade de medida que você usa para controlar a sua produção?

Saca (60kg)

Especifique

152. Em média, quanto você produz por mês de FOLHAS E/OU REFOGAS?

Menos de 100

153. Considerando as FOLHAS E/OU REFOGAS que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual aproximado dessa produção que você poderia

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

152. Em média, quanto você produz por mês de FOLHAS E/OU REFOGAS?

Menos de 100

153. Considerando as FOLHAS E/OU REFOGAS que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual aproximado dessa produção que você poderia disponibilizar para venda no contexto do Rolê Agroecológico nos seguintes meses:

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

154. Para os TEMPEROS, qual a unidade de medida que você usa para controlar a sua produção?

Saca (60kg)

Especifique

155. Em média, quanto você produz por mês de TEMPEROS?

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

155. Em média, quanto você produz por mês de TEMPEROS?

Menos de 100

156. Considerando os TEMPEROS que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual aproximado dessa produção que você poderia disponibilizar para venda no contexto do Rolê Agroecológico nos seguintes meses:

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

157. Para as PANC, qual a unidade de medida que você usa para controlar a sua produção?

Saca (60kg)

Especifique

158. Em média, quanto você produz por mês de PANC?

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

159. Considerando as PANC que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual aproximado dessa produção que você poderia disponibilizar para venda no contexto do Rolê Agroecológico nos seguintes meses:

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

160. Você produz algum destes outros alimentos no seu local?

Carne (bovina, suína, aves etc.)

Especifique

161. Em média, quanto você produz por mês de CARNES?

Menos de 100 kg

162. Considerando as CARNES que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual aproximado dessa produção que você poderia disponibilizar para

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

162. Considerando as CARNES que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual aproximado dessa produção que você poderia disponibilizar para venda no contexto do Rolê Agroecológico nos seguintes meses:

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

163. Em média, quanto você produz por mês de OVOS?

Menos de 100 unidades

164. Considerando os OVOS que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual aproximado dessa produção que você poderia disponibilizar para venda no contexto do Rolê Agroecológico nos seguintes meses:

Agosto

Setembro

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

164. Considerando os OVOS que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual aproximado dessa produção que você poderia disponibilizar para venda no contexto do Role Agroecológico nos seguintes meses:

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

165. Em média, quanto você produz por mês de LATICÍNIOS?

Menos de 100 litros/kg/

166. Considerando os LATICÍNIOS que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual aproximado dessa produção que você poderia disponibilizar para venda no contexto do Rolê Agroecológico nos seguintes meses:

Agosto

Setembro

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

167. Em média, quanto você produz por mês de MUDAS DE PLANTAS ALIMENTARES?

Menos de 100 unidades

168. Considerando as MUDAS DE PLANTAS ALIMENTARES que você produz e as quantidades que você produz, em geral, qual o percentual aproximado dessa produção que você poderia disponibilizar para venda no contexto do Rolê Agroecológico nos seguintes meses:

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

169. Caso o empreendimento tenha produção de algum dos itens alimentares relacionados nas perguntas anteriores, existe interesse em ser fornecedor dos itens para montagem do kit agroecológico, independentemente do estado de prontidão para as demais atividades do Rolê Agroecológico?

Sim, tem interesse em ser fornecedor de itens para composição de kit a

Especifique

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF

170. Dados cadastrais do produtor

Nome completo

CPF

Estado civil

Data de nascimento

Nacionalidade

Endereço completo, incluindo região

WhatsApp

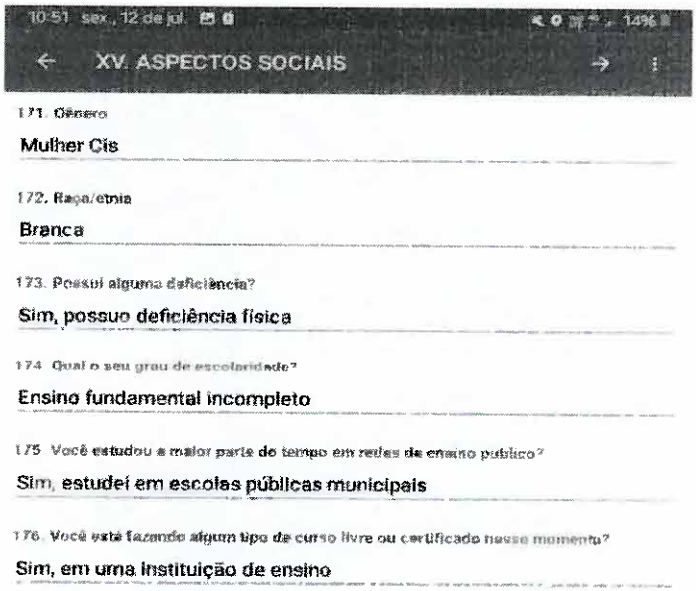
Profissão/Ocupação

ENCERRAR ATIVIDADE

ENVIAR RELATÓRIO DE ATIVIDADE

SME/COGED/DIPAR

Docusign Envelope ID: 017905FC-88B6-45CE-8F63-26D89F9F52CF



DocuSigned by:
Cláudia
1D0B076952C647D

Procuradora: Ana Cláudia do Nascimento Ferreira

CPF: 135.180.478-25

em nome de Vaney Paulo Fornazieri (CPF: 129.234.898-45)